Diário de Lisboa

Fevereiro 1977
Sexta-feira
18

Ano 56.º
N.º 19 282
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quando se limpam estas paredes?

Num País onde brigadas internacionais pegaram no balde e vassoura para limpar as paredes marcadas pelo 25 de Abril, ficou em pleno centro de Lisboa esta «recordação» do fascismo, Caetano e o seu «progresso» continuaram impávidos à «operação-limpeza» que, em contrapartida, apagou das paredes os «slogans» da liberdade

Bispo do Funchal pode ser substituído

Segundo fonte próxima da Nunciatura Apostólica, será substituído, muito brevemente, o bispo do Funchal, D. Francisco Santana, que há poucos dias veio a Lisboa por chamada expressa do Núncio Apostólico.

Conforme nos foi dado saber, a substituição de D. Francisco Santana resulta, em grande parte, das declarações prestadas no dia 1 de Janeiro ao «Jornal da Madeira» que causaram certos engodos nos meios políticos do continente e das ilhas. Segundo as palavras então proferidas pelo bispo do Funchal, que ideologicamente é tido como muito proximo do arcebispo de Braga, a posição do Governo P.S. «tem sido de colocar-se de cócoras perante as forças comunistas». Apesar de «nada de perceber de política», como disse, D. Francisco Santana afirmou também que aquilo que está a suceder em Portugal se afigura como «cobertura táctica para a marxização definitiva do que resta», e que «ainda somos governados por homens que estiveram em Lusaka para a venda de Moçambique e em Alvor para a generosa oferta de Angola». A seguir perguntava: «O que poderemos esperar senão que completem a sua obra com a entrega do rectângulo do extremo ocidente europeu?»

Outra das afirmações daquele que «nada percebe de política», relativamente à autonomia da Madeira foi esta: «Estarão à espera de isto avançar para a indepoendência para darem a esmola da autonomia? Ou estão a dar tempo a que o comunismo se apodere de tudo, para depois darem a independência com a originalidade da África portuguesa?»

Consta que o Governo terá chamado a atenção das autoridades eclesiásticas para a gravidade daquelas declarações.

Entretanto, contactada pelo «D.L.» uma fonte de informação eclesiástica da Madeira, foi-nos dito que «a substituição do bispo do Funchal neste momento é improvável, se não mesmo impossível». Não foram adiantados pormenores.

20 PÁGINAS

C.E.E. só em 1985

ROMA, 18 — (Por Eduardo Rebelo, enviado especial do «Diário de Lisboa») — «Não será a Itália que neste primeiro 'tour' europeu de Mário Soares fechará as portas às pretensões do actual Governo português.» Esta é a opinião da maioria dos observadores políticos quando referem os encontros que o Primeiro-Ministro português iniciou esta tarde em Roma com o seu colega italiano.

«A Itália não tem vocação (entenda-se: não está em situação) para tomar posições isoladas», acrescentam as mesmas fontes. Assim, tudo indica que Mário Soares não encontrará em Roma um obstáculo difícil.

Não se infira, no entanto, que o «sim» do Governo democrata-cristão italiano será tão aberto e peremptório quanto, por exemplo, o do Governo inglês. Ao «sim», Andreotti e a sua equipa, que estão reunidos com a delegação portuguesa, vão certamente apor um «mas...» que lhes permita não se comprometeram excessivamente até ao termo do 2.º «tour» de Soares, onde o esperam etapas bem mais difíceis, como sejam a dos países do Benelux e a da França.

Para já, Soares tem de se haver apenas com os «parentes pobres» da Europa dos «Nove»: a Irlanda e a Itália. E por muito que estes desejassem não repartir com Portugal a ajuda que recebem, a situação não lhes permitiria qualquer posição decisiva. Depois, a integração «não é para amanhã». Admite-se que Portugal não estará preparado para a entrada na C. E. E. antes de 1985 ou 1987, ou seja, num período de 10 anos em que muita coisa se pode alterar. Todos estes argumentos pesam na atitude italiana, desde o início situada entre os países que defenderam a candidatura portuguesa. É mesmo de destacar que as reticências que poderão ser postas partem sobretudo de uma certa «prudência» da Democracia Cristã no Governo, já que no que se refere à oposição de esquerda, dos comunistas aos republicanos, passando por socialistas e sociais-democratas, não há indícios de quaisquer objecções.

«Portugal não quis nem quer a Lua; sabemos muitíssimo bem que há dificuldades de ordem económica e social difíceis de superar. O concerto da Europa não é, no entanto, apenas um concerto económico. Se assim fosse, deveria falar-se de uma Europa dos ricos. O concerto europeu é antes histórico, geográfico e cultural. E não vemos motivo para que Portugal não possa entrar no Mercado Comum, ainda que obviamente sejam necessárias laboriosas negociações nesse sentido.

Esta a posição do embaixador português junto do Quirinal, Tomaz Andresen, que já em 1972 participou nas negociações de um acordo preferencial de Portugal com o Mercado Comum.

Das suas declarações, extrai-se toda a argumentação utilizada por Mário Soares nas presentes negociações e que se centra em torno do que alega ter de «perigoso» para a «democracia portuguesa» um «não» europeu (Portugal tornar-se-ia na «Cuba ou Porto Rico da Europa», segundo palavras de Soares, repetidas por Andresen), o qual iria beneficiar «a extrema-direita ou a extrema-esquerda portuguesa».

Adiciona-se a esta argumentação que a «opinião pública portuguesa» é maioritariamente favorável à adesão e, jogando com o apoio ao Governo P. S. concedido pela direita (P. P. D. e C. D. S.), tomam-se percentagens eleitorais para se concluir que «75 a 80 por cento do povo português apoia a entrada de Portugal» (o que não deixa de ser uma utilização abusiva dos resultados eleitorais, surpreendente sobretudo em quem com tanto afã defende o princípio dos referendos).

É com este tipo de argumentação que Soares tem caminhado de porta em porta, contrapondo-se à dos que temem que novas adesões possam afectar as já muito precárias estruturas da C. E. E., pelo que prefeririam que os «Nove» permanecessem *nove* até que fosse alcançada uma certa estabilidade interna. Sobre isto, Portugal não se pronunciou.

Na pág. 2: "Política de A a Z" comenta

«São muitas as dificuldades da nossa entrada no Mercado Comum, mas eu creio que não existe uma solução alternativa se não a da adesão plena que comporta a resolução de todos os problemas económicos. Há reservas, mas nós pensamos que será possível superá-las», diz ainda o embaixador Andresen, esquivando-se a uma resposta frontal ao problema maior: como se inserirá Portugal nesta Europa em crise, crise que os anos agudizam e que lança muitas dúvidas sobre o que será a C. E. E. quando expirar o prazo previsto para a admissão de Portugal.

ALTERNATIVA

Face a esta Europa em crise, que posição adoptar? Para o P. C. I. e largos sectores da esquerda italiana (tomada como expressão do que ocorre entre idênticas forças noutros países; na França, por exemplo) a C. E. E. é uma realidade e tem de ser tomada como tal.

Destacam-se nomeadamente as primeiras negociações entre a U. R. S. S. e a C. E. E. que levaram, nos últimos dias, a Bruxelas o ministro soviético Aleksandr Ichkov para discutir problemas relacionados com o alargamento para 200 milhas das águas territoriais dos «Nove», com o que isto comportará de reconhecimento implícito da Comunidade.

«É preciso criar uma alternativa», dizem, «através da formação de um conjunto de forças que assuma a condução e imprima orientações diversas à integração desta parte da Europa. Face ao falecimento das forças que a coberto de um europeísmo vazio e envelhecido dirigiram a construção comunitária, cabe agora ao movimento operário a tarefa de dar a tal construção o rumo certo, colocando-o sobre uma base nova. Daqui a exigência, e até a urgência, da unidade da esquerda e em geral das forças democráticas europeias.»

«Já é tempo de ir ao fundo do problema e de definir a condição fundamental necessária para preparar a partir de hoje mesmo uma profunda transformação da comunidade europeia», não significando isto to-

Continua na pág. 20

Graves incidentes na Riopele assinalaram greve dos Têxteis

● Paralisação foi quase total

Graves incidentes ocorreram ontem junto às instalações da Riopele, empresa têxtil de Vila Nova de Famalicão. Chamada pela administração, a G. N. R. disparou sobre os trabalhadores em greve. Alguns tombaram, feridos de bala. «Eu já julgava que estava no Chile» — desabafou uma operária.

Os trabalhadores decidiram manter-se em greve total até que a administração faça declaração pública da responsabilidade que lhe cabe nos acontecimentos, que continuam a ser motivo de reuniões, das quais sai cada vez mais reforçada a unidade operária.

Tal unidade ficou demonstrada pelos índices de adesão à greve de ontem no conjunto do sector têxtil: Cem por cento, nas localidades de mais forte concentração industrial. As negociações para o C. C. T. V. vão prosseguir, com nova reunião de conciliação aprazada para terça-feira próxima no Ministério do Trabalho. Entretanto, os incidentes da Riopele e outros de que também damos notícia na nossa página de Trabalho, poderão vir a endurecer a luta operária, que data de há meses, contra a continuada intransigência das associações patronais.

Noutro sector de actividade — o das agências de viagens — também a situação tende para o «endurecimento». Em plenário ontem realizado, os trabalhadores decidiram processar o Governo por «má fé» no modo como tem acompanhado as negociações para o respectivo contrato colectivo. A greve de ontem teve cerca de 90 por cento de adesões. Se os problemas pendentes não ficarem resolvidos até lá, haverá nova paralisação na tarde do dia um de Março, com novo plenário para «ponto da situação».

Recorda-se que o CCT das agências de viagens e o aviso de extensão do mesmo, saíram no boletim do Ministério do Trabalho de 30 de Dezembro, não tendo as associações patronais impugnado o aviso no prazo legal de 15 dias. Os trabalhadores do sector exigem a publicação da referida «portaria de extensão».

(Pág. 9)

Hussein na C.I.A. desde 1957
(Pág. 13)

C.G.T.P. contra limitações dos aumentos salariais
(Pág. 9)

Jornalistas denunciam censura na TV
(Centrais)

Legalização de partidos em Espanha não chegou ao P.C.E.
(Pág. 20)

Nacional

Política de A a Z

EUROPA 1985

A Europa que nos vai receber ou repelir, que nos vai integrar ou excluir, é um mito que para nosso enlevo retórico, para nossa paixão política, acabamos de inventar. Ao iniciar uma longa negociação que vem na esteira de um «Tratado de associação» já firmado, o Primeiro-Ministro limita-se a prévias sondagens a que se seguirão as sondagens dos peritos europeus e o pedido formal de adesão. Se passarmos no exame, começará a discussão. Da discussão terá visto a Assembleia da República. Mas... Aqui importa cortar a notícia das presentes e futuras diligências e exclamar: Europa somos nós. Cabeça da Europa, antena da Europa, e não será preciso, para o recordar, abonarmo-nos com Camões e com Pessoa. Nem será necessário chamar à conversa o milhão de europeus portugueses que na Europa, principalmente na «Europa dos Seis», moireja e produz. Andam eles a fazer Europa. São um décimo da nação na Europa integrado já.

O «resto» que nós somos, na Iberia atlântica confinados, teremos que reforçar as nossas estruturas e que ir trabalhando no projecto constitucional que escolhemos. Em 1985 a «Europa em mudança» terá que se harmonizar com o «Portugal em mudança». As liberais e tímidas Constituições europeias terão que ter em conta a nossa Constituição. Se trabalharmos a Europa terá que acertar os relógios pelo meridiano de Lisboa.

Porque este «desafio historico», como gostam alguns de lhe chamar, não poderá reflectir-se numa perda das conquistas de Abril, nem o carácter nacional das negociações poderá proporcionar ao P.S.D. e ao C.D.S. a missão que lhe foi negada pelo voto popular. A Europa não será um alibi para ressuscitar uma «maioria» que as eleições legislativas e as eleicões administrativas recusaram.

Esta digressão europeia de Mário Soares aumentou as responsabilidades do P.S. como defensor da Constituição. Ela é, como projecto nacional progressista, a linha de demarcação (em relação à «direita») e a linha de convergência (em relação à «esquerda»). E daqui não há que fugir sem esquecer (ou negar) o texto da Constituição da República. Lei fundamental que é seiva e cimento da nossa Democracia.

POSIÇÕES FACE A UMA EUROPA EM MUDANÇA

Quem ouviu as objecções de Álvaro Cunhal, secretário-geral do P.C.P., não poderá ter deixado de contabilizar os inconvenientes reais e os problemas possíveis que, referindo-se às condições de uma economia debilitada e claramente atrasada, com acento polémico, mas serenamente, evocou. E quem ouviu as respostas de Mário Soares, secretário-geral do P.S. e Primeiro-Ministro, não deixou de entender nas entrelinhas de palavras de confiança e de contentamento pelo acolhimento que lhe fora dispensado, uma alusão clara às dificuldades que nos esperam. As negociações não são fáceis se, como Mário Soares afirmou em Londres, nos colocarmos na perspectiva de uma «Europa dos trabalhadores» e contestarmos a viabilidade (ou a fatalidade) de uma Europa capitalista estabilizada, de uma «Europa dos Trusts».

E neste sentido, não haverá que nos surpreendermos com o apoio da CIP à entrada na Europa (numa Europa das CIP) e com o alvoroço da CAP que veio ensinar ao vigário o padre-nosso da reconversão agrária. Não quer a CAP apenas a modernização da agricultura, a sua racionalização e progresso técnico, deseja a sua modernização empresarial e entende prevalecer-se da adesão à Europa (a uma Europa das CAP) para impor nova ofensiva contra a nossa Reforma Agrária. A CAP esquece que a Reforma Agrária está inscrita na Constituição da República, faz parte do projecto nacional que o voto popular consagrou e que o Presidente da República jurou defender.

Nem mesmo, com a Europa à vista, a propaganda contra a Constituição deverá ser consentida.

POSIÇÕES EM RELAÇÃO A UM LUGAR NO PODER

Mário Soares e Álvaro Cunhal falaram, com ópticas diferentes, mas, talvez, não antagónicas, de uma «Europa em mudança», de uma Europa que na sua versão capitalista é um parceiro perigoso e que na sua versão «a caminho do socialismo» poderá ser um parceiro cooperante. A evolução da Europa para a «esquerda» não está excluída. Antes tal hipótese poderá decorrer da própria lógica de consultas eleitorais cujo calendário é conhecido e das dificuldades que experimentam fórmulas de contenção que se mostram exaustas. Não será esse o caso da Itália?

Consequentemente, a Europa, dentro do «espírito de Helsínquia», animada de propósitos de Paz, de Cooperação e de Coexistência, poderá evoluir para uma «Europa dos trabalhadores» em luta com uma «Europa dos monopólios e das multinacionais». A Europa, onde um milhão de trabalhadores portugueses vive a sua existência proletária, é um amplo teatro de lutas de classe. Este aspecto, na época das multinacionais, não deverá ser esquecido. E não deverá ser esquecido, igualmente, que a Europa caminha para afirmar a consciência dos seus particulares interesses face ao imperialismo exterior.

Mas não são estes temas que preocupam um Francisco de Sá Carneiro, presidente do P.S.D. e um Diogo Freitas Jo Amaral, presidente do C.D.S.. Quando estes dirigentes dos dois partidos de oposição ao Governo socialista minoritário falam da Europa, não pensam no longo caminho para a Europa, mas no mais curto caminho para São Bento e para o Terreiro do Paço. Aliás, «Terreiro do Paço» em expansão, porque já não há zona de Lisboa onde a ministerial burocracia não tenha instalado um ar de sua graça e a desgraça da sua tentacular presença.

Para o P.S.D. e para o C.D.S. a política de adesão, de integração no Mercado Comum (do qual já somos «associados», não se esqueça), é, apenas, um modo de pressionar Mário Soares e o P.S. para aceitarem parceiros de manifesta incomodidade mesmo quando, em vez de atacarem, sorriem.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A contradição

António Arnaut não foi muito feliz, ontem, no seu papel de vice-presidente da Assembleia. Mais preocupado com a «letra» do regimento do que com a dignidade e sentido ético da posição do deputado que recusa ser acareado com os «pides» que o torturaram, aquele deputado do P. S. invocaria a regra da câmara para considerar que Sousa Marques (P. C. P.) não devia opor-se ao «frente-a-frente» com dois dos mais célebres carrascos de Caxias: inspector Tinoco e chefe de brigada Pereira André.

«Nenhum desejo de vingança ou retaliação pessoal provoca esta minha tomada de posição» — sublinhou o deputado comunista. «Exijo apenas justiça. Exijo-a também, em nome de todos os que sofreram durante o fascismo, de todos os que lutaram contra o fascismo, de todos os que, nesta Assembleia, independentemente das suas posições partidárias, como democratas e antifascistas conseguentes, estão na firme disposição de não mais permitirem o regresso ao passado do terror e exploração fascista».

Sousa Marques seria aplaudido ainda por deputados do P. S. Entretanto, António Arnaut — que pouco depois cederia a presidência a Sá Machado do C. D. S. — assumiu ainda no início da sessão, visível e desprestigiante contradição. Como vice-presidente aquele deputado procedeu à leitura de um ofício que dava conta da devolução à câmara pela embaixada do Brasil, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do voto de pesar e protesto aprovado por unanimidade contra a prisão e morte de antifascistas no Brasil. Arnaut referiu o facto secamente, sem comentários. A câmara não reagiu também.

No entanto, quando a embaixada checa devolveu directamente (sem recado do MNE) uma outra moção — que falava em prisões que não se verificaram — o presidente Vasco da Gama Fernandes prestou-se a comentários despropositados e pouco felizes. E nessa altura, no seu lugar, o deputado António Arnaut, acompanharia os deputados do P. S. D., do C. D. S. e do seu Partido, em aplausos ridículos, ou quixotescos, aos comentários de Vasco da Gama Fernandes. Lapso?

Ainda antes da ordem do dia, o independente Aires Rodrigues referiria problemas dos trabalhadores da Função Pública, tendo acentuado ser «incompreensível que hoje da parte do Governo possam vir pareceres que declarem inconstitucional a existência de Comissões de Trabalhadores na Função Pública».

Américo Leal (P. C. P.) denunciou nova ilegalidade do Ministério de António Barreto, citando o caso da marcação de reserva da cooperativa do Carvalhal. Lembrou que os trabalhadores não se opuseram à marcação de reserva, mas sim a uma «imposição que afecta o equilíbrio da exploração», e denunciou o facto de o MAP se «ter furtado ao diálogo com os trabalhadores», não avisando sequer, oficialmente, a cooperativa.

Na ordem do dia destacou-se o debate na generalidade sobre o decreto-lei que cria o Instituto António Sérgio, e que o P. S. D. enjeitara a ratificação. As bancadas dos diversos partidos manifestaram em geral apoio à iniciativa.

Carvalho Ribeiro (P. S. D.) disse a «indispensável ao crescimento do cooperativismo em Portugal», e Carreira Marques (P. C. P.) considerou a «medida positiva», acrescentando, entretanto, que o diploma que rege a criação do Instituto deve ser explícito quanto «aos princípios de independência e autonomia do movimento cooperativo», em relação ao qual deverá ser «suficientemente clarificada a posição do INSCOOP».

E. A.

Em vigor limites para Imprensa estatizada

O limite mensal das sobras das publicações periódicas editadas por empresas pertencentes directa ou indirectamente ao Estado é fixado em 15 por cento da sua tiragem total — determina por despacho normativo, n.º 42/77 — e que entra hoje em vigor — da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

Quanto ao número de páginas nas publicações abrangidas por intervenção estatal, são determinados os seguintes limites: nos jornais de grande formato, o espaço ocupado com material não publicitário não pode exceder as 12 páginas diárias; nos jornais de pequeno formato, as 16 páginas diárias são limite máximo de espaço a ocupar com material não publicitário. Estes limites serão calculados — informa o despacho — em termos de valores médios mensais.

Quanto às sobras, é instituído um mapa-tipo em que se discrimina o mês, a tiragem (total, média, diária), o número de páginas públicas, a casa da venda ou janela (vendidos, devolvidos, percentagem), as sobras, os números de páginas de publicidade; agentes e tabacarias de Lisboa, agentes da província.

AUTARQUIAS LOCAIS

Proposta do Ministério define competências

Uma proposta de lei do Ministério da Administração Interna a ser enviada à Assembleia da República reforça consideravelmente os poderes das autarquias locais.

A proposta de lei do M. A. I. vem desbloquear a situação em que se encontram os órgãos das autarquias eleitos em Dezembro, cuja actuação está paralisada por falta de suporte legal. Os poderes das autarquias estavam consignados no Código Administrativo, da autoria de Marcelo Caetano e de cariz fortemente centralizador. Um dos maiores problemas com que se defrontam as autarquias é a falta de disponibilidades financeiras, a qual é também contemplada no projecto a ser enviado à Assembleia da República. «Exige-se a urgente reformulação do regime jurídico das finanças locais», lê-se no preâmbulo da proposta, «agravado com o aumento da tributação indirecta e com a baixa cobrança das contribuições directas do Estado».

Um outro aspecto apontado no diploma refere-se ao reforço do poder dos presidentes das juntas de freguesia e das câmaras de forma a conceder-lhes maior eficácia operacional.

M.A.P. introduziu alterações ao Crédito Agrícola de Emergência

Pela redacção do Decreto-Lei n.º 56/77, que o «Diário da República» de hoje, insere, «são beneficiários do crédito agrícola de emergência, nas condições estabelecidas no presente diploma, pequenos e médios produtores agrícolas, unidades colectivas de produção cooperativas agrícolas, unidades de agricultura de grupo e empresas agrícolas com participação do Estado».

O crédito será concedido pela banca nacionalizada e por todas as outras instituições nacionais de crédito.

Adianta o diploma: «O Instituto de Reorganização Agrária indicará ao Banco de Portugal os limites das primeiras parcelas de financiamento que as instituições de crédito poderão conceder a cada beneficiário, comprometendo-se a avalizar esses financiamentos até ao montante de um milhão de contos.

O montante do aval global concedido pelo IRA poderá atingir cinco milhões de contos.

Os prazos de empréstimo «em caso algum» excederão os 12 meses, «contados a partir da data da libertação da primeira parcela de crédito a que respeitem».

Mota Freitas: "diligência" na P.S.P.

Mota Freitas, major de Infantaria, que esteve detido em Caxias por suspeita de implicação nos atentados bombistas e que viria mais tarde a ser exonerado do cargo de comandante distrital da P. S. P. do Porto, continua «contudo, a prestar serviço nesta corporação, na situação de diligência», determina uma portaria do Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.

Noticiário breve

RAMALHO EANES

■ Aproveitando uma deslocação de carácter particular à região de Tomar, o general Ramalho Eanes jantou ontem, na Estalagem do Castelo do Bode, com comandantes de algumas unidades militares da Região Militar Centro, nomeadamente o coronel Almendra, dos pára-quedistas, e o coronel Maia da E. P. C.

ARTILHARIA

■ O brigadeiro Torres de Magalhães vai ser nomeado director da Arma de Artilharia, em substituição do brigadeiro Orlando da Costa, que recentemente assumiu as funções de presidente da Comissão de Extinção da P. I. D. E. O brigadeiro Torres de Magalhães foi, depois do 25 de Abril comandante da Escola Prática de Artilharia, de Vendas Novas e comandante da Região Militar Sul.

GENERAL HAIG

■ O general Alexandre Haig, comandante-chefe das forças da NATO na Europa, avistou-se ontem com um grupo de oficiais e sargentos portugueses que frequentam um estágio de formação na base militar canadiana de Lahr, na República Federal Alemã.

MISSÕES AFRICANAS

■ Duas missões governamentais africanas encontram-se em Lisboa. Uma, proveniente do Senegal, é chefiada pelo ministro de Estado encarregado das Finanças e dos Assuntos Económicos e vem prosseguir as negociações já iniciadas sobre acordos nos campos cultural, do comércio e da cooperação. Traz uma mensagem pessoal do presidente Senghor para Mário Soares.

A outra, da Mauritânia, vem negociar a renovação dos acordos sobre pescas existentes entre os dois países.

post-scriptum

Há coisas que metem fastio

Sempre considerámos a greve uma arma de dois gumes, para cujo maneio é necessária uma série preparação e uma profunda consciência cívica. E julgamos também que aos partidos políticos de qualquer país democrático cabe uma importante missão no esclarecimento e consciencialização das massas a esse respeito. Não podemos esquecer-nos de que nestes últimos três anos temos visto, em mais de uma ocasião, indivíduos profundamente reaccionários a incitar colegas à greve. Isto é da prática diária de qualquer trabalhador neste nosso País.

Mas o que não compreendemos é como aparecem pessoas em frente das câmaras da televisão a tomar posições equívocas, tendenciosas e exageradamente partidárias e divisionistas a (des)propósito destes problemas. Será que esses «modestos» políticos de carreira se esqueceram até das regras mais elementares da lógica? Como é que se compreende que em períodos de propaganda eleitoralista se diga que o partido A tem a seu lado a grande maioria dos trabalhadores (e não só dos privilegiados dos 30 contos mensais), e ao mesmo tempo se insinue, quando há greves, que é o partido B que as comanda? Vou esclarecendo, de passagem que nunca pertenci a outro partido político que não fosse o da *unidade antifascista*. Nem conto pertencer, nem ser «submarino» de nada, nem de ninguém. Mas francamente, há coisas que metem fastio, como costuma dizer o nosso povinho.

A. da Silva Castro
PORTO

A gargalhada também pode ser revolucionária

O sr. Gonelha, aquele que pensava quebrar a espinha ao movimento sindical português, já hoje sabe que a coisa não é assim tão fácil: trata-se de uma espinha muito grossa.

Mas o que dá para o riso, embora o assunto seja sério, é o seguinte: ao ler jornais recentes, entre os quais o «DL» de 14 de Fevereiro, fiquei a saber que o sr. Gonelhas diz não reconhecer a CGTP — Intersindical como a central sindical dos trabalhadores portugueses. Trata-se duma afirmação que nem em família se deve fazer, já que até a empregada doméstica pode soltar uma revolucionária gargalhada.

Bom, isto se fosse antes do 25 de Abril não nos surpreendia. Houve tempos em que oficialmente no nosso País a Ilha Formosa de 9 milhões de habitantes era a China e a República Popular da China, com 800 milhões, não existia. Isto para não falar do Concílio Vaticano II, que quase se ignorou, nem no «Sputnik», o primeiro satélite artificial terrestre, considerado uma mentira da propaganda soviética.

Foram e são muitas as gargalhadas, mas o caso é sério. Nós sabemos.

Rogério Oliveira
LISBOA

Raiva ou dor de cotovelo?

No dia 3 do corrente mês, ouvi na pluralística televisão várias opiniões a propósito do Congresso de Todos os Sindicatos.

Pela sessão televisiva, cheguei à conclusão de que alguns políticos despeitados com o histórico resultado, nada mais pretendiam do que manter a chama do divisionismo entre os trabalhadores.

Uns falaram e outros gritaram contra a falta de democracia daquele Congresso. Mas sobre isto pergunto: qual a democracia que certos políticos permitem a filiados dos seus partidos quando discordam da política de ambiguidades e contradições? Ora é necessário que se convençam de que os trabalhadores, em geral, já não vão em cânticos de sereias, pois estão a ver as suas vidas a andar para trás.

Não é com vinagre que se apanham moscas. O povo português está farto de palavreado, discursatas e demogogias, venham donde vierem. Substituam as palavras por actos e, então sim, terão os trabalhadores a produzir mais.

Pelo que acabo de exprimir, já sei qual a classificação que me vão dar: cá está mais um comunista. Mas enganam-se. Por natureza e sentir, sou de formação socialista. mas um discordante da política seguida pelos socialistas portugueses, que não é carne nem é peixe.

José Rebordão
LISBOA

Produtividade e burocracia

Há meses, concretamente em Maio de 1976, roubaram-me o carro. Pela 4.ª vez. Apareceu daí a tempos, com umas garrafas de «whisky» vazias lá dentro, a denunciar a gente fina que entendeu por bem apropriar-se dele durante uns dias para as suas voltas.

Bem, este facto, em si, não tem qualquer significado ou importância, a não ser, talvez, a de revelar que, entre nós, só os filhos da burguesia tratam a propriedade privada dentro duma perspectiva «avançada». O que me leva a utilizar esta tribuna são os malefícios da burocracia, com reflexos nocivos na produtividade que me exigem, aos gritos, no emprego. Com efeito, pela 4.ª vez veio um polícia (da PSP) a minha casa entregar-me uma contra-fé para ir à Judiciária ouvir dizer que não tinham encontrado os anarquistas do «whisky» que tinham gostado do meu automóvel, e assinalar a respectiva notificação. Ora, se o polícia teve o trabalho de vir a minha casa entregar-me a contra-fé, porque é que não trouxe logo a notificação? Eu assinava e pronto, ficava o assunto resolvido.

Fernando Ramalho
LISBOA

REFLEXÕES DE JANEIRO

3. PERSPECTIVA HISTÓRICA DA REVOLUÇÃO

VICTOR DE SÁ

O 25 de Abril abriu Portugal ao mundo. Não foi apenas — embora já muito fosse — a libertação de um povo que há meio século jazia oprimido por um regime fascista que nos havia privado da liberdade e do direito de nos autodeterminarmos como nação livre e independente. Com efeito, os Governos de Salazar e de Caetano, serventuários dos interesses do grande capital e dos grandes agrários, tinham assente na repressão interna a sua política de poder. E para terem o apoio que internamente não encontravam nas massas populares, buscaram no exterior alianças com as grandes potências imperialistas, facilitando por esse meio a entrega ao estrangeiro das riquezas nacionais, nomeadamente a exploração da mão-de-obra dos trabalhadores portugueses.

Assim, o 25 de Abril não foi apenas a libertação de um povo pela queda do odiado regime fascista, foi também uma revolução nacional na medida em que, de um golpe, foi ainda possível terminar com uma monstruosa guerra colonial que durava há 13 anos, uma guerra que era paga com as vidas, o trabalho e o sofrimento dos portugueses para que dela beneficiassem os grandes capitalistas e os seus aliados imperialistas. Isto através dos financiamentos ao Estado e da penetração cada vez mais intensa das grandes multinacionais.

Sendo de libertação nacional, a Revolução Portuguesa foi, por outro lado, da maior importância pela contribuição que deu às forças da paz de todo o mundo.

Logo ao sinal libertador do 25 de Abril, os oficiais e soldados que tinham sido mandados combater para a Guiné, Moçambique e Angola depuseram as armas por sua própria iniciativa e passaram a confraternizar com os povos colonizados. Esta foi uma atitude reveladora da grande capacidade revolucionária do «povo em armas», pois obstou às manobras dos sectores da grande burguesia ainda encavalitados nas alavancas do Estado, que nos primeiros meses após o 25 de Abril tentavam impor a solução neocolonialista através de uma artificial «federação».

Na realidade, as lutas internas e o curso acidentado da Revolução Portuguesa estiveram sempre ligados, até à independência das antigas colónias, ao conflito entre as forças revolucionárias e patrióticas portuguesas, activamente solidárias com a luta de libertação, e as forças reaccionárias, conservadoras e pró-imperialistas que procuravam uma solução neocolonialista. Tendo estas acabado por ser batidas no decurso da Revolução através das grandes crises que marcaram o fim do 1.º Governo Provisório, o 28 de Setembro e o 11 de Março, a comunidade mundial viu-se enriquecida com a criação de cinco novas nacionalidades: a Guiné-Bissau, desde 26 de Agosto de 1974, Moçambique desde 25 de Junho de 1975, Cabo Verde em 5 de Julho, S. Tomé e Príncipe em 12 do mesmo mês e, finalmente, Angola, em 11 de Novembro. Assim, pode dizer-se que o ano de 1975 representa um marco importantíssimo e decisivo na descolonização da África e na luta contra o imperialismo graças ao precioso contributo das forças revolucionárias portuguesas triunfantes no 25 de Abril.

E sendo um marco importantíssimo na descolonização, foi também um poderoso contributo para a libertação dos povos da África Meridional e para a alteração da correlação de forças a nível mundial. Os povos amantes da paz, da liberdade e da independência viram reforçadas as suas posições em desfavor das forças imperialistas.

A independência das antigas colónias portuguesas não alterou apenas a correlação de forças no continente africano. Acarretou também apreciáveis alterações no que respeita ao continente europeu. Isto importa considerar.

Em primeiro lugar, pelas repercussões em Portugal, que é um país da Europa, da Europa Ocidental. Em segundo lugar, pelas consequências que daí resultam para a segurança e cooperação de todo o continente europeu.

Comecemos pelas repercussões em Portugal.

É certo que as aspirações do povo português à liberdade, à eliminação dos monopólios e dos latifúndios, à criação de uma sociedade democrática e socialista são aspirações antigas, muito anteriores ao 25 de Abril. Durante o meio século fascista, lutadores de sucessivas gerações foram perseguidos implacavelmente, presos, torturados e mortos por defenderem e se bateram por esses ideais.

Os obstáculos à liberdade, à democracia e ao progresso social do povo português adivinham, porém, não só do carácter fascista da ditadura do último meio século, mas também da exploração colonialista, que a reforçou. Sem o apoio das grandes potências imperialistas interessadas na exploração das riquezas coloniais, os Governos de Salazar e de Caetano não teriam podido por tanto tempo resistir à oposição tenaz e persistente do povo português.

O colonialismo português, ao mesmo tempo que explorava e oprimia outros povos, era a causa da opressão e da exploração do próprio povo. Tanto assim que desde o século XVI, isto é, desde que a exploração dos outros povos se instituíu como fonte de receita do Estado e da sua clientela senhorial, nunca mais cessaram os reparos e advertências de pensadores, críticos e economistas portugueses à política nefasta das «conquistas» e aos graves prejuízos que ao País advinham da exploração colonial. Todas as aspirações de reforma, de progresso, de industrialização se viram sucessivamente goradas, a despeito dos grandes políticos que procuraram dar-lhes realização, fosse no século XVII com o conde da Ericeira, no século XVIII com o marquês de Pombal, no século XIX com a instauração do liberalismo ou no século XX com a proclamação da República.

O colonialismo foi sempre um travão ao progresso social e económico de Portugal e constituíu ainda, pelo contrário, uma base de apoio às forças mais retrógradas, na medida em que as riquezas acumuladas pela exploração colonial compensavam sem esforço as carências da produção nacional. Os latifúndios, por exemplo, podiam manter-se improdutivos, porque podíamos comprar a alimentação ao estrangeiro e pagá-la com as matérias-primas das colónias.

Mas agora que não há mais os diamantes de Angola, nem o algodão de Moçambique, nem as oleaginosas da Guiné e o café de S. Tomé e Príncipe para trocar pelos produtos essenciais à nossa subsistência, a valorização do trabalho no aproveitamento de todas as fontes de riqueza nacional, nomeadamente os latifúndios, impõe uma tal redistribuição do rendimento que este é um factor socioeconómico essencial a garantir a irreversibilidade da Revolução Portuguesa.

Com efeito, não se passa com Portugal nada de semelhante com o que se passou com o Chile, como muitos são tentados a supor. Antes e depois de Allende, o Chile era e ficou sendo sempre o mesmo país latino-americano. Não tinha colónias, não perdeu colónias, e continuou, a despeito da heróica luta dos patriotas chilenos, a ser um país colonizado pelo imperialismo norte-americano.

Mas em Portugal as coisas passaram-se diferentemente. O Portugal de hoje já não é mais, nem mais poderá voltar a ser, o Portugal de antes do 25 de Abril. A eliminação dos monopólios e da grande maioria dos latifúndios é um processo conexado com a libertação e a independência dos povos anteriormente colonizados. Ora, sendo irreversível a independência de Angola e de Moçambique, da Guiné, de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, será irreversível também a Revolução Portuguesa, ainda que sujeita aos mil ataques que sobre ela permanentemente desferem as forças imperialistas. O colonialismo português, um dos mais extensos no espaço e o mais longo no tempo, tinha em cinco séculos de duração distorcido de tal forma as estruturas nacionais, que o simples facto de Portugal não ser mais uma potência colonialista implica uma revolução para obter a correcção das suas estruturas em termos de poder manter-se como País independente.

E é aqui que se insere o outro aspecto das implicações da Revolução Portuguesa: as suas repercussões na luta dos povos pela paz, segurança e cooperação europeias.

Amanhã: «4. Portugal na nova conjuntura internacional»

A CRISE ETÍOPE-SUDANESA

JONAS ASSANI

ADDIS-ABEBA — (IPS) — Num novo período de deterioração das já tensas relações etíope-sudanesas, no final de Janeiro o então presidente do DERG (Conselho Militar Provisório da Etiópia), general Tereri Bente, acusou o governo do Sudão de levar a cabo actividades «subversivas» contra a Etiópia e ao mesmo tempo lançou um apelo à unidade nacional para a defesa das «conquistas revolucionárias» e da «integridade territorial» da Etiópia.

A crise nas relações com o Sudão desencadeou-se a 26 de Dezembro, em Khartum quando o chefe de Estado, general Jafaar Nimeiry, lançou acusações análogas e inversas contra a Etiópia. Naquele momento, e durante os primeiros dias do ano, as forças militares sudanesas chegaram a declarar-se em estado de alerta, concentrando-se na fronteira, mas o conflito não chegou a dar-se.

As declarações formuladas agora pelo novo chefe de Estado etíope constituíram a resposta a mais uma acusação lançada no mesmo fim-de-semana a partir do Sudão. Mas desta vez acrescentou-se um apelo à OUA a fim de que intervenha em favor das lutas do povo da Eritreia pela sua independência, classificando o governo da Etiopia de «opressor».

De acordo com os meios diplomáticos locais, o governo etíope aproveitaria a oportunidade oferecida pelas investidas sudanesas para reagrupar em seu torno os diferentes sectores da população que, nos últimos tempos, tinham deixado adormecer o seu apoio ao regime.

O conflito na Eritreia encontra-se ligado desde há muito às nunca muito amistosas relações etíope-sudanesas. Quando ainda reinava em Addis-Abeba Hailé Selassié, o regime sudanês ajudava silenciosamente os rebeldes da Eritreia a fim de compensar a actividade insurreccional dos cristãos do Sul do Sudão, promovida pelo imperador. Presentemente o governo do general Nimeiry parece levar por diante a sua ofensiva anti-etíope numa dupla frente: por um lado prestando apoio à União Democrática Etíope (UDE) partido clandestino direitista chefiado pelos antigos senhores feudais destituídos a seguir ao golpe contra Selassié e por outro reivindicando as lutas de libertação na Eritreia que atacam o regime etíope pela esquerda.

Esta dupla política poderia ser inspirada pelo grupo dos países árabes conservadores. Um exemplo: são estreitíssimas as relações entre o Sudão e o Egipto. Para a estratégia global desses países, a independência da Eirtreia faz parte de uma tentativa mais ampla de controlar o Mar Vermelho.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Fábrica de Condutores Eléctricos
Diogo d'Ávila, Lda.

Um trabalhador da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., na altura membro da Comissão de Trabalhadores, foi vítima de uma provocação com o claro objectivo de conduzir ao seu despedimento. Esta manobra da entidade patronal, como tantas outras, tem o fim de atingir os organismos representantes dos trabalhadores na Empresa, tentando intimidar e manietar os trabalhadores.

Assim, a administração chamou à sua presença o elemento da C.T. alegando em termos impróprios e ameaçadores ter ele, afirmado em plenário que a administração desviara dinheiro da empresa. Respondeu aquele que o que se passara em plenário era da responsabilidade da Comissão de Trabalhadores e dos trabalhadores em geral e não dele individualmente adiantando que de facto fora afirmado que os administradores haviam feito levantamentos das suas contas particulares, desrespeitando uma decisão dos trabalhadores que vinha sendo cumprida pela própria administração desde há mais de um ano.

Esta decisão, tomada pela C.T. e ratificada em plenário visa unicamente salvaguardar os pagamentos de salários e o provimento das necessidades da empresa, de matérias-primas, etc., integrando-se num conjunto de medidas de austeridade internas, em vigor desde Julho de 1975. A verdade é que as quantias agora retiradas pela Administração, foram-no por motivos particulares dos administradores e não para a Empresa.

Enveredando pela provocação e o insulto, a Administração ameaçou o trabalhador de proceder judicialmente contra ele e de que as pessoas presentes, eram testemunhas. O objectivo evidente era conseguir que o trabalhador se exaltasse e se fundamentasse qualquer matéria para o despedimento com justa causa.

Como não o conseguissem, um dos administradores chegou mesmo a empurrá-lo e, ao ser aberta a porta do gabinete, o mesmo indivíduo gritou para o trabalhador «*não lhe tocar*», etc., tentando insinuar que ele (provocador), fora vítima do trabalhador.

Perante tais factos o S.T.E.D.L., denuncia esta provocação grosseira, e toda a encenação montada para levar o trabalhador a tomar atitudes que constituissem justa causa, facto que o trabalhador, de resto, entendeu, não colaborando em tal farsa. Este acontecimento vem também alertar todos os trabalhadores para as manobras desesperadas e degradantes de que o patronato se serve para tentar recuperar as posições perdidas e manter a exploração e violência contra os trabalhadores.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1977

A DIRECÇÃO

Nacional

Lista "A" venceu nos Jornalistas

. Pronta a defender um programa de acção que tem por objectivo «prestigiar o Sindicato e dignificar a profissão», bem como a bater-se «por uma informação democrática», a lista «A» dos jornalistas, candidata aos corpos gerentes, obteve ontem nas eleições uma significativa vitória, ao vencer a lista «B», afecta à direcção anterior, por 129 votos.

Presentes ao sufrágio, pois, duas listas. Ao fim da noite, já depois das 22 horas, procedeu-se ao respectivo escrutínio, que forneceu os seguintes resultados:

. Lista «A», 318 votos (257 de Lisboa e 61 do Porto); e lista «B», 189 votos (131 de Lisboa e 58 do Porto). Votos nulos: 6. Votos brancos: 10. Total de votantes: 524 dos 859 filiados do Sindicato, o que dá a percentagem do 62 por cento de votantes.

Ficam, assim, a presidir à Assembleia Geral, José Carlos de Vasconcelos (substituto, Mário Zambujal); à Direcção, Cáceres Monteiro (substituto, Antónia de Sousa); e ao Conselho Técnico, Maria Antónia Palla.

Um momento da votação de ontem, a maior de sempre no Sindicato

"CASO NANDIM DE CARVALHO"

E.P.S.P. responde ao Conselho de Imprensa

. «Começamos por estranhar que o douto Conselho de Imprensa declare publicamente que não tem que se pronunciar sobre a legalidade da nomeação do dr. Nandim de Carvalho, quando o Parágrafo 4 do Art.º 17 do seu Estatuto diz precisamente que ao C. I. compete «salvaguardar a liberdade de Imprensa, nomeadamente contra o poder político e económico». Ora, se o C. I. se nega a si próprio e se demite das suas mais nobres funções, para que servirá então?»

. Este é um trecho de longo documento de resposta à decisão daquele orgão sobre o «caso Nandim» recentemente subscrito, em nome da Empresa Pública dos Jornais Século e Popular, pelo presidente do seu Conselho de Administração, dr. Humberto Lopes. Reparo em tempo: há no texto uma tendência de fundo para explicar determinados factos através de uma cabala ou pelo menos de um jogo oculto de bastidores, tendência que nos parece de extirpar, com vantagem da prática política no nosso País.

Voltemos à resposta da E. P. S. P. para lembrar que o diferendo tem origem na posição do Conselho de Imprensa sobre o «caso Nandim», considerando a acção do Governo como uma ingerência e discordando frontalmente da actuação dos administradores da empresa pública em epígrafe. Uma acusação precisa que esta lhe devolve é a de que, não vendo o C. I. necessidade de pronunciar-se «sobre a legalidade da nomeação de peteórico director», estaria a fazer «precária política de avestruz, metendo a cabeça na areia e ignorando enfaticamente o que lhe diz respeito», ou simplesmente a cometer «o pecado do absurdo, tentando fazer humor em coisas graves e responsáveis».

Decorrente daquela acusação segue-se uma outra: o C. I. parece «não ter julgado com a isenção que seria legítimo esperar pelos que nele acreditam». E uma outra ainda, após minucioso relato do encontro entre o dr. Humberto Lopes e o Conselho de Imprensa «na elegante Sala dos Espelhos do Palácio Foz»: a saída para o problema teria consistido em «dar razão à sem-razão».

«O Conselho de Redacção de «O Século» tem indiscutível razão» — diz mais adiante o dr. Humberto Lopes — «ao declarar publicamente que o comunicado para a Imprensa do C. I. é absurdo. Pensamos que, mais do que absurdo, é prepotente, injusto, calunioso e imoral».

Dando por indiscutível que a nomeação do deputado Nandim de Carvalho haveria configurado «um assalto à Direcção» do jornal, o texto do presidente da E. P. S. P. refere de passagem «os elegantes — e as elegantes — pêpêdistas do C. I.», como tendo já «a sentença no bolso» ao tempo do encontro.

«São veredictos como este» — critica quase a terminar — que adulteraram a idoneidade da justiça dos tribunais portugueses nos nefandos tempos do fascismo. A recordação parece estar desvanecida, pois fraca continua a ser a memória dos homens. E é pena, pois o C. I. podia ser um órgão de pressão, respeitado. Porém, para ser respeitado tem ser justo e isento de partidarismos o que não nos parece ser o caso».

FORNECIMENTOS DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

AOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CONCURSO N.º 1/77-D PARA

O 2.º TRIMESTRE DE 1977

FORNECIMENTO DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

Concurso n.º 1/77-D para o 2.º Trimestre de 1977

1. PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL
1.1 — Batatas
1.2 — Frutas
1.3 — Hortaliças e vegetais
1.4 — Legumes secos e cereais
1.5 — Massas alimentícias
1.6 — Pão
1.7 — Doçaria e confeitaria
1.8 — Especiarias e diversos

2. PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL
2.1 — Carnes de talho
2.2 — Carnes de criação
2.3 — Produtos de charcutaria
2.4 — Lactícinios
2.5 — Ovos
2.6 — Peixe

3. PRODUTOS DE ORIGEM MINERAL
3.1 — Sal

4. PREPARAÇÕES CULINÁRIAS
4.1 — Sopas, purés, croquetes e diversos

5. GORDURAS ALIMENTARES
5.1 — Óleos e gorduras vegetais,
Óleos e gorduras animais

6. BEBIDAS E OUTROS PRODUTOS
6.1 — Águas minerais e de mesa
Sumos de fruta
Vinhos de mesa
Cerveja
Vinho do Porto
Brandy
Vinagres

Os cadernos de encargos estão patentes na Secção de Auisições, e serão enviados a quem os solicitar, indicando as referências dos géneros que se propõem fornecer. As propostas, em papel selado, devem ser entregues na Secção de Aquisições até às 17 horas do dia 8/3/77, em sobrescrito lacrado, com referência do concurso no exterior, sendo abertas às 15 horas do dia seguinte perante os concorrentes que queiram assistir.

SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS.

H.U.C. 11/2/77

O Director dos Serviços de Aprovisionamento,

Santos Cardoso

NOS AÇORES

Deputado P.S.D. alimenta separatismo

As funções desestabilizadoras do separatismo açoriano, denunciadas por Mário Soares, voltam agora a reavivar-se com declarações públicas dadas por um deputado do partido que ocupa o Governo Regional — o P. S. D. — a um jornal americano e a outro do próprio arquipélago.

Américo Viveiros, em entrevista publicada no «Azorean Times», de Providence, U. S. A. — edição bilingue para a colónia açoriana — afirmou sobre o problema da autonomia regional: «Não pode haver equívocos quanto ao presente. Nos Açores há apenas um Governo, este Governo é nosso e não pode haver controlo, seja de quem for, no que diz respeito ao nosso arquipélago. Nos Açores mandam os açorianos que foram eleitos livremente pelo seu povo.

A mesma edição do jornal tece sérias críticas ao Governo, nomeadamente ao Primeiro-Ministro, ao ministro dos Negócios Estrangeiros (que por sinal é natural dos Açores) e ao secretário de Estado da Comunicação Social.

Num artigo publicado no jornal «Açores», de Ponta Delgada, o deputado do P. S. D. (supõe-se que seja também «social-democrata») acusa o Governo de colonizar as ilhas, comparando a figura do Primeiro-Ministro Mário Soares a Salazar. Com o deputado Américo Viveiros faz coro a organização separatista União Democrática Atlântica, de inspiração pró-americana, cujo Comité Central salienta que «se lamenta o facto de, aparentemente, nada se ter aprendido em Portugal com os desaires de uma política baseada mais na força das armas que no direito dos povos serem senhores do seu próprio destino».

Entretanto em Ponta Delgada, foi constituída uma nova sociedade editorial, da qual fazem parte pessoas ligadas ao jornal separatista «O Milhafre». Pensa-se que a constituição da «Tipaçor» pode levar a próxima legalização do jornal.

«FLAMISTAS» NO LICEU DO FUNCHAL

FUNCHAL, 18 — Estudantes afectos ao movimento separatista Flama participam nas eleições que hoje decorrem para a direcção estudantil do Liceu do Funchal, através da lista «G».

Os alunos que participam na lista divulgaram um comunicado no qual afirmam ter sido «impedidos de fazer sessões de esclarecimento», e apelam ao «voto nos madeirenses, e não nos partidos continentais».

Nacional

EM PONTA DELGADA

Taxista e pastor mortos a tiro

PONTA DELGADA, 18 — Continuam sem resultados positivos as diligências da Polícia Judiciária e da P. S. P. para identificarem os autores do duplo assassinato de um motorista de táxi e de um pastor, cujos corpos foram encontrados já sem vida, na estrada que conduz ao Vale das Furnas.

As vítimas (Fernando Duarte Pinheiro, de 29 anos, casado, natural da Ribeira Grande, e João Ferreira, de 40 anos, da freguesia da Maia) que se encontravam no banco da frente do veículo, foram alvejados com uma arma de calibre de guerra, tendo os projécteis destruído o pára-brisas.

De acordo com testemunhas oculares, o carro que foi encontrado por um lavrador com o motor ainda a funcionar, tinha saído de Ponta Delgada com três passageiros. Um deles era o pastor João Ferreira, pelo que os investigadores não têm dúvidas de que o crime foi praticado pelos outros dois. O problema agora está em descobrir a sua identidade, dado que parecem ser indivíduos desconhecidos na região.

Quanto ao móbil do crime constitui outra incógnita de difícil solução, pois os primeiros elementos recolhidos não apresentam vestígios de roubo.

"JORNADA HUMANITÁRIA"

Barbeiros e cabeleireiros fazem campanha de sangue

«Todas as associações profissionais deviam seguir o exemplo da Associação e Sindicato dos Barbeiros e Cabeleireiros» — afirmou no decorrer de uma conferência de Imprensa, o presidente da Associação dos Dadores de Sangue de Lisboa, eng. Moreira Luzia.

A Associação e o Sindicato dos Barbeiros e Cabeleirreiros decidiram transformar o seu dia de festa, a terça-feira de Carnaval, numa «jornada humanitária». Esperam os promotores desta iniciativa mobilizar os cerca de 40 mil trabalhadores desta iniciativa mobilizar os cerca de 40 mil trabalhadores para doar sangue. Através da particularidade do seu trabalho (as tradicionais conversas com o cliente) poderá alertar a opinião pública para a necessidade (é um dever — como salientaria o dr. Cancela de Abreu, da Associação de Dadores) de dar sangue.

«É um dever que nós temos, para termos o direito de exigir sangue quando dele necessitarmos — acentuou o eng. Moreira Luzia. A Associação, que conta neste momento apenas com um milhar de sócios, ficará agora com dois novos sócios: A Associação e o Sindicato e indirectamente com cerca de 40 mil membros.

Recorde-se que a falta de sangue levou a que entidades pensassem na obrigatoriedade de dar sangue. É preciso cerca de 300 mil dadores, pois como se sabe o sangue deixa de estar em condições a partir do 21.º dia.

A concluir o dr. Cancela de Abreu salientou que esta iniciativa da Associação e Sindicato «pode ser o ponto de partida para a solução do problema». Para já, no dia 22, barbeiros e cabeleireiros vão fazer a sua dádiva de sangue, entre as 16 e as 19 e 30, nas instalações da Fábrica Portugal. A concentração terá lugar nos Restauradores. Um exemplo a seguir.

Jóias saíram pela clarabóia

PORTO, 18 — O estabelecimento de antiquário pertencente a Alberto Jesus Lobo, na Rua do Heroísmo, 170, foi assaltado na madrugada de anteontem. Os gatunos, que entraram pela clarabóia do telhado, levaram objectos antigos em ouro, gargantilhas, pulseiras anéis, etc., no valor de cerca de 250 contos. O caso foi participado a P.J.

NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Para breve uma Comissão de Reestruturação

Através do Decreto n.º 17/77 publicado no «Diário da República» de hoje, é reconhecida «a necessidade urgente da reestruturação do Conservatório Nacional». Nesse sentido refere-se: «O despacho do ministro da Educação e Investigação Científica que nomear, nos termos do Artigo 2.º do Decreto-Lei 768/76, a Comissão de Reestruturação, fixará o prazo em que ela deverá apresentar a proposta de viabilização e actualização dos diferentes cursos a ministrar, de modo a que fique salvaguardada a frequência e o aproveitamento no ano lectivo de 1976-1977.»

Vem esta medida do M. E. I. C. na sequência da nomeação de comissões de reestruturação para várias escolas superiores do País, ou seja no reconhecimento de que estarão afectadas por «degradação pedagógica».

Efectivamente salienta o preâmbulo do decreto relativo ao Conservatório Nacional: «As experiências pedagógicas ensaiadas no Conservatório Nacional não atingiram os objectivos pretendidos não só por não terem sido devidamente equacionados os problemas referentes à institucionalização do ensino superior artístico em Portugal, como muitas vezes por não se ter conseguido a colaboração de individualidades que, pela sua elevada craveira intelectual e artística, fossem o garante da qualidade e validade das experiências pedagógicas.»

E anota-se ainda: «Acresce que o funcionamento no mesmo edifício de cinco diferentes escolas tem-se revelado, administrativamente, pela polarização de órgãos de decisão e sobreposição de zonas de competência.»

SOLIDARIEDADE FRANCESA PARA I S C S P

Uma petição subscrita por 25 professores universitários franceses ligados às Ciências Sociais e Políticas, de apoio aos docentes do I. S. C. S. P. e insurgindo-se contra o encerramento da única escola de Ciências Sociais do País, foi enviado ao Conselho da Revolução, dela tido sendo dado conhecimento ao embaixador de Portugal em França e ao ministro da Educação e Investigação Científica.

O texto da petição termina por apelos aos docentes franceses no sentido de manifestarem «a sua solidariedade aos docentes, trabalhadores e estudantes do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, a fim de que a escola possa de novo abrir e funcionar normalmente tal como fez até agora».

ELEIÇÕES NA UNIVERSIDADE DO MINHO

BRAGA, 18 — A lista «C» de unidade contra o fascismo ganhou as eleições para os órgãos directivos da Associação de Estudantes da Universidade do Minho que ontem ali se realizaram.

As votações, para as três listas concorrentes contaram com grande participação, mais de 70 por cento.

Lutar contra o «fascismo das escolas» através da «mobilização dos estudantes em defesa dos seus interesses, por uma gestão verdadeiramente democrática, por uma política correcta dos serviços sociais e por uma profunda ligação entre a universidade e o meio», é a tarefa a que se propõem os novos corpos directivos.

Caso de A-Ver-o-Mar não está esgotado

PORTO, 18 — Contrariamente ao que tem vindo a ser noticiado em alguns jornais não está juridicamente julgado o litígio que, de há uns anos a esta parte opõe o padre Angelo Faria da Venda ao arcebispo de Braga. Com efeito, a sentença proferida pelo Supremo Tribunal da Signatura Apostólica (que considera que o padre Angelo não tem razão para reivindicar a condição de pároco) foi já impugnada com um recurso pessoal apresentado ao romano pontifício com efeito suspensivo.

Segundo o padre Angelo, o objectivo de tais notícias é «lançar sobre mim a ocupação indevida da residencia paroquial em desobediência às disposições da Santa Igreja». Frise-se, aliás, que a primeira notícia surgiu no «Diário do Minho», órgão afecto ao arcebispo. Ainda segundo o padre Angelo, o facto de só agora ter sido dado conhecimento público daquela sentença, que é de Novembro, e a circunstância de terem sido distribuidos gratuitamente dezenas de exemplares daquele jornal no átrio do Tribunal Judicial da Póvoa do Varzim onde estão a ser julgados vários distúrbios verificados em A-Ver-O-Mar, diz bem dos objectivos dos promotores da campanha.

"Prémio Pfizer" para equipa de Medicina (Lisboa)

O Prémio Pfizer de 1976, atribuído pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, foi concedido este ano a uma equipa de investigadores da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O prémio, no valor de 50 mil escudos, foi atribuído a um grupo coordenado pelo prof. Carlos Filipe Aguiar Manso e constituídos pela eng.ª Helena Geada, pelos profs. Ramiro Ávila e Tomé Vilar, e ainda por José António Albino, António Ventura e João Lopes Fonseca, pelo seu trabalho «Enzimas proteolíticos e seus inibidores — Importância da Antitripsina do Soro».

O segundo prémio, no valor de 40 mil escudos, foi atribuído aos doutores Manuel Paula Barbosa e Manuel Sobrinho Simões, autores do trabalho intitulado «Estudo Morfométrico Ultrastrutural dos Terminais Musgosos do Cerebelo».

AQUECIA-SE AO IRRADIADOR

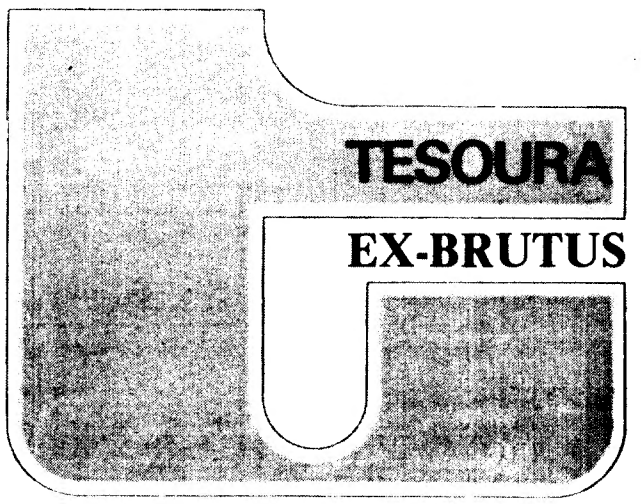
Octogenária carbonizada na Calçada da Picheleira

Uma octogenária, Maria Isabel Bela Santa, natural de Alpalhão e residente na Calçada da Picheleira, 122-r/c, esq. encontrou ontem à noite uma morte trágica, quando o fogo se propagou ao seu vestido, devido ao calor de um irradiador junto ao qual se aquecia.

Apesar dos vizinhos acorrerem aos seus gritos de apelo, quando conseguiram arrombar a porta e entrar na casa, em que a idosa senhora residia sozinha, já era demasiado tarde. Foi, no entanto, possível, evitar que o incêndio se propagasse a toda a habitação.

CONTRA A AMEAÇA FASCISTA
UNIDOS PELO PORTUGAL LIVRE E DEMOCRÁTICO
COMÍCIO
18 FEV. / 21.30 H.
PAV. DESPORTOS
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CHÁ N.º 44
ANTI-ALCOÓLICO
(PRODUTOS BIOSAÚDE)
LISBOA PORTUGAL
CONTRA O VÍCIO DO VINHO
Maneira de preparar e posologia: 3 colheres de sopa das plantas para meio litro de água. Deixar ferver 5 minutos, ficando uma hora de infusão. Tomar uma chávena antes das três principais refeições.
ESTAMOS AO VOSSO DISPOR PARA QUALQUER REGIME DE ALIMENTAÇÃO — CONSULTE-NOS
Pedidos a BIOSAÚDE
BIOLOGIA ALIMENTAR, LDA.
ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Rua dos Anjos, 80-3.º, Letra E — Tel. 539208-554683
Rua Professor Sousa da Câmara, 197-A — T. 654751
Avenida Duque de Loulé, 25 — T. 48946 — LISBOA
ENVIA-SE À COBRANÇA
PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

PARA VESTIR BEM E BARATO


Apresenta a colecção para a Primavera
ABERTOS ATÉ ÀS 20 HORAS
Av. da República, 51-C LISBOA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

prudencia

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS

RELATORIO

47º ANO

RELATÓRIO DO CONSELHO DE GESTÃO

Senhor Ministro das Finanças

Cumpre-nos apresentar a V. Exª. o balanço e a conta de Ganhos e Perdas da Prudência - Companhia Portuguesa de Resseguros, relativos ao exercício de 1975.

Os referidos documentos reportam-se a todo o exercício de 1975, englobando, portanto, o período anterior à nacionalização.

A actividade da Companhia no tocante à sua exploração técnica prosseguiu sem factos especialmente assinaláveis mas merece-nos os seguintes comentários:

1. O volume de receita de prémios tem vindo a aumentar desde 1972, lenta mas firmemente (12.600 contos em 1972, 12.842 contos em 1973, 14.634 contos em 1974 e 15.064 contos em 1975).
   Anotamos, entretanto, que em exercícios anteriores a 1972, se atingira volumes de receita mais significativos mas que se reduziram nos anos posteriores, por uma menor participação que passou a haver nos negócios de Marítimo da Companhia de Seguros Império.
2. Em 1975, a proveniência da receita é quase toda de Companhias nacionais, sendo que a Comércio e Indústria contribuiu com cerca de 88%, sobretudo através do Ramo Fogo, que passou a ser o mais representativo.
3. Os resultados do exercício concretizaram-se num lucro de 2.398 contos, contra um prejuízo de 1.349 contos no exercício anterior.
   Assim o saldo positivo da conta de Ganhos e Perdas cifrou-se em 3.524 contos, dado que transitaram 1.126 contos como resultados não distribuídos em exercícios anteriores.
   Podemos atribuir tal sucesso obtido no exercício de 1975, à selecção que tem vindo a ser feita na carteira de Incêndio cedida pala Comércio e Indústria e à não aceitação de coberturas de Acidentes de Trabalho e de Automóveis.
   Em escala mais modesta teremos que considerar também uma apreciável redução nas reservas matemáticas de resseguros cedidos do Ramo Vida (carteira das Agências ultramarinas da C.I.)
4. Queremos também deixar assinalado que são mínimos os gastos gerais desta resseguradora a qual sempre tem beneficiado de uma dependência relativamente à Comércio e Indústria, em matéria de ocupação gratuita de instalações, serviços técnicos prestados por pessoal da Comércio e Indústria em tempo parcial, situação esta que a seu tempo será examinada.

A vida financeira da Companhia tem sido dificultosa nestes últimos anos, muito embora presentemente já em franca recuperação.

A aquisição de um volumoso lote de títulos da Comércio e Indústria e a sinalização de um terreno na Rua da Mãe de Água, para a construção de um imóvel, não obstante a venda prévia a que se procedeu de uma parte apreciável da sua carteira de títulos, absorveu o fundo de maneio da Companhia e afectou a sua liquidez.

A construção do imóvel, num valor global aproximado de 25.000 contos, já na fase de acabamentos, tem vindo a ser financiada por crédito concedido pelo Montepio Geral e com elevados encargos financeiros.

Quando tal construção foi decidida em 1973, havia francas perspectivas de um bom negócio, não obstante os pesados encargos de juro e de amortização de capital. Entretanto hoje enquadra-se tal investimento em perspectivas mais sombrias, aguardando-se um estudo de viabilidade económica que aconselhe a adopção de outras soluções mais de acordo com as realidades que se oferecem.

As perspectivas futuras desta Companhia dependem das medidas globais que venham a ser tomadas a nível superior no campo do resseguro.

Lisboa, 11 de Maio de 1976

Pela "PRUDÊNCIA" Cª Portuguesa de Resseguros
(assinatura de gerência)

António Gonçalves Raimundo
Avelino Lopes Martins
Mário Pereira Dionísio
Rui Jorge da Silva Ramos

BALANÇO GERAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

A C T I V O	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA DE GARANTIA						
Resseguros Cedidos	-$-	-$-	2.459.521$oo	-$-	2.459.521$oo	2.459.521$oo
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
Resseguros Cedidos	-$-	-$-	4.co4.168$9o	-$-	4.co4.168$9o	4.co4.168$9o
VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	-$-	-$-	-$-	5o.coo$oo	5o.ooo$oo	
De Resseguradores	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	5o.coo$oo
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	-$-	-$-	-$-	2.614.67o$oo	2.614.67o$oo	
De Ressegurados	-$-	-$-	65o.664$o1	-$-	65o.664$o1	3.265.334$o1
IMÓVEIS	-$-	-$-	-$-	26.48o.512$8o	26.48o.512$8o	26.48o.512$8o
MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	6o.434$9o	6o.434$9o	
AMORTIZAÇÃO DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	-$-	-$-	-$-	6.o43$5o	6.o43$5o	54.391$4o
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
DEVEDORES GERAIS						
Resseguradas	-$-	-$-	-$-	9.675.863$5o	9.675.863$5o	
Resseguradoras	-$-	-$-	-$-	4.983.985$2o	4.983.985$2o	
Outros	-$-	-$-	-$-	4.co2.34o$oo	4.co2.34o$oo	18.662.188$7o
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
LETRAS A RECEBER	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
TÍTULOS DE CRÉDITO	-$-	-$-	-$-	14.448.856$3o	14.448.856$3o	14.448.856$3o
DEPÓSITOS EM BANCOS	-$-	-$-	-$-	572.3o5$69	572.3o5$69	572.3o5$69
CAIXA (m)	-$-	-$-	-$-	417.828$4o	417.828$4o	417.828$4o
	-$-	-$-	7.114.353$91	63.3oo.753$29		7o.415.1o7$2o

P A S S I V O	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	RESTANTES RAMOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
RESERVA MATEMÁTICA						
Resseguros Aceites	13.957.614$oo	-$-	-$-	-$-	13.957.614$oo	13.957.614$oo
RESERVA DE GARANTIA						
Resseguros Cedidos	-$-	-$-	3.655.881$4o	-$-	3.655.881$4o	3.655.881$4o
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS						
Resseguros Aceites	-$-	-$-	5.121.762$6o	-$-	5.121.762$6o	5.121.762$6o
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO						
De Vários	-$-	-$-	-$-	5o.coo$oo	5o.coo$oo	
De Resseguradores	-$-	-$-	1.595.539$3o	-$-	1.595.539$3o	1.645.539$3o
CREDORES GERAIS						
Resseguradas	-$-	-$-	-$-	11.215.oo5$o9	11.215.oo5$o9	
Resseguradoras	-$-	-$-	-$-	5.759.47o$1o	5.759.47o$1o	
Outros	-$-	-$-	-$-	15.485.37o$8o	15.485.37o$8o	32.459.845$99
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR						
Resseguros Aceites	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
PROVISÕES DIVERSAS	-$-	-$-	-$-	17.675$6o	17.675$6o	17.675$6o
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA						
CAPITAL	-$-	-$-	-$-	5oo.coo$oo	5oo.coo$oo	
FUNDO DE RESERVA LEGAL	-$-	-$-	-$-	1oo.coo$oo	1oo.coo$oo	
FUNDOS DE RESERVA LIVRES	-$-	-$-	-$-	2.o48.c73$3o	2.o48.c73$3o	
FLUTUAÇÃO DE VALORES						
De Títulos	-$-	-$-	-$-	5.321.4o8$o1	5.321.4o8$o1	
De Imóveis	-$-	-$-	-$-	1.758.828$3o	1.758.828$3o	
De Cambios	-$-	-$-	-$-	3o4.o37$2o	3o4.o37$2o	1o.o32.346$81
GANHOS E PERDAS						
De Exercícios anteriores	-$-	-$-	-$-	1.126.469$65	1.126.469$65	
Do Exercício	-$-	-$-	-$-	2.397.971$85	2.397.971$85	3.524.441$5o
	13.957.614$oo	-$-	1o.373.183$3o	46.o84.3o9$9o		7o.415.1o7$2o

(m) - Saldo constituído por numerário, ouro amoedado e em barra.

O TÉCNICO DE CONTAS

Armando Francisco da Silva Almeida

O CONSELHO DE GESTÃO

António Gonçalves Raimundo
Avelino Lopes Martins
Mário Pereira Dionísio
Rui Jorge da Silva Ramos

prudencia

COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS

GANHOS E PERDAS

	VIDA	ACIDENTES DE TRABALHO	ACIDENTES PESSOAIS	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	AUTOMOVEIS E RESP. CIVIL	MARITIMO	TRANSPORTES TERRESTRES	AÉREO	DIVERSOS	CONTAS GERAIS	SUB-TOTAIS	TOTAIS
DÉBITO													
RESERVA MATEMÁTICA													
De Resseguros Aceites	875.846$00	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	875.846$00	875.846$00
RESERVA DE GARANTIA													
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	-$-	426.356$00	-$-	35.689$60	1.394$70	-$-	-$-	101.255$70	-$-	564.696$00	564.696$00
RESERVA DE GARANTIA													
De Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	11.435$50	406.958$00	-$-	1.473$30	1.023$60	-$-	420.890$40	420.890$40
AMORTIZAÇÕES	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	6.043$50	6.043$50	6.043$50
COMISSÕES													
De Resseguros Aceites	805.406$10	-$-	2.640$70	2.184.554$70	-$-	43.072$30	819.266$60	13.768$00	9.005$00	251.501$50	-$-	4.134.214$90	4.134.214$90
INDEMNIZAÇÕES													
De Resseguros Aceites	618.172$20	-$-	— 4.646$00	1.427.345$10	-$-	— 36.796$00	964.451$70	16.622$00	— 52.654$90	745.963$30	-$-	3.578.457$40	3.678.457$40
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS													
Prémios	-$-	-$-	-$-	3.453.544$00	-$-	9.251$20	3.623.745$70	52.166$30	23.319$30	416.953$30	-$-	7.578.979$80	
Juros	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	15.859$80	-$-	-$-	-$-	-$-	15.859$80	7.594.939$60
DESPESAS GERAIS													
Orgãos Sociais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	16.500$20	16.500$20	
Pessoal	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	690.843$40	690.843$40	
Publicidade	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Outras despesas de Administração	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	79.537$70	79.537$70	
Encargos Fiscais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	19.508$60	19.508$60	
Encargos Parafiscais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	109.176$00	109.176$00	915.565$90
ENCARGOS DIVERSOS	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	8.308$95	8.308$95	8.308$95
	2.299.424$30	-$-	— 2.005$30	7.491.799$80	-$-	62.652$60	5.831.676$50	87.556$30	— 18.857$30	1.516.697$40	929.918$35		18.198.862$65
SALDO	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	3.524.441$50		3.524.441$50
	2.299.424$30	-$-	— 2.005$30	7.491.799$80	-$-	62.652$60	5.831.676$50	87.556$30	— 18.857$30	1.516.697$40	4.454.359$85		21.723.304$15
CRÉDITO													
SALDO DO ANO ANTERIOR	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1.126.469$65	1.126.469$65	1.126.469$65
RESERVA MATEMÁTICA													
De Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
RESERVA DE GARANTIA													
De Resseguros Aceites	-$-	-$-	7.063$10	-$-	-$-	-$-	482.951$40	149$10	5.050$40	2.135$00	-$-	497.329$00	497.329$00
De Resseguros Cedidos	-$-	-$-	-$-	594.961$10	-$-	-$-	-$-	897$50	-$-	76.097$80	-$-	671.956$40	671.956$40
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	3.697.161$20	-$-	14.264$90	6.009.790$70	-$-	98.371$10	4.412.086$70	91.686$00	43.646$10	697.103$80	-$-	15.064.110$50	15.064.110$50
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS													
Comissões	-$-	-$-	-$-	1.364.787$60	-$-	1.158$10	741.933$90	12.520$10	5.648$80	162.096$80	-$-	2.288.145$30	
Indemnizações	-$-	-$-	— 1.250$00	622.952$00	-$-	— 32.200$60	837.134$70	10.053$90	— 26.700$40	293.663$30	-$-	1.703.652$90	3.991.798$20
RENDIMENTOS													
De Reservas Tecnicas de Resseg.Aceites	-$-	-$-	-$-	408$70	-$-	— 675$40	312$30	-$-	618$0	2.147$10	-$-	2.254$50	
De Valores Livres	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	353.034$50	353.034$50	355.289$00
RECEITAS DIVERSAS													
Cargos em Outras Sociedades	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	
Outras	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	16.351$40	16.351$40	16.351$40
	3.697.161$20	-$-	20.078$00	8.592.900$10	-$-	66.653$20	6.474.399$00	115.306$60	27.706$70	1.233.243$80	1.495.855$55		21.723.304$15

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

	QUANTIDADES	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DE BALANÇO UNITARIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	FLUTUAÇÃO DE VALORES
1 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS								
1.1. - Quotas	-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
1.2. - Acções	-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
1.9. - Totais	-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2 - OUTRAS APLICAÇÕES								
2.1. - T-itulos Nacionais								
2.1.1. - Titulos da Divida Publica e Obrigações com garantia do Estado								
Obrigações do Tesouro - 2 1/2% - 1945	40	1.000$00	931$20	-$-	1.000$00	40.000$00	37.246$50	+ 2.753$50
Obrigações Consolidado - 2 3/4% - 1943	10	1.000$00	1.000$00	-$-	434$00	4.340$00	10.000$00	- 5.660$00
Obrigações Consolidado - 3% - 1942	260	1.000$00	942$30	-$-	449$00	116.740$00	245.000$00	- 128.260$00
Obrigações Consolidado - 3 1/2% - 1941	260	1.000$00	972$80	-$-	585$00	152.100$00	252.920$00	- 100.820$00
Obrigações Consolidado - 4% - 1940 (centenários)	330	2.000$00	2.075$50	-$-	1.340$00	442.200$00	684.912$09	- 242.712$09
Obrigações Tesouro - 3 1/2% - 1959	404	1.000$00	1.000$90	-$-	1.000$00	404.000$00	404.381$70	- 381$70
Obrigações do Tesouro - 10% - 1975	100	500$00	500$00	-$-	500$00	50.000$00	50.000$00	-$-
2.1.2. - OUTRAS OBRIGAÇÕES								
Obrigações Companhia Nacional de Electricidade - 5%	15	1.000$00	1.000$00	-$-	695$00	10.425$00	15.000$00	- 4.575$00
Obrigações Hidro-Eléctrica do Cavado - 5%	12	1.000$00	1.000$00	-$-	724$00	8.688$00	12.000$00	- 3.312$00
Obrigações Hidro-Eléctrica do Douro - 5%	10	1.000$00	1.000$00	-$-	708$00	7.080$00	10.000$00	- 2.920$00
Obrigações Metropolitano de Lisboa - 6 3/4%	150	1.000$00	1.000$00	-$-	1.000$00	150.000$00	150.000$00	-$-
2.1.3. - ACÇÕES								
Banco Borges & Irmão	2	1.000$00	2.650$00	-$-	4.025$00	8.050$00	5.300$00	+ 2.750$00
Banco Nacional Ultramarino - nominativas	2.330	1.000$00	1.020$10	-$-	3.370$00	7.852.100$00	2.376.835$90	+5.475.264$10
Banco Totta & Açores - nominativas	6	1.000$00	3.702$50	-$-	5.275$00	31.650$00	22.214$90	+ 9.435$10
Crédito Predial Português	228	500$00	729$30	-$-	2.843$00	648.204$00	166.277$10	+ 481.926$90
Camara Resseguradora Portuguesa	192	500$00	494$80	-$-	494$80	95.000$00	95.000$00	-$-
Companhia de Seguros Comércio e Industria	473	500$00	14.578$60	-$-	14.578$60	6.895.689$40	6.895.689$40	-$-
Cinorte	12	1.000$00	1.006$20	-$-	1.006$20	12.074$60	12.074$60	-$-
Companhia do Busi	1.000	100$00	228$40	-$-	73$00	73.000$00	228.367$50	- 155.367$50
Companhia de Moçambique	100	900$00	376$20	-$-	142$00	14.200$00	37.622$00	- 23.422$00
Companhia Colonial de Navegação	15	600$00	881$10	-$-	1.071$00	16.065$00	13.216$40	+ 2.848$60
Lisnave	5	1.000$00	3.003$00	-$-	5.775$00	28.875$00	15.014$90	+ 13.860$10
Companhia de Seguros Portugal Previdente	1	1.000$00	3.945$30	-$-	3.945$30	3.945$30	3.945$30	-$-
2.1.9 - SOMA						17.063.526$30	11.742.118$29	+ 5.321.408$01
2.2. - TITULOS ESTRANGEIROS								
2.2.1. - Bilhetes do Tesouro e outras Obrigações emitidas por Estados Estrangeiros	-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.2. - Outras Obrigações	-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
2.2.3. - Acções	-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
SOMA		-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-
TOTAL GERAL						17.063.526$30	11.742.118$29	+ 5.321.408$01

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

PROJECTO-LEI SOBRE QUOTIZAÇÃO SINDICAL NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

AOS TRABALHADORES!
ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES!
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS!

A Direcção deste Sindicato teve conhecimento pela Imprensa de hoje que foi apresentado por deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista um projecto de lei sobre quotização sindical.

Os princípios contidos neste projecto de lei já foram defendidos por este Sindicato em comunicados publicados na Imprensa diária de 6 a 8 de Janeiro/77 e corresponde à posição fundamental que **QUEM MANDA NOS SINDICATOS DEVEM SER OS TRABALHADORES.**

Por outro lado, o projecto assegura a independência e a estabilidade financeira dos Sindicatos, e todos nós sabemos que só com «quotizações fortes há Sindicatos fortes», para defender os interesses dos trabalhadores e para alicerçar e discutir fundamentalmente o Plano Económico que se impõe fazer.

Por isso, este Sindicato convida os trabalhadores, as comissões de trabalhadores, as associações sindicais, a Intersindical, a apoiar os princípios contidos neste projecto-lei que defende a liberdade sindical e a segurança das associações sindicais.

Mais apela a que nos telegramas e cartas ou moções a dirigir ao presidente da Assembleia da República se solicite **a urgência** na apreciação deste projecto-lei pela A. R.

PELA LIBERDADE E UNIDADE DOS TRABALHADORES!
PELO REFORÇO DO MOVIMENTO SINDICAL LIVRE E DEMOCRÁTICO!

Lisboa, 16.2.77

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores de Seguros associados deste Sindicato para a efectivação de Assembleias Gerais Extraordinárias, nos termos do Art.º 33.º alínea b) — dos Estatutos, com início às 21 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário» — R. da Voz do Operário — Lisboa, nos próximos dias **15, 22 e 29** de Março, com idêntica ordem de trabalhos:

Ponto único:

Projecto de reestruturação da Actividade Seguradora (Análise e discussão)

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

HOTEL SINTRA ESTORIL

CARNAVAL 1977

BAILE DE GALA (Sábado)
TARDE DANÇANTE (Domingo)
BAILE TRAPALHÃO (Segunda-feira)
Alojamento e refeições — BAR
Programas especiais — Preços excepcionais

Peça informações e faça a reserva na sua Agência ou pelo telefone 241 0612
Est. Nac. 9-Km 6 — Alcabideche — CASCAIS
(junto Autodromo do Estoril)

Nacional

MÁRIO SOARES NA TV (DESDE COPENHAGA)

"Queremos uma resposta da C.E.E. até ao princípio do ano que vem"

«Queremos uma decisão até ao princípio do próximo ano» — afirmou Mário Soares ontem à noite na televisão no programa «Tempo Europeu», e referindo-se à receptividade dos países do Euromercado à pretensão de Portugal integrar-se como membro de pleno direito na C. E. E. Soares falava directamente de Copenhaga com três jornalistas portugueses nos estúdios do Lumiar especialmente convidados para o efeito: Francisco Pinto Balsemão (director do «Expresso»), Francisco Sarsfield Cabral (de «O Jornal») e José Gabriel Viegas (da RTP).

No decurso da conversa, Mário Soares mostrou-se optimista quanto às perspectivas que se abrem à integração euroeconómica de Portugal.

Falando de problemas concretos que a esta integração se levantam, o Primeiro-Ministro português sublinhou o atraso económico em que Portugal actualmente se encontra, relativamente aos seus futuros parceiros na Comunidade.

Alguns problemas concretos. Por exemplo, o das indemnizações a atribuir pela nacionalização de bens pertencentes a estrangeiros: essa será uma questão a debater quando se entrar nos aspectos mais concretos das negociações, embora o Governo tenha já encarado um caminho para resolver essa e outras situações semelhantes — disse o Primeiro-Ministro português.

Soares afirmou que há vantagens para o Mercado Comum em admitir Portugal. «Vantagens não somente no plano político, que são evidentes — disse —, mas também no plano económico, porque é a dimensão da Comunidade que se alarga, que toma outra expressão, e há a possibilidade de investimentos em Portugal e desenvolvimento de certos recursos naturais que nós temos e que não têm sido até agora devidamente explorados, como os nossos recursos mineiros, a capacidade imensa que nós temos, por exemplo, nas pescas, particularmente se pensarmos no alargamento das nossas águas territoriais para 200 milhas. Tudo isto são valores que interessa realçar e que têm uma imensa vantagem para a Comunidade no plano económico».

Vantagens políticas: Soares salientou o facto de a C. E. E. vir a admitir um país como Portugal, com uma democracia e instituições democráticas estáveis, como sendo de consequências transcendentes para as relações que a Comunidade das Nações Europeias poderá vir a ter em termos de superpotência, quer com os Estados Unidos da América, quer com o bloco de Leste. Palavras de Soares: «A circunstância de, pela primeira vez, a Europa Ocidental não ter e não proteger ditaduras e, pelo contrário, estar a integrar Estados e países que estão em atraso económico mas que fizeram a opção a favor da democracia e da liberdade, é efectivamente de um valor inestimável nas negociações que necessariamente têm que se fazer entre as duas europas.»

Soares afirmou que Portugal apresentará formalmente o seu pedido de adesão à C. E. E. logo à segunda fase da sua digressão pelas capitais da Europa dos «Nove», em Março que vem.

P.S.D., C.D.S.

A conversa com Mário Soares entre Lisboa e Copenhaga foi precedida por um breve debate sobre o tema em suspenso, entre os três jornalistas convidados, em detrimento dos principais dirigentes dos três maiores partidos portugueses: o P. S. D., o C. D. S. e o P. C.P. Falaram Sá Carneiro, Diogo Freitas do Amaral e Álvaro Cunhal.

Para Sá Carneiro, presidente do P. S. D., que apoia as pretensões do Governo P. S. em relação ao Mercado Comum, a integração é «um projecto histórico» para o nosso país. Sá Carneiro começou por dizer que a adesão pode não ser efectivada já mas deve ser pedida imediatamente. Todavia, para o presidente do P. S. D., a conclusão do processo passa pela resolução de um certo número de problemas fundamentais de ordem interna. «Sem resolvermos os nossos próprios problemas, sem termos políticas económicas claras e definidas e sem termos uma política agrícola que ponha os interesses da nossa agricultura a coberto da concorrência que vai enfrentar, não podemos caminhar para uma integração europeia» — asseverou Sá Carneiro.

O Primeiro-Ministro nos receptores

Diogo Freitas do Amaral: «A integração de Portugal no Mercado Europeu é essencial para se obter de uma forma mais rápida e mais consistente a promoção da prosperidade económica para os portugueses» — disse o presidente do C. D. S., a cuja posição (apoiante e compreensiva) em relação às pretensões do Governo e a que Mário Soares viria a referir-se depois elogiosamente.

P.C.P

Antes de Freitas do Amaral falara o secretário-geral do P. C. P., Álvaro Cunhal. Como se sabe, a posição do P. C. P. é contrária à adesão de Portugal à C. E. E.

Para Cunhal, a integração a verificar-se, terá consequências catastróficas para a economia portuguesa, dada a diferença entre o nível de desenvolvimento da economia portuguesa e dos países desenvolvidos da Europa. «Não temos capacidade competitiva nos mercados internacionais e, com o desaparecimento das barreiras alfandegárias, não teríamos tão pouco capacidade competitiva no nosso mercado interno» — garantiu Cunhal.

O secretário-geral do P. C. P. enumerou as consequências negativas da provável adesão: as indústrias de máquinas e ferramentas, metalurgia ligeira, pneus, motores eléctricos, cerâmica, eletrodomésticos, calçado, pescas, açúcar e agricultura» — disse — «não têm capacidade de competir com as congéneres estrangeiras no próprio mercado interno». Ainda: a adesão agravaria as condições de vida dos trabalhadores portugueses, pois — explicou o secretário-geral do P. C. P. — o Governo não deixaria de procurar uma maior capacidade competitiva, não podendo aumentar rapidamente a produtividade, na congelação de salários e portanto na possibilidade de diminuir os preços da produção.

Cunhal avançou ainda que os países da C. E. E. não deixarão certamente de impor condições de ordem política ao ingresso de Portugal no Euromercado.

Segundo Cunhal, a entrada de Portugal para a C. E. E. representaria «a impossibilidade de um desenvolvimento independente da nossa economia e a submissão de Portugal aos interesses dos grandes grupos que hoje dominam o Mercado Comum».

Mais tarde, em conversa com Lisboa desde a capital dinamarquesa, Mário Soares referir-se-ia às palavras de Cunhal em termos extremamente severos, lamentando as posições do P. C. P. e lembrando como são diferentes do P. C. Português os P. C.'s dos países da Comunidade Económica Europeia.

PUB

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
13.º Juízo Cível
ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

Acção sumária n.º 1108, da 2.ª Secção

AUTORA — Margarida Rosa Cota, viúva, doméstica, residente na Rua 1.º de Maio, 134, 2.º, esq.º, em Lisboa.

RÉUS — Ernesto Sant' Ana da Cunha Castelo Branco, solteiro, empregado comercial, com última residência conhecida na Av. D. Carlos n.º 108, 3.º, em Lisboa e outros.

CITA-SE o réu Ernesto Sant' Ana da Cunha Castelo Branco acima referido, para, no prazo de dez dias, finda a dilacção mínima, a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar o pedido formulado pela autora, o qual consiste em declarar que a mesma adquiriu por composse com os réus António da Conceição Morgado e esposa Constância das Neves Morgado e Heitor da Conceição Frade e esposa Helena Maria Jorge e Ernesto Sant' Ana da Cunha Castelo Branco, um jazigo com o registo camarário n.º 2319, sito no Cemitério dos Prazeres, Rua Um, lado direito, nesta cidade, por se ter verificado o usucapião, de forma a ser averbado na Câmara Municipal de Lisboa, o referido jazigo em seu nome, na proporção de três quartas partes, mantendo-se o averbamento em vigor na proporção de uma quarta parte a favor do terceiro e quarto réus e suas esposas.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1977

O Juiz de Direito

(Jaime Octávio Cardona Ferreira)

P.C.P. CONVOCOU COMÍCIO PARA HOJE

Resposta ao avanço do fascismo

«Dar resposta ao avanço da ameaça fascista» — é o tema do comício que a DROL do Partido Comunista Português convocou para esta noite, às 21,30 no Pavilhão dos Desportos e durante o qual usarão da palavra Dias Lourenço, Margarida Tengarrinha e José Pedro Soares, do Comité Central daquela organização, e ainda o deputado Lino Lima.

Num apelo dirigido ao povo de Lisboa, a DORL do P.C.P. denuncia o avanço da ameaça fascista e aponta a necessidade de tomar medidas para a neutralizar.

«Beneficiando de tolerâncias e complacências míopes ou cúmplices», lê-se no Apelo, «os fascistas sobreviveram e foram-se reorganizando, passeiam-se hoje pelas ruas e falam já em voz alta e arrogante. Abusam das liberdades para conspirarem contra a liberdade, pela liquidação das conquistas da revolução, pelo regresso à longa noite fascista».

Depois de salientar diversos factores que considera como indícios do avanço do fascismo — libertação dos pides, reintegração de reaccionários saneados, expansão da Imprensa fascista, impunidade dos bombistas, e reorganização de partidos de extrema-direita, como o MIRN e o PAP — a DORL do P.C. aponta a necessidade de medidas que a travem, nomeadamente através de legislação que garanta a independência do poder judicial e a sua integração na ordem democrática e constitucional.

O comunicado salienta também que «os trabalhadores e os antifascistas não vão permitir que a ameaça fascista continue a avançar».

AUMENTE
A SUA SEGURANÇA
Pistola de alarme automática
Mod. 607
Apenas por 250$00, uma carteira de munições grátis
Faça o seu pedido hoje mesmo
D I N — C L U B
Rua do Carmo, 35-2.º-F — Lisboa
Enviamos à cobrança pelo Correio

Governo regulamenta eleição das C.T.'s

A eleição de comissões de trabalhadores e a aprovação dos seus estatutos terão de efectuar-se por voto directo e secreto, no local e durante o tempo de trabalho, só sendo válidos desde que esteja presente a maioria dos trabalhadores da empresa — estabelece um decreto-lei do Ministério do Trabalho hoje publicado no «Diário da República».

Antecipando-se à discussão pela Assembleia da República da proposta que apresentou regulamentando a eleição das comissões de trabalhadores e o exercício do controlo operário, o Governo vem estabelecer algumas normas eleitorais que também podem ser aplicadas, eventualmente, às direcções sindicais e à aprovação dos estatutos dos sindicatos.

Assim, o acto eleitoral tem de ser anunciado com a antecedência mínima de quinze dias, em termos de ampla publicidade, com menção de horas, local e objecto. As urnas serão colocadas nos locais de trabalho, de modo a não prejudicar a laboração normal.

A votação inicia-se meia hora antes e termina uma hora depois do encerramento do período de trabalho, podendo os trabalhadores exercer o seu direito de voto durante esse tempo.

Por outro lado, o diploma proíbe a realização de assembleias e reuniões de esclarecimento durante o período de trabalho.

O Governo justifica as disposições adoptadas pela necessidade de «viabilizar» os preceitos constitucionais sobre a matéria, com vista a assegurar «a efectiva democracia de base». Segundo se afirma no preâmbulo do diploma, «a experiência demonstra que só é possível a eleição por todos os trabalhadores se se permitir o voto nos locais de trabalho e durante o tempo de trabalho. O expediente de se marcar o acto eleitoral para dias feriados ou para fora do tempo e do local de trabalho impede, na prática, o voto a muitos trabalhadores, por dificuldades de transportes, obrigações familiares, ou ainda pelo facto de viverem em sítios muito distantes».

DECRETO-LEI 49-A/77

"Passo preocupante de regresso a um passado odioso"

— considera a C.G.T.P. — Intersindical Nacional

«O Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, fiel ao mandato recebido do Congresso de Todos os Sindicatos, desenvolverá todos os contactos com os órgãos do poder e as acções necessárias para alcançar a revogação do Decreto-Lei n.º 49-A/77, objectivo para o qual conta com o apoio e a mobilização de todo o movimento sindical e de outras organizações de classe, de todos os trabalhadores portugueses» — afirma a C.G.T.P.I.N. num comunicado ontem distribuído em que contesta diversos aspectos daquele diploma, recentemente publicado no «Diário da República».

No documento agora distribuído pela central sindical, afirma-se que este decreto visa criar factos consumados que impeçam o diálogo, a discussão democrática, entre o movimento sindical e os órgãos do poder acerca das medidas de política económica e social. «Mais uma vez — afirma-se — o Governo legislou sem participação das organizações dos trabalhadores, violando, por isso, a Constituição».

E prossegue o documento:

«O preâmbulo do decreto insiste em afirmar que foram ouvidas «comissões de trabalhadores e trabalhadores» — afirmação vaga que leva a duvidar fundadamente da sua veracidade e não altera o facto de a pretensa consulta não ser representativa. Porém, ao contrário de diplomas anteriores não se atrever o Governo, sequer, a insinuar que tenha sido feita qualquer consulta ao movimento sindical.

A C.G.T.P.I.N. considera depois que o próprio Governo é forçado a reconhecer que não foi ouvida nem uma só associação sindical, recordando que a Constituição impõe essa participação e as «associações sindicais em nenhuma hipótese deveriam deixar de ser consultadas sobre legislação referente à contratação colectiva visto que, por imperativo constitucional expresso, a elas compete exercer o respectivo direito».

Aliás, segundo se afirma no texto divulgado pela Intersindical Nacional, nem a própria Comissão Nacional de Rendimentos e Preços, que conta com a representação do movimento sindical, foi ouvida somente se liga com as funções que lhe estão atribuídas por lei.

Em seguida, este documento enumera as consequências a que poderia dar lugar a aplicação do diploma em causa: proibição dos C.C.T.'s ou das portarias de trabalho, por mais diverso que seja o sector abrangido, quando atinjam aumentos globais salariais superiores a 15 por cento (o aumento do custo de vida foi de 26,8 por cento, oficialmente); possibilidade de fixação, por despacho ministerial, de níveis salariais inferiores para empresas publicas e nacionalizadas; imposição imediata de uma estrutura de níveis de qualificação, única para todo o País, qualquer que seja o sector de actividade económica, medida absurda e imponderada, que determinaria uma alteração abrupta e radical dos agrupamentos de profissões que constituem a base das grelhas salariais existentes em todos os C.C.T.'s; limitação das remunerações e outras prestações pecuniárias complementares (com excepção de algumas em benefício dos trabalhadores mais bem pagos) a 50 por cento do salário base, podendo os trabalhadores serem obrigados a reporem quantias recebidas acima daquele limite.

E, assinala a C.G.T.P.-I.N., tudo isto quando se verifica uma subida vertiginosa dos preços acompanhada de uma «forte ofensiva de recuperação capitalista que põe em causa as principais conquistas do 25 de Abril».

Por outro lado, lê-se no documento, «o novo decreto na parte referente às remunerações complementares revoga directamente os contratos individuais e colectivos de trabalho já em vigor» e, desse modo, «O Governo dá um passo preocupante de regresso a um passado odioso, pois, por essa via, é o sistema de homologação ministerial que, na verdade por portas e travessas, está a ser restaurado».

Têxteis: greve com adesão total nos centros fabris mais importantes

• Alguns incidentes graves

Foi, na maioria dos casos, de cem por cento a adesão dos trabalhadores à greve total, ontem, no sector têxtil. Concretamente, a paralisação atingiu os cem por cento nos distritos de Lisboa e Porto e em centros fabris como a Covilhã, Castanheira de Pêra, Tortosendo e Cebolais. Em Coimbra, Guimarães, Minde, Leiria, Évora, Setúbal e Faro e adesão dos trabalhadores à greve ultrapassou, significativamente, os 90 por cento. Hoje, de acordo com o programa de luta adoptado, o sector regressa às paralisações parciais: uma hora em cada turno, 15 minutos de duas em duas horas. Entretanto, na próxima quinta-feira, se as associações patronais mantiverem a sua posição de intransigência nas negociações em curso para o contrato colectivo de trabalho vertical, o sector voltará a paralisar totalmente. Na Covilhã, e em algumas empresas do Sul do país, os trabalhadores decidiram, em plenários, prolongar desde já a forma de greve total. A nova (mais uma) reunião de conciliação está marcada para terça-feira.

Pela primeira vez — assinale-se — ocorreram incidentes que revestiram aspectos muito graves. Patrões e seus apaniguados utilizaram a violência contra os operários. A G.N.R. dispersou à coronhada trabalhadores em greve na Riopele. Patrões ofenderam operários na «Manuel Monteiro da Costa», em Santo Tirso. Divisionistas, entre eles elementos desconhecidos dos trabalhadores, forçaram a entrada em algumas instalações fabris: caso da «Empresa Tirsense». De registar que, apesar de tensão que pesa permanentemente nas relações de trabalho na «Têxtil Manuel Gonçalves», ainda assim, e sem incidentes, um número significativo de operários de alguns turnos tem conseguido resistir, observando escrupulosamente as formas de luta decretadas pelas suas associações de classe.

Em Mira d'Aire alguns patrões tentaram estratagemas tendentes a levantar a população contra os trabalhadores grevistas. Sem resultado. Uns tais «amigos do progresso mirense» espalharam panfletos pelas ruas, nos quais eram dirigidas ofensas aos sindicatos com a intenção clara de dividir os trabalhadores. Sem resultado também.

Na região de Lisboa, o incidente mais grave de que temos conhecimento ocorreu na MALVEST, firma de «pronto a vestir» O patrão, auxiliado por alguns empregados dos escritórios, agrediu uma delegação de trabalhadores que se preparavam para levar a cabo um plenário de esclarecimento nas instalações da empresa. Algumas operárias acorreram em auxílio dos seus camaradas. Foram escurraçadas pelo patrão e por aqueles que escolheram pôr-se do lado dele. Completando a sua actuação, o patrão mantém que despedirá alguns trabalhadores envolvidos no conflito. G.N.R. e sindicato estão a par do que se passa. Por seu lado, os operários vão intentar uma acção judicial contra o patrão, senhor Pereira de Sá, por ofensas corporais a alguns deles.

NA RIOPELE

Pela grande dimensão da empresa e pela gravidade do sucedido, merece todavia que se atente mais pormenorizadamente no que se passou ontem na Riopele.

Na Têxtil Riopele (Vila Nova de Famalicão) quatro operários tiveram de ser hospitalizados, vítimas de disparos e coronhadas da GNR, chamada pela administração sob pretexto de «protecção das instalações da empresa».

Uma operária ferida com uma bala numa coxa, deverá ficar inactiva durante três meses. Outro operário, de 38 anos, apresenta-se com uma prefuração numa perna, enquanto estilhaços de uma bala foram extraídos do pescoço de um operário de 24 anos.

Hoje, e à hora de encerrarmos o nosso jornal, continuava a greve total na Riopele. Os trabalhadores exigem que a administração se responsabilize pelos graves acontecimentos de ontem. Entretanto, a administração negou-se a receber os trabalhadores, que diligenciavam no sentido de acabar com a intervenção da Polícia.

O início da paralisação começou no terceiro turno, que entrava às 22 horas e trabalhava durante toda a noite. A adesão foi de 100 por cento. Às 6 da manhã o primeiro turno, onde predomina a mão-de-obra feminina, aderiu igualmente à paralisação. O mais grave não tardaria a acontecer. Faltavam 15 minutos para as 8 horas, quando dois jipes da GNR, de Joane e Barcelos, se dirigem para as instalações da empresa: «Quem quiser trabalhar que trabalhe. Aqui não queremos malandros» — palavras do chefe da polícia. Nenhum trabalhador respondeu. Passados que foram cinco minutos, já mais alguns jipes estavam dentro dos portões da Riopele, com guardas equipados de G3, Mauser e FBP.

«É DISPARAR NÃO TENHAM MEDO»

Um tractor de lenha que passava na Estrada Nacional Vila Nova de Famalicão-Guimarães concentrou as atenções.

«É disparar. É disparar. Não tenham medo. É disparar» — repetia o comandante da força dos onze jipes, num total de 150 guardas.

Agora ouviam-se tiros, misturados com a chuva. Alguns trabalhadores caem feridos. A Polícia prende três operários, que são espancados. Mais tarde, a união de todos os trabalhadores conseguiu que eles fossem libertados.

«Eu nem quero crer no que vi. É inacreditável que ainda aconteçam destas coisas. Eu até pensei que já estávamos no Chile» — palavras de uma operária da Riopele que nos relatou mais tarde os acontecimentos.

Talvez a maior empresa têxtil do País. Ali trabalham 4.500 operários, segundo os comunicados da administração.

José Dias de Oliveira, antigo deputado da União Nacional, onde «brilhava» pelas suas intervenções acerca do sector têxtil, e Aníbal Dias de Oliveira, actual vice-presidente da CIP, são os patrões mais conhecidos da empresa.

Os trabalhadores acabam de emitir um comunicado no qual perguntam: «Quem são os nossos inimigos? Quem está por trás da GNR? Que está a fazer a guarda aos portões da nossa empresa? Quem mandou vir bater em trabalhadores honestos, que para conquistarem mais uns míseros tostões, têm que usar a única arma de que dispõem — a greve. Ou será que também já nos querem tirar esse direito consagrado na Constituição da República Portuguesa?»

ELECTRICISTAS

Negociações prosseguem

Os trabalhadores do sector de fabrico de material eléctrico e electrónico suspenderam a greve marcada para ontem, conforme, ontem ainda, o «DL» noticiou. O Sindicato dos Electricistas do Sul dá conta, hoje, em comunicado, das razões que levaram à suspensão. Aconteceu que a associação patronal, durante a reunião efectuada no Ministério do Trabalho, veio a aceitar algumas condições propostas pelos trabalhadores com vista à assinatura do contrato colectivo de trabalho (vertical), no tocante aos aumentos salariais.

O patronato, que se mantinha irredutível na taxa de aumento por si proposta (4 por cento), subiu para os 14. A comissão negociadora sindical, que prevê um aumento da ordem dos 28 por cento, exigiu que fosse aceite a negociação com base nas propostas de ambas as partes. O patronato concordou. Foi assim suspensa a paralisação prevista.

Hoje, enquanto as negociações prosseguem, terão lugar novos plenários.

SOLTAS

NÃO AO PATRÃO

Os trabalhadores da SIPE, Sociedade Industrial de Produtos Eléctricos, de Carcavelos, votaram por larga maioria contra a entrega da empresa ao antigo patrão, que estaria nas intenções do Governo. A SIPE é uma intervencionada.

PIDE

Os trabalhadores da Federação dos Municípios do Ribatejo pretendem que seja expulso daqueles serviços um elemento da ex-PIDE reintegrado pela direcção do organismo sem prévia consulta ao seu órgão representativo.

INTERVENCIONADAS

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul convocou todas as comissões de trabalhadores das empresas intervencionadas naquele ramo para o encontro nacional que se realiza amanhã de manhã no Instituto Superior Técnico, onde funcionará uma secção específica para problemas da hotelaria.

CONSTRUÇÃO

A comissão negociadora sindical do CCTV da construção civil foi recebida esta manhã pelo adjunto do Primeiro-Ministro, a fim de expor a situação em que se encontram as negociações do contrato. No dia 15 aquela comissão tinha já sido recebida pelos grupos parlamentares do PS e do PCP, a quem fez entrega da documentação de análise do processo contratual.

ENFERMEIROS

Os trabalhadores de enfermagem da zona centro, reunidos em assembleia geral do seu Sindicato, lavraram protesto «contra a forma como vêm sendo tratados os trabalhadores da Função Pública e marginalizadas as suas organizações de classe», exigindo, por outro lado, «que o Governo ouça os trabalhadores em todos os assuntos que lhes digam respeito, como aliás obriga a constituição e o próprio Programa do Governo».

A GREVE

Os delegados sindicais dos vidreiros da zona sul, em moção aprovado num plenário, manifestam o seu enérgico repúdio pelo projecto de lei da greve apresentado à Assembleia da República pelo Governo. «Tal proposta é uma ofensa a uma das conquistas dos trabalhadores, pois o seu conteúdo é apenas um projecto antigreve e não de direito à greve».

CONTROLO

Trabalhadores do Banco Espírito Santo (Sul e Ilhas) decidiram, em plenário, dar o seu apoio à proposta de lei sobre controlo operário apresentada pelo PCP à Assembleia. Compete agora à CT daquela instituição de crédito centralizar as sugestões apresentadas na reunião e fazê-las chegar à comissão parlamentar de trabalho.

Nacional

RELATÓRIO ENTREGUE AO SINDICATO

Dezoito jornalis

"arbítrio, incapa

«No momento em que se institucionaliza a democracia no nosso país, se alinham leis e práticas por um quadro constitucional progressista, se refutam, a todos os níveis e em todos os órgãos de soberania, ideias e métodos de um passado negro de 48 anos, se tenta a consolidação das conquistas da Revolução iniciada em Abril de 1974, entre as quais avulta a de informar o povo com verdade; no momento em que tudo isto acontece intensifica-se, no sector informativo da RTP, uma marcha de regresso aos métodos do passado, agora em nome de uma pretensa consolidação da democracia. Trata-se de um regresso que se avoluma em cada dia, se concretiza aplicando métodos de contra-informação.» — diz um relatório apresentado por dezoito redactores do Telejornal (Radiotelevisão Portuguesa) Comissão de Liberdade de Expressão do Sindicato dos Jornalistas.

É da televisão de Tomás Rosa e do tenente Parente que se trata. É da manipulação e do aviltamento das funções para que a RTP foi criada que se trata , também, se trata, da lavagem ao cérebro que diariamente se faz ao povo português, não se sabe em nome de quem.

Daí a importância deste documento e a urgência na sua divulgação para se poder julgar melhor ao que chegou aquele serviço público.

Os dezoito jornalistas do Telejornal autores do documento afirmam-se impossibilitados de se fazerem ouvir no seu local de trabalho recorrendo por isso à elaboração do relatório, no exercício de direitos sindicais que lhe assistem devolvendo ao público a palavra que lhes «tiraram no interior da redacção do Telejornal» e levantando-se contra «o arbítrio, a incapacidade a manipulação e a censura».

Esta situação, que é atentatória do exercício da profissão de jornalista numa sociedade livre e aberta como se quer a nossa, afecta não só os profissionais em causa mas também o conjunto dos cidadãos que, em número de milhões, são diariamente atingidos pela TV e pelas arbitrariedades que a Direcção da Informação da RTP e a Administração apadrinham e fomentam como ressalta claramente do relatório.

PREMEIA-SE O SEGUIDISMO E A MEDIOCRIDADE

Antes de entrar na pormenorização dos factos que trazem ao conhecimento do público e de que apresentam provas documentais em anexos ao relatório, os jornalistas do Telejornal não deixam de advertir:

. «Fique bem claro que há jornalistas na Televisão que não calam hoje, como não calaram no passado, antes e depois do 25 de Abril de 1974, a voz da indignação e do protesto, quando a isso os obriga o respeito que devem a uma profissão, a qual desempenha papel decisivo na concretização do direito de todos serem informados com verdade».

«A leitura que fazemos da situação actualmente vivida no sector informativo da RTP firma-se na ideia que temos de uma informação desligada dos interesses imediatos do poder instituído e dos que lhe são concorrentes e paralelos. Firma-se no desejo de ver aplicada a Constituição, não só como carta das liberdades mas também como projecto colectivo de vida. Firma-se, finalmente, na convicção de que o jornalista não pode vender a sua dignidade por uma promoção de favor, um calendário de viagens ao estrangeiro, uma posição titulada com frase de encher o ouvido, em livre-trânsito para as recepções».

«Não defendemos que ser jornalista na TV, ou em qualquer outro meio de Comunicação Social, é a liberdade absoluta e sem regras. É sim exercer a profissão subordinado às regras que regem o exercício de liberdade de expressão, às normas deontológicas da profissão que as sociedades livres de todo o mundo aceitaram como legítimas».

O Relatório desdobra-se em sete partes com os subtítulos: «Medidas para o controlo da Informação», «Uma informação comandada por notas de serviço», «Controlo da Informação nos serviços de produção da Direcção de Informação», «Pressões sobre jornalistas na redacção», «Manipulação da Informação», «Proibição de reportagens — seis casos exemplares» e «Actos de censura».

Antes porém da exposição exaustiva dos casos abrangidos em cada um destes capítulos, os subscritores do documento acentuam modos de proceder a comportamentos da direcção em relação aos profissionais que convém reter:

. «Os acontecimentos de que o público deve ou não tomar conhecimento, através da imagem e do som, são sujeitos a uma selecção apertada; sobre o produto final elaborado pelo jornalista é exercida uma censura sistemática; dividem-se as notícias em «estabilizadoras» e «desestabilizadoras», para depois se aplicar um critério de selecção, cortes ou supressão pura e simples; fazem-se promoções baseadas em critérios político-partidários; premeia-se o seguidismo e, simultaneamente, a mediocridade; elimina-se o diálogo entre a redacção do Telejornal e a Direcção de Informação; não se reconhecem as estruturas democráticas dos jornalistas, como seja o Conselho de Redacção; termina-se com os plenários e toda a discussão interna que, embora sempre difíceis, duraram até à administração que antecedeu a do capitão Tomás Rosa; ergue-se um clima intimidativo com expressão nos processos disciplinares e nas suspensões: formas encontradas para resolver diferendos que, em qualquer parte do mundo, são do domínio da deontologia profissional.

MEDIDAS PARA O CONTROLO DA INFORMAÇÃO

«O dia 29 de Setembro de 1976 — exoneração de Veiga Pereira e nomeação do ten. Costa Parente para o cargo de director da Informação — não marca, na Televisão, o início dos manobrismos tendentes ao controlo completo da Informação e do trabalho dos jornalistas, mas é seguramente a data decisiva da sua intensificação, do princípio do fim do direito dos jornalistas a serem escutados colectivamente» — lê-se na primeira parte do relatório, em que se descreve a evolução no capítulo organizativo do Telejornal, a promoção dos conformistas ou colaboracionistas e o controlo apertado que passa a ser exercido pelos srs. Rosa e Parente.

Depois da exoneração de Veiga Pereira foi constituída uma Comissão Directora e Reestruturadora dos Serviços Informativos da RTP» de que o próprio Veiga Pereira não aceitaria fazer parte. Os projectos que saíram, se é que algum projecto chegou a elaborar tal comissão, não são conhecidos, segundo dizem dos profissionais do Telejornal. É aí que surge como chefe Adriano Cerqueira.

Sobre isso, aponta o documento que estamos a serguir:

«O novo director, tenente Costa Parente, nomeado a 29, mantém a indefinição, e, pelos vistos, bem em segredo, dado que, até à data deste relatório, não promoveu nem participou em nenhuma reunião do Telejornal ou de qualquer dos outros serviços de si dependentes.»

. O novo director convidou Adriano Cerqueira para chefe de redacção. Este, aproveitando um princípio de tarde, decidiu pôr à consideração dos poucos jornalistas presentes o convite que lhe fora dirigido, tentanto obter deles o sancionamento explícito ou implícito para a sua nomeação. Foi-lhe então dito que a redacção continuava a reivindicar a escolha da chefia através de eleições. Logo, não tinha que aprovar ou desaprovar o convite que lhe fora feito e que, de qualquer maneira, um debate aprofundado da questão só poderia ter lugar em plenário da redacção. Simplesmente a convocação de um plenário, segundo Adriano Cerqueira, já não poderia efectuar-se no curto espaço de tempo de que dispunha para decidir. À data deste relatório, tiramos a ilacção de que um plenário não poderia ser convocado pela mesma razão que outros o não foram e que esta incapacidade para promover ou convocar um plenário, por parte do novo chefe de redacção, estava fora da sua margem de manobra; era o reflexo antecipado dos métodos de trabalho não participativos. Apesar disso, Adriano Cerqueira fez questão em dar a entender que dispunha de grande autonomia, uma vez que os subchefes iriam ser nomeados de acordo com o seu critério exclusivo. Nomeações que, à data deste relatório, ainda não foram efectivadas».

Depois vem a história de um sorridente locutor promovido a «responsável» lá na casa e que, recorda-o o relatório, já em tempos confessou numa reunião de jornalistas do Telejornal, realizada no sindicato, ter tido «a intenção declarada de manipular uma informação, neste caso uma reportagem sobre a Polícia Militar em 25 de Novembro».

É a história de Fernando Balsinha:

«A indefinição acentuou-se. Aparecem controladores de ocasião não se sabe como. Alguns, diz-se, são ou eram candidatos a subchefes. Notas de serviço procuram posteriormente sancionar as situações de facto através de medidas de emergência. É o caso de Fernando Balsinha que, exercendo o controlo do Telejornal das 20.30, apenas por indicações «superiores», acabou por ser nomeado responsável pela edição, transitoriamente e só até 31 de Outubro, à data deste relatório continua a controlar a emissão, sem que tenha sido nomeado para qualquer cargo de chefia; situação que a redacção se vê forçada a aceitar.

Foi entretanto dividida a redacção do Telejornal em dois grupos: o grupo 1, dos mais mal pagos, e o grupo 2, melhor remunerado e não raro preenchido com determinadas figuras que começaram a marcar os noticiários da televisão. Neste enquadramento continua o relatório, surge outro nome: Seruca Salgado.

Vejamos:

"Fique bem claro que há jor
que não calam hoje, como n
antes e depois de 25 de Ab
e do protesto quando a iss
o respeito que devem à pro

"Aconteceu já tentar-se (...) impedir que a R.T.P. oferecesse à Eurovisão a reportagem da primeira manifestação pela libertação do major Otelo, cuja transmissão foi também proibida no Telejornal"

. «Estamos longe do dia em que os jornalistas eram olhados como segundo as suas capacidades e classificados segundo a sua prática profissional. Ao contrário, divide-se a redacção em blocos, embora isso seja negado, marcam-se serviços tendo em conta as ideias políticas de cada redactor, e os que, por razões passadas ou presentes, não têm os favores da direcção ou das chefias, são apanhados ao menor pretextos na malha dos inquéritos disciplinares, instruídos no contencioso de em-

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/48 403, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Coruche, de modificação de linha aérea a 30 kV para o posto de transformação da Estação Elevatória de Água de Paul de Coruche que passa a derivar do posto de Corte de Coruche sofrendo um aumento de comprimento de 159 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Viçosa em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/42 931, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Vila Viçosa, de modificação da linha aérea para Vila Viçosa entre os apoios n.os 45 e 51, com aumento de comprimento de 135 metros, ficando com um comprimento total de 6295 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Chamusca em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA) a que se refere o processo 8/56 262, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Arripiado, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 kV com 525 metros do poste n.º 14 da linha para a Chamusca ao posto de transformação da Quinta do Arripiado de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 10 de Fevereiro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Nacional

...to

...stas da Televisão denunciam ...acidade, manipulação e censura"

...jornalistas na T.V. ...no não calaram no passado, ...Abril, a voz da indignação ...iseros obriga ...profissão"

presa. Ao mesmo tempo que se marginalizam profissionais credenciados, têm vindo a administração e a Direcção de Informação a proceder a admissões de pessoas sem qualquer preparação profissional ou directamente comprometidos com o «antigamente» e, em todos os casos, sem a mínima consulta à Redacção, aos delegados sindicais ou ao Conselho de Redacção».

«Deixam no 1.º grupo jornalistas com larga experiência de anos na profissão e se guindam outros ao 2.º grupo com meses de prática. Citamos, entre outros, o caso de Seruca Salgado, que voou de estagiário para jornalista de 2.º grupo e, depois, para chefe dos Serviços de Produção da D.I., com a categoria de chefe de redacção».

UMA INFORMAÇÃO COMANDADA POR NOTAS DE SERVIÇO

Vem depois outra edificante história sobre o modo como os militares colocados na Televisão dirigiem uma agenda da redacção e orientam o trabalho dos jornalistas: através de notas de serviço.

O melhor é dar a palavra textual, aos camaradas jornalistas da televisão:

«Uma série de directivas emanadas da Direcção de Informação, sob a forma de «notas de serviço», apertam em cada dia o controlo sobre toda a informação filmada. Estas directivas nada têm a ver com a existência de regras indispensáveis à elaboração da informação, antecipadamente discutidas, consentidas e conhecidas de todos; pelo contrário, reflectem a incapacidade de entender o mínimo que seja do que é fazer informação e do papel essencial do repórter e do trabalho da redacção em geral, reduzidos nas referidas «notas de serviço» a elementos estáticos; pelo menos quanto ao trabalho de pesquisa tendente a apurar o universo existente à volta de cada acontecimento que se quer noticiar, comentar, ou ver comentado por outros. Pretendem que o exercício do pluralismo na informação televisiva é uma questão de aritmética elementar que pode ser aferido em metros de filme, minutos de emissão, quantidade de declarações emitidas e não uma filosofia de informação que se reflecte em toda a prática jornalística, sobretudo quanto ao rigor das fontes, a exigência documental e a preocupação de dar ao telespectador, através de um trabalho de síntese, uma visão o mais alargada possível. Pelo contrário, resolve-se o noticiário relativo aos acontecimentos complexos pela emissão de trabalhos extensos, pigmentados de opiniões contraditórias, sem linguagem elaborada, quase sempre sem escolha de imagens apropriadas, sem qualquer sentido pedagógico ou, o que não é melhor, resolve-se o problema jogando pelo seguro, emitindo unicamente a visão do Governo, quase sempre em tom que nem ao Governo devia interessar.»

«(...) Um caso semelhante verifica-se em relação ao serviço de troca de notícias oferecidas pelo estrangeiro, da sua utilização no Telejornal, das que a RTP oferece e da sua aceitação. Que esconderá esta determinação? É evidente que o director tem o direito de saber o que se passa e de intervir. Mas no contexto actual do Telejornal não lhe descortinamos outro objectivo que não seja o de censurar, a própria Eurovisão. Aconteceu já tentar proibir que o Telejornal transmitisse imagens de uma greve de transportes em Madrid e, por outro lado, impedir que a RTP oferecesse à Eurovisão a reportagem da primeira manifestação pela libertação do major Otelo cuja transmissão foi, de resto, também proibida no Telejornal.»

. «(...) A par disto, o tenente Costa Parente fez divulgar um complicadíssimo critério de reportagens sobre assuntos sindicais e partidários. Este critério é bem o reflexo do que denunciamos no início deste capítulo. De tão complexo, mostra-se, na prática, impossível de aplicar. Ou, melhor dizendo, como muitas vezes não há possibilidades de empreender sequer uma actuação que lhe esteja próxima, opta-se, claro, pelo silêncio, e as reportagens não se fazem. É preciso de resto acresentar que não fazer começa a ser a atitude mais segura no Telejornal. Não se criam problemas, evitam-se aborrecimentos e, o que é ainda melhor, reduzem-se as possibilidades de «ganhar» um processo disciplinar, quando as directivas não são rigorosamente cumpridas. Porque nota a nota de 26.12.76 diz que na folha de serviço entregue ao repórter deve «estar especificada a natureza do serviço e aquilo que o Telejornal pretende atingir, de forma detalhada». Ainda há algumas semanas, aquilo «que o Telejornal pretendia atingir» no caso de um colóquio sobre agricultura em que Lopes Cardoso e Oliveira Baptista eram participantes activos, foi pedir uma declaração de dois minutos ao moderador do colóquio...»

«DESPOLITIZEM! FILMEM AS FLORES!

«Departamento de Programas Político-Sociais» se chamou; depois baptizaram-no de «departamento de Actualidades»; agora é o «Serviço de Produção da Direcção de Informação». Isto quanto a nomes. O que realmente significa e o que produz, o modo como «deve produzir» na perspectiva do tenente Parente pode saber-se nas linhas a seu respeito que extraímos do relatório:

. «Departamento» ou «serviços» é, talvez, um nome pomposo para um grupo de trabalho composto por dois jornalistas, um produtor e que na prática, se transformou em um serviço de encomendas do director de informação. O grupo não tem autonomia de facto; não pode programar a sua actividade a curto ou médio prazo; não está em condições de saber, com uns dias de antecedência, o que é transmitido em cada quinta-feira nos 75 minutos que lhe estão reservados.»

. «O chefe do sector, o jornalista Seruca Salgado, que tem a categoria de chefe de redacção, não exerce na prática, quaisquer funções, já que todo o poder de decisão reside unica e exclusivamente no director de Informação».

«Os casos pontuais de censura não são muito frequentes em virtude de o departamento se encontrar praticamente paralisado, por via de uma censura prévia permanente. Qualquer programa de estúdio (debates, etc.), filme estrangeiro ou produção da RTP — fica, por regra, sujeito a aprovação, caso a caso, do director de Informação. E se a autorização para a elaboração do programa é conseguida, nada garante que ele seja emitido, uma vez que isso depende de uma segunda autorização.»

. «De entre as directivas genéricas, superiormente emanadas, para orientação da actividade do departamento, destaca-se a que prescreve o máximo de despolitização e «despolemização» dos programas a apresentar, e ilustrada — entre outros exemplos possíveis — pela sua gestão que foi feita aos trabalhadores do departamento, por intermédio do respectivo chefe, de que «filmassem flores» (sic)!.

«Aquando da emissão comemorativa da independência de Angola, entidades oficiais (como o secretário de Estado da Comunicação Social) e particulares (como Proença de Carvalho, director do «Jornal Novo»), protestaram violentamente junto do director de Informação contra o carácter supostamente «tendencioso» do programa. O tenente Parente desabafou dizendo: «suspendo-os já a todos», referindo-se à autora do programa e ao chefe de sector Seruca Salgado que tinha visionado o programa em causa antes da sua emissão. De então para cá o director de Informação passou a exercer um controlo total sobre as actividades do departamento, e, quanto à autora do programa, foi por ele declarada «persona non grata» que seria conveniente afastar.»

«(...) A proximando-se as comemorações do 25 de Novembro, o chefe de sector, Seruca Salgado, recebeu do director de Informação a seguinte directiva: «salientar a turbulência do Verão gonçalvista e a acalmia introduzida pelo 25 de Novembro».

«(...) O filme sobre prisões políticas e as torturas infligidas pela PIDE utilizava depoimentos de antifascistas de diversos quadrantes políticos. Concluído já antes do início do julgamento dos pides, a sua exibição tem vindo a ser sistematicamente protelada. Chegou a ser prometida para o dia 13.1.77, promessa de que o «Diário de Notícias» se fez eco no dia 8 do mesmo mês. Contudo, no dia 11 à tarde, o director decidiu substituí-lo. Ao assinalarmos as hesitações do director de Informação em autorizar a exibição de um filme que se limita a denunciar as práticas da extinta polícia política, não queremos deixar de manifestar a nossa preocupação pelo destino que poderá vir a ter um documento que, no momento actual, assume tão grande importância.»

PRESSÕES SOBRE JORNALISTAS

Muitos dos casos citados no Relatório dos jornalistas do Telejornal são já conhecidos do grande público e alguns levaram até à suspensão de profissionais.

Enumerando, teríamos entre outros a suspensão de Joaquim Furtado enquanto decorre processo disciplinar, devido a questões com o secretário de Estado Almerindo Cruz, suscitadas pela reportagem sobre professores; a punição irregularmente aplicada a Mário Cardoso pela reportagem do Festival da Base Aérea de Sintra; a identidade de perguntas fei-

"Salientar a turbulência do Verão gonçalvista e a acalmia introduzida pelo 25 de Novembro" (directiva transmitida ao chefe do sector pelo director da Informação ao aproximar-se o primeiro aniversário do evento)

Continua na pág. 12

para escolher o melhor televisor é preciso saber ver

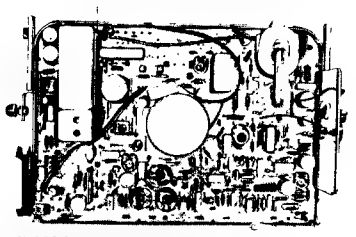
NACIONAL RÁDIO aconselha

GRUNDIG

Exclusiv 1452 (35 cm)

CHASSIS REBATIVEL

SELECTOR DE PROGRAMAS SUPERELECTRONICO



CHASSIS

A imagem da Europa

GRUNDIG

GRUNDIG
PRODUZ TELEVISORES
DE 31 A 61 CENTIMETROS
A PRETO E BRANCO
E DE 37 A 66 CENTIMETROS
A COR

DISTRIBUIDOR NO SUL
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Rua Bento de Jesus Caraça, 17 Telef. 711 28 71
Cruz Quebrada LISBOA

PUB

FAMOSO NO BRASIL

Roberto Leal

chega a Portugal amanhã

Vivendo no Brasil, para onde foi muito novo, o famoso artista ROBERTO LEAL que nasceu em Macedo de Cavaleiros (Trás-os-Montes) chegará ao Aeroporto de Lisboa, às 10h15, e a Pedras Rubras, às 14h15, de 19 de Fevereiro, para, no dia seguinte, se dirigir à terra que foi seu berço.

Esta viagem é-lhe proporcionada pelo programa brasileiro Caravela da Saudade no qual conquistou uma medalha de ouro, mercê da grande simpatia e popularidade de que goza, não só entre os portugueses ali radicados, como também da parte do público brasileiro, especialmente da camada mais jovem.

Aliás, ROBERTO LEAL foi considerado o «Melhor cantor da Juventude» do ano de 1975, alcançando esse galardão no programa «Buzina do Chacrinha».

Logo que lhe foi atribuído o prémio Caravela da Saudade, ROBERTO LEAL começou a trabalhar para o seu LP, a lançar quando pisasse terra portuguesa, e no qual teve a preocupação de incluir trechos alusivos a várias regiões do seu País de origem, e, também uma adaptação do ritmo que, actualmente, faz furor no Brasil: O Carimbó. Os êxitos de ROBERTO LEAL, no Brasil têm total correspondência em Portugal.

Entre muitos que poderiam ser citados, refiram-se, como exemplos, «Parabéns querida», «Arrebita», «O Magalhão», etc.

Com mais de um milhão de discos vendidos no Brasil, e distinguido, já, com três discos de ouro, ROBERTO LEAL é, pois, um artista consagrado nesse país no qual tem procurado divulgar canções e ritmos de raiz lusitana, em versões, simples mas sugestivas, que agradam aos portugueses e aos brasileiros, despertando nestes um interesse que, até aqui, não se verificava em relação aos nossos temas populares.

Embora, para esta viagem, não tenham sido previstas actuações, é muito provável que ROBERTO LEAL venha a apresentar-se em público, para além, claro, de entrevistas que, certamente, não deixarão de surgir na Rádio, TV e Imprensa, órgãos de comunicação que não ignoram a grande popularidade deste artista no nosso país.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

COMUNICADO N.º 13

SAUDAÇÃO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, reunida em 16/2/77 para analisar os resultados da JORNADA DE LUTA do dia 15/2/77, decidiu:

a) Saudar todos os Sindicatos que prepararam e realizaram esta JORNADA, bem como os trabalhadores que representam, pelo espírito de unidade e coerência demonstrados ao longo de todo o processo.
b) Saudar muito especialmente os TFP nossos associados pela consciência, mobilização, unidade e firmeza demonstradas nas decisões, tomadas em centenas de plenários, realizados antes e durante a JORNADA DE LUTA, tendo aqueles decisivamente contribuído para o recuo do Governo, face às nossas reivindicações.
c) Publicamente manifestar o apreço com que recebemos a solidariedade de muitas outras organizações sindicais, de que achamos importante destacar um telegrama em nome dos 200.000 aderentes da Federação dos Serviços Públicos e Saúde da CGT (França).
d) Chamar a atenção para a maneira inqualificável como os orgãos de informação estatisados — RTP, RDP, «Diário de Notícias» em especial — noticiaram o desenrolar das fases de luta (achamos imprescindível fazer notar, a título de exemplo, que apesar de tanto a RTP como a RDP terem estado presentes na conferência de Imprensa dada pelos Sindicatos não vieram a transmitir a mínima parcela).
e) Reafirmar a nossa determinação e empenho em continuar a luta pela intransigente defesa dos direitos e interesses dos Trabalhadores da Função Pública.

NA UNIDADE, A GARANTIA DA NOSSA VITÓRIA

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1977

A DIRECÇÃO

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Frigoríficos de 200-235 e 280 lts., c/2 portas — Máq. de lavar e esquentadores «ASPOS» — Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação

FERREIRA ALVES & ALVES

Praça da Figueira, 11-3.º, D.º — LISBOA

Nacional

Relatório sobre a Televisão

Continuação da pág. 11

tas pela «Rua» e pelo tenente Parente ao responsável pela notícia do encontro de Conselheiros da Revolução com elementos do Sindicato dos Metalúrgicos; a exigência de explicações à secção desportiva sobre o texto de uma reportagem no Festival de Patinagem de Oeiras; as referências à notícia de demissão do ex-ministro Lopes Cardoso e um processo por notícia relativa à Frente Polisário.

Mas muitas destas questões entroncam numa posição geral do poder face à informação e das pressões que diariamente se exercem sobre os jornalistas. Textualmente, o relatório em referência aflora o problema:

«Convencido de que a Televisão é uma arma poderosa, o Poder, ou quem em determinado momento histórico o controla, vê sempre no controlo dos jornalistas, da redacção, o meio ideal para domesticar a Informação veiculada nos «écrans». Uma domesticação, que invariavelmente, se faz através de métodos idênticos, mesmo se tentada por forças diferentes. Fazem-se admissões de novos elementos afectos à corrente no Poder para contrabalançar as outras tendências existentes na redacção; controlam-se os postos-chave através de pessoas de confiança ou por outras que, por vocação ou jeito, estão sempre com quem tem força; marginaliza-se quem é susceptível de se opor a tais manobras. Como se trata de uma operação política, as razões de índole profissional são quase sempre relegadas, para segundo plano.»

MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Uma achega para se avaliar o grau de manipulação da Informação atingido na Televisão: primeiro numa ideia geral e depois nalguns factos, sempre seguindo o Relatório elaborado por jornalistas do Telejornal:

«Abre-se o Telejornal com uma reportagem da Assembleia da República sem grande interesse, relegando para plano secundarissimo essa notícia, aliás amputada. Tudo se faz para que os assuntos importantes sejam invariavelmente rematados com a opinião governamental, com a agravante de as opiniões do Governo serem normalmente muito extensas, enquanto as dos seus contraditores sofrem, por vezes, cortes substanciais. O Governo é, de resto, omnipresente em todos os serviços de notícias. A insistência é tal que se provoca o efeito contrário àquele que presumivelmente se quer atingir. É que nestas coisas não faz bem quem pode e quer, mas sim quem pode e sabe.»

«(...) Nestas circunstâncias, não nos admiramos que muitos jornalistas sejam levados a fazer autocensura para não criarem problemas.

Como veremos no último capítulo deste relatório, este sistema de informar, fundamentado no arbítrio, termina, como sempre acontece, na censura às notícias e às reportagens. Pequenos cortes com o objectivo de esconder, deturpar, «burilar» a realidade. Trata-se não de casos esporádicos, mas de uma censura diariamanente que se exerce diariamente sobre a bancada onde são alinhadas as notícias. Procura-se ocultar o grau de adesão a uma greve; a opinião de um sindicato; tenta-se esconder que as condições metereológicas prejudicaram a agricultura; torna-se proibido falar em «vitória da revolução bolchevista»; a versão da polícia torna-se a versão do Telejornal; não se podem referir as palavras de ordem de uma manifestação; é também proibido afirmar que os EUA utilizaram a sua força nuclear como ameaça e persuasão; esconde-se o que são consideradas atenuantes dos pides ou declarações de partidos ou associações; não se pode dizer que a polícia sul-africana reprime manifestações de negros e jornalistas; a própria denúncia dos atentados contra a profissão de jornalista é interdita. Noticia-se a realização do «Congresso de todos os sindicatos», onde estava reunida a maioria das associações sindicais.

CORRENTES A PROIBIÇÃO DE REPORTAGENS E A CENSURA PARCIAL OU TOTAL

São apontados seis casos exemplares de reportagens proibidas por indicação expressa dos responsáveis (?) da Informação da televisão; lançamento do livro de Lopes Cardoso, conferência de Imprensa dos advogados dos militares acusados de «sevícias», da Associação dos ex-presos políticos antifascistas sobre prisões no Brasil e de um jornalista australiano sobre a situação em Timor; reportagem do plenário dos reformados e da manifestação frente ao Tribunal de Santa Clara onde estão a ser julgados os pides.

Mas mais interessante ainda é a censura, desde o «amaciar» de declarações de Yasser Arafat, à retirada de notícias sobre o golpe de Estado no Brasil passando por várias supressões e cortes em reportagens nacionais.

Eis alguns exemplos apontados a terminar este importante documento de um grupo de jornalistas da RTP:

. «A 28 de Outubro de 76, quando por ordem da chefia da redacção se procedia à montagem de um filme-reportagem sobre a manifestação pela libertação do major Otelo, ocorrida na véspera, foi comunicado ao jornalista encarregado, pelo subchefe de redacção Ribeiro Soares, que o trabalho devia ser interrompido pois o director, tenente Parente, havia proibido a transmissão de qualquer imagem referente ao assunto.»

. «Em 7 de Dezembro de 76 o director de Informação censurou parte de uma reportagem sobre o Alentejo integrada numa série sobre as eleições para as autarquias locais.»

. «Em 27 de Dezembro de 76, foi riscada pelo chefe de redacção a seguinte frase de um texto destinado a acompanhar imagens sobre a situação em Espanha: «A sr.ª Carrillo classificou de franquismo sem Franco o que está a acontecer em Espanha». Quando o autor do texto perguntou ao chefe de redacção se sabia que tal atitude era um acto de censura, este respondeu: «Sim, podes considerar e não me importo!».

«Em 27 de Dezembro de 76 foi retirada pelo chefe de redacção, uma canção de Sérgio Godinho incluída numa reportagem sobre o concelho de Almada, em que se dizia: «Gente do campo, gente da cidade, gente que quer sair do nada, há uma classe exploradora e outra que é explorada». O chefe de redacção alegou que a canção tinha conotações partidárias e que não existe uma classe exploradora, mas «uma classe exploradora que se encontra em vias de extinção» (sic).»

. «Na reportagem transmitida em 5.1.77 sobre a prisão de um elemento da Polícia Judiciária por moeda falsa do Algarve, o director de Informação cortou a parte do texto onde se dizia que a referida quadrilha tinha ligações com grupos políticos portugueses da extrema-direita e capitalistas fugidos do País. Este corte foi feito na presença de um oficial do Exército e de um elemento da Polícia Judiciária. Se tivermos em conta que as informações censuradas tinham sido fornecidas por elementos da PJ (daí a sua veracidade), podemos ser levados a concluir que, mais uma vez, a Direcção de Informação da RTP cedeu a pressões de entidades exteriores à televisão.»

PUB

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS
DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS

I.A.C.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo do n.º 2 do artigo 23.º dos Estatutos e a requerimento da Direcção convosco os srs. associados para a Assembleia Geral Extraordinária da I A C A realizar na sua sede no dia 25 do corrente mês, às 14 horas, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Análise da situação criada à indústria com as dificuldades de abastecimento de matérias-primas e consequente tomada de medidas.
2.º Apreciação, discussão e votação de outros assuntos de interesse para o sector.

Se a hora marcada não se encontrar presente a maioria dos associados, a assembleia funcionará 30 minutos depois com qualquer número.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Eduardo A. Rodrigues Pinto

EXTERNATOS

MARQUES DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) Tel. 70 69 74 / 5

PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PUB

Sindicato de Garagens, Postos
de Abastecimento, Transportes
e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

COMUNICADO

SECTOR DE GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, POSTOS DE ABASTECIMENTO E PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Comunicamos a todos os associados deste sector que o Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector de Garagens foi publicado no Boletim do Ministério do Trabalho n.º 5, de 8 de Fevereiro deste ano.

Lembramos que a tabela salarial do referido contrato, que já foi distribuída aos trabalhadores do sector, produz efeitos desde o dia 1 de Outubro de 1976.

Esclarecemos que as entidades patronais podem pagar os retroactivos em cinco prestações.

Saudações Sindicais
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1977.
Presidente da Direcção
(a) José Eduardo M. Borges

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 18 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

Estrangeiro

REVELA "THE WASHINGTON POST"

O rei Hussein da Jordânia subornado pela C.I.A. desde 1957

A C. I. A. (Agência Central de Informações dos E. U. A.) pagou nos últimos 20 anos milhões de dólares ao rei Hussein da Jordânia para que os seus agentes pudessem operar livremente no país — anuncia na sua edição de hoje o jornal «The Washington Post».

A revelação, contida num artigo de Bob Woodward (que, conjuntamente com Carl Bernstein, esteve na origem da descoberta do escândalo Watergate) adianta que em 1976 foram pagos ao monarca jordano 750 mil dólares (cerca de 24 milhões de escudos) e que o presidente Gerald Ford, que sabia dos pagamentos, nada fez para os impedir. O novo presidente, James Carter, ao tomar conhecimento do caso, ordenou a suspensão dos pagamentos.

Os pagamentos foram efectuados pela primeira vez em 1957 sob a administração Eisenhower, sendo então da ordem dos vários milhões de dólares, mas depois passaram a ser consideravelmente reduzidos. Em troca, tanto o rei como os seus altos funcionários davam informações à C. I. A., que tinha as mãos livres para operar no país. Os pagamentos eram efectuados em dinheiro directamente entregue a Hussein por intermédio do chefe da C. I. A. em Amã, sob o nome de código «no beef» (Não há carne de vaca).

«Dentro da C. I. A. — escreve o jornalista — o projecto «no beef» tem sido considerado uma das operações mais bem sucedidas, dando aos E. U. A. vantagens e acesso invulgar ao dirigente de um Estado soberano». Ainda segundo o jornal, o rei jordano empregou parte do último dinheiro recebido pela C. I. A. para pagar a guarda-costas para os seus filhos. O jornal diz ainda que Carter não recebera informações sobre este contrato nem da C. I. A. nem de qualquer dos membros da administração cessante, o que o deixou desapontado e entristecido.

A Casa Branca, o Departamento de Estado, e a Embaixada da Jordânia em Washington recusaram-se, naturalmente, a comentar estas revelações.

O momento escolhido para esta «bomba» jornalística coincide com a visita do chefe da diplomacia norte-americana, Cyrus Vance, ao Médio Oriente, durante a qual se avistará com o soberano da Jordânia. Neste momento é impossível prever o desfecho do caso e avaliar as suas consequências sobre a visita de Vance, que parte hoje mesmo para Amã, após breve paragem em Beirute.

O político americano partiu hoje do Cairo, tendo declarado pouco antes de embarcar para Beirute, que estava muito satisfeito com as conversações no Egipto e que esperava para breve a visita de Sadat e do seu M.N. E., Ismael Fahmi, aos E. U. A. Não há notícia de que se tenha avistado no Cairo com Yasser Arafat.

Ontem, após o seu encontro com Cyrus Vance, o presidente egípcio revelou que iria propor uma confederação jordano-palestiniana, anterior à Conferência de Genebra, para resolver a questão da representação da O. L. P. nessa reunião.

Outro visitante ilustre no Médio Oriente, o M. N. E. francês, Louis de Guiringaud, revelou ontem à noite em Beirute que se avistará hoje na capital síria com o membro destacado da O. L. P. Frank Kaddumi.

No que toca a Israel, a Casa Branca anunciou que Carter cancelou a proposta venda de bombas aerosol ou de concussão aos israelitas. Contudo, Yigall Allon, M. N. E. de Israel, declarou que Vance lhe havia prometido o fornecimento dessa arma.

O secretário-geral da O. N. U., que recentemente fez uma viagem pelo Médio Oriente, declarou entretanto em Viena de Áustria, que era a favor da convocação da Conferência de Genebra com a participação da O. L. P.

BRASIL

Juristas do Vaticano confirmam as torturas

De acordo com um relatório divulgado pela Comissão Internacional de Juristas Católicos, órgão da Comissão de Justiça e Paz do Vaticano, está provada a existência de «violação de direitos humanos no Brasil». A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seabra Fagundes, que foi mais longe, dizendo que, diante disso, «já não há explicações para que o Conselho de Defesa dos Direitos Humanos no Brasil não se reúna». Este conselho deveria realizar quatro reuniões anuais, mas há dois anos que não celebra nenhuma. O presidente da entidade, por lei, é o ministro da Justiça, Armando Falcão...

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil disse ainda que, se esta situação continuar, a posição do Governo já não poderá ser aceite como mera «omissão por desconhecimento dos factos relatados» no relatório dos juristas católicos, que é assinado pelo juiz Louis Joinet e pelo advogado Mario Stasi. Este último teve sérios problemas quando, no passado dia 10, foi interpelado pela Polícia no aeroporto do Rio de Janeiro, no momento da sua partida. Os «órgãos de segurança» revistaram minuciosamente a sua bagagem, apreendendo toda a documentação recolhida, cópias de sentenças de «julgamentos», a lista completa dos presos políticos, a sua correspondência privada e uma agenda com muitos endereços. Apesar disso, o relatório elaborado pode confirmar que «há torturas a presos políticos, comuns e, inclusive, a menores de idade».

Por outro lado, em Porto Alegre, a ala jovem do M. D. B., o partido da oposição consentida, divulgou a carta do ex-presidente da Juventude do M. D. B., Marcos Cardoso Filho, segundo a qual em 1975 ele e outros militantes do partido foram torturados por elementos do Exército. Ao mesmo tempo, a Polícia do Rio de Janeiro anunciava que havia adquirido armamento moderno como espingardas «Winchester», metralhadoras «Walter» de 9 milímetros e coletes à prova de bala. Depois da recente reestruturação, a Polícia Civil passou a ser o mais importante sector dos quatro corpos policiais existentes no Rio.

Entretanto, durante o Carnaval, que por quatro dias paralisará o país, os brasileiros terão surpresas desagradáveis e nada divertidas. O preço da gasolina vai aumentar, nova e sensivelmente, e a taxa que cada cidadão deve pagar para sair do país, mesmo em viagem de turismo, aumentará de 12 mil cruzeiros (mais ou menos 36 contos) para 16 mil cruzeiros (aproximadamente 48 contos). A gasolina, ao preço de 5 cruzeiros, tem uma sobretaxa reembolsável de dois cruzeiros por litro, a título de «empréstimo», o que a coloca entre as mais caras do mundo. Tanto esta taxa como o depósito exigido aos brasileiros que viajam foram instituídos para «reduzir o défice da balança de pagamentos» e são reembolsáveis um ano depois, sem juros e sem correcção monetária. Lembrando-se que a taxa de inflação do país é de 40 por cento ao ano, os brasileiros dão outro nome às medidas: roubo legalizado.

Vaga de protestos contra o Uganda

Figuras internacionais de destaque exprimiram profundo cepticismo com a explicação do governo ugandês de que o arcebispo de Uganda e dois ministros tinham perecido num desastre de viação quando se achavam sob prisão por suspeita de traição.

O governo ugandês anunciou ontem que o arcebispo anglicano Janani Luwum, o ministro do Interior, Arphaxed Oboth-Ofumbi, eo das Terras, Erenayo Wilson Oryema, perderam a vida quando um automóvel que os conduzia a um local, onde deveriam ser interrogados acerca da sua alegada cumplicidade numa conspiração para derrubar o presidente Idi Amin, teve um acidente.

Em Nova York, o embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, Andrew Young, descreveu a morte do prelado como um assassinio. Era comparável a notícias de que presos negros se suicididaram em cadeias da África do Sul, observou.

O secretário-geral da Conferência Africana, a Comissão Executiva do Conselho Mundial das Igrejas, deputados trabalhistas e conservadores de Inglaterra, ministros australianos, Rádio tanzaniana todos são unânimes em acusar o regime de ter cometido mais um crime vergonhoso. Por seu lado, o «New York Times» lança um grito de alarme para a situação no Uganda, enquanto o ministro canadiano dos NE, Jamieson, vai pedir a Campala que permita a uma comissão de inquérito independente que investigue o caso.

Em face de tudo isto, um comentarista da AFP escreve hoje que o regime de Idi Amin, prestes a celebrar o 6.º aniversário da sua existência, enfrenta a pior crise de sempre.

ITÁLIA

Recontros, polícia e gás na Universidade de Roma

Agentes da polícia de choque italiana empregaram ontem à noite granadas de gás lacrimogéneo para expulsar centenas de estudantes da Universidade de Roma, depois de um dia violento em que 70 pessoas ficaram feridas. Estes foram os mais graves incidentes até hoje registados em universidades da Itália e envolveram partidários do Partido Comunista Italiano e militantes de ultra-esquerda, que há 15 dias ocupavam os prédios em protesto contra propostas de reformas no ensino feitas pelo Governo.

Os feridos registaram-se após violentos recontros entre os comunistas e os ultra-esquerdistas, quando o dirigente sindical do PCI Luciano Lama, se deslocou à Universidade de Roma para pedir aos estudantes que voltassem às aulas e propor uma maior ligação entre eles e os operários. Lama foi vaiado pelos seus opositores e teve que sair pelas portas traseiras. Os extremistas acusam o PCI de «traição» por se ter «vendido ao Governo». Durante o choque, cinco repórteres fotográficos foram agredidos, enquanto muitos estudantes observavam o que se estava a passar, passivamente, ou fugia para local mais seguro e abrigado das pedras e das matracas.

Actualmente, estão inscritos na Universidade de Roma 130.000 estudantes mas apenas uma minoria comparece às aulas com regularidade, em virtude de uma decisão do Ministério italiano de Educação em tornar mais rígidos alguns requisitos sobre os exames. Esta decisão originou uma onda de protestos que alastrou a todas as universidades do país. Em Roma, Bolonha e Palermo, os militantes e simpatizantes do PCI foram perseguidos pelos ultra-esquerdistas. Este partido apresentou as suas próprias propostas de reforma no ensino e, embora afirmando que o actual método dos exames deva continuar, tem vários pontos semelhantes às proposições governamentais.

SEM JORNAIS

Nenhum jornal será hoje publicado em Itália devido à greve de 24 horas dos tipógrafos.

O movimento reivindicativo, que foi precedido ontem por uma greve das agências noticiosas italianas, fora decidido na semana passada pela Federação dos Tipógrafos, em luta pela reabertura das negociações para a renovação da contratação colectiva.

Duas outras paralisações de trabalho de 24 horas das tipografias estão marcadas para as próximas segundas-feiras de 21 e 28 de Fevereiro.

Guerrilha na Rodésia: 30 mortos

O comando militar rodesiano anunciou hoje a morte de mais de 30 pessoas em consequência da guerra de guerrilhas que decorre no país.

Desde quarta-feira, as forças de segurança abateram 16 guerrilheiros nacionalistas, cinco mulheres africanas que à noite roubavam colheitas na zona de guerra e um negro que violou o recolher obrigatório afirma-se em comunicado.

Estas baixas elevam para 2519, pelo menos, o número de guerrilheiros abatidos desde que começou a luta pelo poder da maioria negra. As forças rodesianas, por sua vez, já perderam 222 homens.

Orçamento britânico

O chanceler do tesouro britânico, Denis Healey, anunciou ontem que apresentará ao Parlamento no próximo dia 29 de Março o orçamento anual do Estado.

Falando na Câmara dos Comuns, Healey salientou que levará a cabo as prometidas reduções de impostos, especialmente para os trabalhadores com salários mais baixos, se os sindicatos continuarem a cooperar com o Governo na limitação dos aumentos salariais.

E.U.A. e Cuba perto da normalização

«Após 16 anos de afastamento, os E. U. A. e Cuba parecem agora empenhados num processo gradual de reatamento das relações», escreve Javier Casanovas da agência E.F.E./ANOP, comentando as várias declarações que do lado norte-americano e do lado cubano têm ultimamente surgido. O jornalista refere, no entanto, as contradições entre as palavras de Carter em Outubro (quando declarou não ver perspectivas imediatas para a normalização das relações de Cuba) e as mais recentes, em que Carter inesperadamente parece ter afastado a exigência da retirada cubana de Angola, para pôr como condição prioritária a chamada «defesa dos direitos humanos» e «liberdades democráticas».

Por outro lado, os observadores consideram hoje que o comunicado final das conversações Portillo-Carter é demasiado curto e oculta não se sabe porquê um dos temas mais caros aos E. U. A.: o desenvolvimento da indústria petroquímica mexicana.

Finalmente, os «dissidentes» soviéticos que são **capa** da «Time») receberam um brinde inesperado de Carter: uma carta dirigida a Sakharov em que o presidente reafirma a sua intenção de assumir «a defesa dos direitos do homem e da liberdade individual em todas as regiões onde se encontrem ameaçados». Os observadores pensam que as autoridades soviéticas vão reagir muito mal a esta atitude de Carter. A menos que aqui haja algum equívoco e que Carter esteja a prometer que vai lutar contra o bárbaro fascismo que reina por quase toda a «quinta particular» dos E. U. A. (a América Latina) e em vastas zonas do mundo ocidental, controlado por Washington.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33, alínea b) — dos Estatutos convocam-se todos os trabalhadores de seguros para a efectivação de uma Assembleia Geral Extraordinária no próximo dia 25 de FEVEREIRO, pelas 21 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — Rua Castilho, 14 —, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — continuação da discussão e aprovação do anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho na especialidade (será discutida a proposta de alteração à clásula 26.ª, da autoria do colega Leonel Costa).

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Fernando Manuel Leite Alves

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O ás de espadas" de Milos Forman

FICHA:
Título original: Cerny Petr
Realização: Milos Forman (Checoslováquia - 1963)
Argumento: Jaroslav Papousek e Milos Forman
Fotografia (p/b): Jan Nemeck
Música: Jiri Slitr
Interpretação: Ladislav Jakim **(Pedro)**, Paula Martiwkova **(Pauline)**, Vladimir Pucholt **(Ceuda)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto - sala 1
Classificação: não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 74 minutos.

Depois do sucesso americano eis que a distribuição faz sair a primeira obra de Forman. Catorze anos depois. O que em 1963 seria estimulante é hoje apenas curioso. Valham-nos os fanáticos das filmografias completas (para esses é mais uma que «já cá canta») e os restos da «política dos autores» e falemos brevemente deste «O às de Espadas».

Inaugurando a carreira de Forman, este filme filia-se directamemte numa corrente não-positivista que floresceu na Checoslováquia durante os anos 60. Tratava-se de já não apontar exemplos morais a seguir, figuras emblemáticas a copiar, mas de tão só olhar em volta para o quotidiano vulgar e sobre ele se debruçar.

Num dos pontos em que este filme é falho é exactamente o facto de Forman não olhar em volta mas para baixo. Os seus personagens não são seres limitados mas «meus irmãos» mas apenas figuras de um circo (ver a música de abertura do filme) a exibirem-se para nosso gáudio. Sob a aparência de um olhar manso eis a violência. Que não assume a fragilidade do quotidiano mas a regeita como inferior. Que não é solidária mas que dela lava as mãos.

Vícios que Forman iria evitar em **Os amores de uma Loura** e de que iria abusar em **O baile dos bombeiros** até que deles se livrasse (talvez por os seus personagens já não serem indefesos perante a câmara) no seu trajecto americano.

É sempre doloroso assistir-se a uma obra que mostra as pessoas como se de um circo de pulgas se tratasse, que utiliza os seus sentimentos e frustrações contra elas (e nem sequer contra um sistema, uma ideologia, uma superestrutura que as justificasse), que, finalmente, as despreza. É claro que é um acto de violência de classe. É claro que não num sentido progressista.

Circo sobre gelo

10 ULTIMOS DIAS

DOMINGO, DIA 27: DESPEDIDA

INSTALADO NO PARQUE DE JOGOS DO HÓQUEI C. DE P. — AV. DO BRASIL

Telef. 80 45 45

— HOJE —

«MATINÉE» às 16 horas

À NOITE às 21.30 horas

CARNAVAL

4: GRANDIOSAS TARDES INFANTIS: 4

SÁBADO — DOMINGO — SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

DIAS: 19, 20, 21 e 22

DUAS «MATINÉES» às 14.30 e 17.30 horas

TODAS AS NOITES às 21.30 horas

ATENÇÃO CRIANÇAS!!!

Segunda-feira, às 14.30 — Grande festival infantil com extraordinário sorteio de jogos e brinquedos.
Terça-feira, às 14.30 — Concurso de máscaras infantis com prémios para os melhores

BILHETEIRA ABEP — Praça dos Restauradores

NO CIRCO A BILHETEIRA ABRE ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

AVISO IMPORTANTE:

A CARRIS ASSEGURA O TRANSPORTE PARA OS PRINCIPAIS PONTOS DA CIDADE, DEPOIS DE CADA ESPECTÁCULO.

CARNAVAL NO MERCADO DO POVO

(Restaurante Popular)

DIAS 19, 20, 21, 22

A PARTIR DAS 20 HORAS

Com a colaboração de:

*Fernando Tordo * Paulo de Carvalho * Fernando Farinha * Odete Antunes * Igor Sampaio * Duo Tojal * Nelito e o seu Pato Chico * Les Calderons «palhaços musicais».*

BAILES ATÉ MADRUGADA

com o conjunto «Ligação» e ainda a colaboração de ARY DOS SANTOS

Entrada c/direito a mesa *120$00*

MATINÉES INFANTIS

nos dias 20 e 22 das 16 às 19 horas

MUITOS PRÉMIOS!

TRAZ OS TEUS FILHOS

(Entrada *50$00*, grátis para as crianças até 10 anos)

Atenção: Reserva de bilhetes para o Restaurante Popular pelos tel: 615485 - 615486 ou na Agência ABEP nos Restauradores

Cenas & Cenários

● Hoje nas Belas-Artes: «Yes, tenemos bananas»

O grupo teatral «Yes, tenemos bananas» apresenta na Sociedade Nacional de Belas-Artes, esta noite o trabalho teatral «Zambi», baseado na obra «Arena conta Zumbi» de A. Boal, Guarnieri e E. Lobo.

Este grupo, que já se apresentara em Portugal com a peça «Tupi or not Tupi» no Teatro de Campolide, em liceus, fábricas e bairros da lata, é constituído por três actores brasileiros, um senegalês, um uruguaio e um francês.

A intenção do grupo em representar «Zambi» é, segundo as suas próprias palavras, «Fazer sentir nos dias de hoje quem está com a verdade e quem está com a mentira».

A estreia está marcada para as 21 e 30 de hoje, sexta-feira. De terça a sexta as sessões são às 21 e 30 e nos sábados e domingos realizam-se «matinées» ás 18 horas.

● União Piedense homenageia cooperativa de teatro popular

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense decidiu atribuir o seu Diploma de Honra à Cooperativa de Teatro Popular que na Academia Almadense apresenta «A Grande Jogada», de José Viana. A União Piedense justificou esta atribuição «pelo exemplo de unidade e pelo teatro didáctico ao serviço do Povo» que tem estado na razão de ser da CTP.

Algumas centenas de associados da Sociedade Filarmónica Artística Piedense deslocaram-se à Academia para assistirem ao espectáculo referido tendo no final da sessão e em cena aberta entregue à Cooperativa de Teatro Popular o Diploma de Honra que lhe havia sido atribuído.

● Os Cómicos ensaiam «Matinée Mágica»

Entrou em fase intensiva de ensaios pelo grupo «Os Cómicos» a peça «Magic Afternoon», (Matinée Mágica) de Wolfang Hamer. Trata-se da revelação ao público português deste jovem autor austríaco cuja obra teatral se insere na linha do teatro do quotidiano que a Cornucópia tem ultimamente apresentado em Portugal.

«Magic Afternoon» passa-se no tempo real de um pedaço de tarde no quotidiano de quatro jovens, potenciais «crentes» da sociedade alternativa dos anos sessenta que, despojados da energia para encontrar uma opção positiva contra os valores e os «papéis» que

Tereza Madruga nos ensaios de «Matinée Mágica»

a sociedade de consumo lhes propõe, se vão fechando claustrofobicamente (sobre si próprios) no espaço «protegido» a estereofónico de um quarto, passando por tentativas várias de imitação da vida (uso do álcool, drogas, práticas sexuais violentas) — até a um melodramático assassínio final.

A encenação é de Ricardo Pais («As cuecas» e «Mandrágora») que assim regressa aos Cómicos. O elenco e composto por Sérgio Godinho Marília Gama, Antonino Solmer e Tereza Madruga. Os arranjos musicais, sobre temas dos Beatles pertencem a Carlos Zingaro.

● A música e a poesia em «Até sempre Revolução»

Na Galeria Iberlivro realiza-se esta noite, às 21 horas, um debate sobre Pintura, Poesia e Música enquadrado na exposição de Mário Silva «Até sempre Revolução...».

Participam os cantores Adriano Correia de Oliveira, Chopo Alvarez, Pedro Barroso, António Pontevedra, José Fanha e Inês Tristan.

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A VALA COMUM DO BLÁ-BLÁ

Desenha-se um importante movimento para a adesão do nosso país à vala comum do grande capital, mais conhecida pelo nome de Mercado Comum.

Poucos portugueses sabem o que isso é. Como nasceu e como resposta a quê. O que representa como concertação (e também tentativa de consertação...) do capitalismo internacional. A sua evolução. E de como, em vez de as anular, está a agudizar as contradições no seu seio.

Poucos portugueses sabem.

Ah, mas deixem lá. A Televisão vai remediar tudo. Vai dar a conhecer ao País essa coisa do Mercado Comum, no decurso dos próximos anos. Que serão cinco, ou oito, ou dez.

A campanha começou ontem.

OS DO COSTUME

Como é que começou?

Começou sob a presidência dessa notável figura de jornalista, intelectual, absolutamente apartidário, com «icebergs» de telegenia, mas com o senão de a mosca do bigode passar levemente as marcas.

Começou com a participação de jornalistas nada interessados em pôr em causa o Mercado Comum: Francisco Balsemão, Sarsfield Cabral e José Gabriel Viegas.

Começou, portanto, da «melhor» maneira. Quer dizer: para ficarmos a saber o que não é o «Mercado Comum» não se podia arranjar melhor.

Podiam ao menos levar lá outros. Que diabo... Falta de imaginação, mas não tanto.

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

Para alguns, porém, não foi uma sessão totalmente inútil. Os telespectadores portugueses poderão não ter percebido nada — mas perceberam muito bem o dr. Francisco Balsemão a fazer propaganda ao «Expresso».

O que não tem grande mal. Seja tudo a bem da vala comum, perdão!, do Mercado Comum.

15 A DIVIDIR POR 3

A segunda parte do programa foi preenchida com depoimentos de Sá Carneiro, de Álvaro Cunhal e de Freitas do Amaral.

Sá Carneiro lembrou que o P. S. D. sempre defendeu a adesão ao Mercado Comum.

Álvaro Cunhal recordou os perigos que viriam para o nosso povo e para a nossa democracia no caso de amarrarem Portugal ao carro da C. E. E. o agravamento da crise seria inevitável. Enumerou algumas das indústrias em que sofreríamos prejuízos irreparáveis. Para já não falar das condições políticas ofensivas da independência colonial.

Ninguém refutaria nenhuma das suas objecções.

DEIXE LÁ, A GENTE PERCEBE

Quanto a Freitas do Amaral, foi aquilo a que se pode chamar um depoimento lírico.

Diz que a adesão vem consolidar a democracia.

Que aumentará a prosperidade económica.

E que a Europa sairá reforçada como voz do equilíbrio e de civilização.

Só se esqueceu foi de explicar de que democracia, de prosperidade de quem e de que Europa, ele falava. Esqueceu-se, mas não faz mal.

A gente adivinha...

DAR O SIM

A ponta final da sua ode triunfalista continha um alto valor poético. Nisto seguía o conselho de Boileau bem conhecido de todos os fabricantes de odes.

Que deseja ele? De todo o seu coração, deseja que «Mário Soares seja hábil e convincente para trazer aquele sim por que todos ansiamos».

Sabíamos da existência do namoro. Mas poucos saberiam ainda a que ponto as coisas iam adiantadas. Pelo menos, os trapinhos europeus já eles começaram a juntar...

O EQUILÍBRIO

Paremos, se estiverem de acordo, para um breve lançamento contabilístico, sem grandes preocupações de rigor por agora.

Intervenção dos três jornalistas favoráveis à adesão: cerca de 15 minutos.

Intervenção de Carneiro e Amaral, cerca de 10 minutos.

Depoimento de Álvaro Cunhal, cerca de 5 minutos.

Entrevista com Mário Soares, cerca de 30 minutos.

Resultado: tempo de antena a favor da C. E. E., 55 minutos; tempo contra, 5 minutos.

Continuemos...

HUM!

Em mais uma entrevista longa, longa, o Presidente do Conselho provou que sabe falar tanto tempo quanto seja preciso para não dizer nada. Mostrou mais uma vez como é hábil em enchouriçar, num ritmo de linguagem que se vai tornando contagioso, endémico, entre os seus colaboradores.

Mas ontem, talvez por se encontrar muito fatigado («ao longo deste *sucedâneo* de trajectos», como explicou o impagável Durão...) Mário Soares deixou escapar alguns indícios inquietantes — como por exemplo aquela referência à Reforma Agrária, problema que pelos modos constitui um empecilho à adesão. Sim, realmente isso tinha sido uma chatice, mas agora com o apoio às cooperativas e aos trabalhadores, tudo se iria remediar...

Apoio às cooperativas e aos trabalhadores? Hum... como dizia o outro: estamos a falar de coisas diferentes, senhor marquês.

Os últimos acontecimentos no Alentejo provam que Mário Soares está a pensar noutra coisa quando fala como fala.

Será que a adesão já está a resultar mesmo antes de existir? Como aqueles remédios que fazem efeito só de lhe olharmos para o frasco?

MUITO FEIO!

O Presidente do Conselho apontou claramente para uma política de direita e com a Direita. Na sua óptica, a adesão à C. E. E. já conta com a quase totalidade do povo português, pois mete no mesmo saco o P. S., o P. S. D. e o C. D. S. O mesmo ponto de vista já o exprimira ele dias antes na Televisão.

Incapaz de dominar impulsos de ataques pueris (onde dá provas de falta de maturidade) o Presidente do Conselho foi ao ponto de atacar um dirigente político que não se podia defender. Que prazer há em dar caneladas no adversário quando se conta com a cumplicidade do árbitro?

O povo português não gosta deste jogo sujo.

Pelo menos, é feio.

A SEMENTEIRA

Por outro lado, o Presidente do Conselho excedeu-se nos abraços e nos salamaleques ao Freitas do Amaral. Chegou a ser escandaloso.

Tinha sido um tipo formidável. Muito patriótico. E depois, muito útil: para ele quem conseguira, na reunião de Madrid, o apoio das democracias-cristãs à adesão de Portugal...

Bom. Em primeiro lugar, está

Continua na pág 18

Hoje

Eduardo VII

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 — Fecho.

2.º Período

18.30 — **Abertura e Jardins Zoológicos da RDA.** «Os Filhos da Floresta Virgem» no Jardim Zoológico de Dresden.
18.55 — **Abre-te Sésamo.**
19.35 — **Tropicália** — O Carnaval — esboço histórico e evolução.
20.00 **Momento Desportivo**
20.30 — **Telejornal** — 1.ª edição.
21.00 — **Momento Político.** Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 — **Melomania.** Um programa de João de Freitas Branco e de Augusto Cabrita.
21.55 **Eduardo VII.** 7.º episódio. Com Annette Grosbie, Timothy West, Helena Ryan. Realização de John Gorrie.
22.50 **Telejornal.**
23.05 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 — **Telejornal**
21.00 **Bayon** Policial 4.º episódio. Com Robert Forster, Richjd Jaeckel e Joan Blondell. Realização de Daniel Petrie.
«Banyon é encarregado de descobrir o escritor que enviava novelas a uma editora, mas do qual se desconhecia a identidade».
21.50 — **Documentário.**
22.20 — Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição — Retrospectiva desportiva da semana: **14.30**: Depois da tempestade — 3.º episódio: **14.50**: Eurovisão: Rugbly (Torneio das cinco nações) Inglaterra-França — Transmissão directa: **16.30**: Concerto pelos solistas de Veneza. **17.30**: Cmpeonato Nacional de Basquetebol — Transmissão directa. **18.30**: A Bota das Sete Léguas. **18.55**: Animação. **1Animação. 19.30**: O Mundo Tribal. **20.30** Telejornal — 2.ª edição. **21.30**: Espaço 1999. **22.30**: Gooold Old Days — Os bons velhos tempos — 2.º programa. **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal. **21.30**: Animação. **22.00**: Cinemateca. **23.00**: Fecho.

Apresenta na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada
Lotações esgotadas
2.º MÊS

A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada
de JOSÉ VIANA
ROGÉRIO PAULO
DORA LEAL
MARIA DULCE

CARNAVAL
HORÁRIO DAS SESSÕES
SÁBADO, 19 — 20.30 e 23.00
DOMINGO, 20 — 16.00 e 21.30
2.ª FEIRA, 21 — 21.30
3.ª FEIRA 22 — 16.00 e 21.30
4.ª FEIRA — **DESCANSO**
EM LISBOA BILHETES À VENDA NA ABEP
RESTAURADORES

MARIA VITÓRIA
TEATRO
Telef. 36 17 40
VIVA O CARNAVAL...
...com uma grande REVISTA!
UM ENORME ÊXITO!!!
A sensacional PLURAL! REVISTA
HOJE
E TODAS AS NOITES
às 20.30 e 22.45 horas
AOS DOMINGOS
«MATINÉES» às 16 horas
2.ª feira há espectáculos
O DESCANSO SERÁ 4.ª FEIRA DE CINZAS

(Não acons. a men. 18 a.)

EL GÉNIO SALVADOR em «O Homem do Trombone»
UM POPULAR ELENCO com:
SALVADOR
IVONE SILVA
HENRIQ. SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO
LUÍS MÁRIO
ODETE ANTUNES
LINNA MORGADO
A atracção japonesa
· YUKIE
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
UM CARNAVAL MELHOR COM A MELHOR REVISTA
AVISO Adquira os bilhetes com a maior antecedência. Bilhetes à venda sem aumento de preço

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CARNAVAL
BRASILEIRO
COM A E. DE SAMBA
VAPORES
DO REGO
NA NAVE PRINCIPAL
DA FIL TEL: 761911
DIAS ... 19.20.21.22.26
FEV.

carnaval
HOTEL DAS ARRIBAS
HA
MOTEL Tel. 290 105 Praia Grande
PISCINA 290 276 Colares
Conjunto Código
Rosita Afonso
Nelito ventriloquo e o Pato Chico
380$00
Ceia e Baile — dia 19 até às 6 da manhã
divirta-se
à
grande

TEATRO LAURA ALVES
As Calcinhas Amarelas
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
com
IRENE ISIDRO BARROSO LOPES MANUELA MARIA
LUIZ HORTA CARLOS MIGUEL
MARIA JOÃO PAULA LIMÃO
e
TEREZA ZILOC

HOJE E AMANHÃ SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
VIDA, MORTE E RESSURREIÇÃO DUM TARADO SEXUAL

ADÓQUE
EXCLUSIVAMENTE
AOS SÁBADOS
BILHETES À VENDA TODOS OS DIAS
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
O MELHOR ESPECTÁCULO DE CARNAVAL PARA OS SEUS FILHOS!
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
PREÇOS POPULARES
TEATRO ADÓQUE — MARTIM MONIZ
TELEFONE 87 42 80

Desporto

FUTEBOL ESPANHOL EM CRISE

Catalães e bascos contra "franquismo"

. A suspensão por três jogos do avançado holandês Johan Cruyff, ao serviço do Barcelona, decidida pela Comissão de Competição da Federação Espanhola de Futebol, provocou vivas reacções, e pode fazer deflagrar as tensões que há longo tempo se têm acumulado no futebol do país vizinho.

O Barcelona, o mais antigo clube de futebol da Espanha e um símbolo do nacionalismo catalão, exigiu a demissão do presidente da Federação Espanhola de Futebol, Pablo Porta, e do presidente do Conselho Nacional de Árbitros, José Plaza.

Johan Cruyff foi punido com três jogos de suspensão e com 3000 pesetas de multa, por alegados insultos ao árbitro do encontro com o Málaga. Nos incidentes ocorridos após o jogo, dois veículos foram queimados, e cerca de 30 pessoas ficaram feridas. Incidentes semalhantes, embora menos graves, ocorreram há dias na cidade de Bilbau, a capital da região basca. Depois destes novos incidentes, a Federação Espanhola emitiu um comunicado impondo a construção de vedações ou a abertura de fossos ao redor dos campos de jogo.

Fundamentalmente, o conflito gira à volta de uma herança do regime de Franco, a estrutura centralizada do desporto espanhol, no qual, segundo, as regiões basca e catalã, Madrid põe e dispõe sem que as províncias tenham qualquer influência. A direcção do Barcelona, que esteve reunida durante três horas, para tomar uma decisão sobre o caso, pediu também que seja irradiado o árbitro Manuel Melero Guaza da comissão castelhana, bem como a aplicação de um castigo aos outros árbitros da mesma comissão que tomaram uma atitude de desafio para com o Barcelona.

Os árbitros Soto Montesinos, Soriano Aladren, Lamo Castillo, Santos de la Parra, Diez Frias e Sosa Mayoral anunciaram, há dias, aos órgãos de Informação, que não dirigiriam jogos nem do Barcelona, nem da sua filial, o Barcelona Atlético, da Segunda Divisão, enquanto essa organização desportiva for «mais do que um clube». O presidente do Barcelona, Agustin Montal, declarou em certa ocasião que a entidade que dirige era «mais do que um clube», alusão à projecção social que o clube tem na região catalã. Os referidos árbitros anunciaram também a intenção de não dirigir jogos nas cidades bascas.

Clubes como o Barcelona e como o Atlético de Bilbau têm sido centros do nacionalismo regional e de antifranquismo. O estádio de «Nou Camp», em Barcelona, foi o primeiro local na Espanha onde surgiu a proibida bandeira catalã, mesmo durante o Governo de Franco. Nos jogos do campeonato, centenas de bandeiras da Catalunha são empunhadas pelos espectadores. O general Primo de Rivera, o fundador da Falange, decidiu numa medida contra o nacionalismo catalão, encerrar o estádio de «Nou Camp» por seis meses.

Depois dos incidentes provocados pela expulsão de Cruyff, a Federação de Futebol preveniu o Barcelona de que o seu estádio seria fechado se se registasse nova vaga de violência. Em Bilbau, a bandeira basca — a Ikurrina — fez também o seu aparecimento público nos jogos de fubteol. O capitão do Atlético de Bilbau e guarda-redes da selecção nacional espanhola, José Luís Iribar, é o presidente de uma Comissão Local para a Amnistia Política.

Dois jogadores bascos foram severamente castigados em 1975 por terem jogados com braçadeiras de luto depois da execução de cinco nacionalistas bascos.

Esta polémica político-desportiva, originada com a expulsão de Cruyff, é agravada pelo facto de o Barcelona e o Atlético de Madrid ocuparem os primeiros lugares da classificação, e estarem em luta aberta pelo título. No passado domingo, o Atlético de Madrid venceu em Bilbau o Atlético local (por 1-0), num jogo em que o árbitro expulsou o capitão da equipa local, o internacional Rojo I. Com esta vitória, o Atlético de Madrid ultrapassou o Barcelona, tendo agora 31 pontos, contra 30 da equipa catalã.

Entretanto, a suepensão do futebolista Johan Cruyff tornou-se num dos assuntos políticos mais quentes de Espanha. Oito partidos políticos formularam os seus comentários acerca da controvérsia que desencadeou sentimentos latentes anti-Madrid, entre as regiões basca e catalã.

O ministro espanhol dos Desportos, Benito Castejon, condenou a política no desporto, enquanto um semanário pede desculpa ao público por ter apresenta Cruyff pregado numa cruz e com a legenda «cruyfficação». O próprio jogador, imperturbável, afirmou: «Há mil e uma versões acerca do que aconteceu entre o árbitro e eu. Tudo o que posso dizer é que sempre fui um cavalheiro no campo e fora dele».

Corrula no ceptro do J.C.P.

. O Judo Clube de Portugal «adjudicou» o Campeonato Nacional da modalidade, com quatro vitórias em sete combates, após confronto renhido e entusiástico, no qual as equipas finalistas — além do Judo Clube de Portugal, o Judo Clube de Estoril — estiveram durante largo tempo empatadas. O último combate, travado entre Miguel Corrula, do J.C.P., e Rui Gonçalves, do J.C.E., foi decisivo, tendo a vitória pertencido ao primeiro judoca, por «Yuko».

Foram vencedores das «poules» o Judo Clube de Portugal e o Judo Clube do Estoril, e apurados como segundos classificados, o Clube de Judo do Porto e o Ginásio Clube Português. Para as meias-finais, defrontaram-se as equipas de Judo Clube de Portugal e o Ginásio Clube Português, vencendo o primeiro, e entre o Judo Clube do Estoril e Clube de Judo do Porto, tendo vencido o Clube do Estotil.

A final, entre o Judo Clube de Portugal e o Judo Clube do Estoril, desenrolou-se do modo seguinte: João Paulo Mendonça (Judo Clube de Portugal) venceu Carlos Maldonado (Judo Clube do Estoril) por «Ippon» José Vítor Costa (J.C.P.) venceu António Lima (J.C.E.), também por «Ippon»; Hugo Assunção (J.C.P.) venceu Luís Cardeal (J.C.E.) por «Ippon»; António Roquette (J.C.E.) venceu Luís Calixto (J.C.P.) por «Ippon»; Manuel Castro (J.C.E.), venceu José Dias (J.C.P.) ainda por «Ippon» e Paulo Canto e Castro (J.C.E.) venceu Carlos Menezes (J.C.P.) por «Yuko».

No final deste confronto as equipas encontravam-se empatadas, pelo que o último combate foi decisivo: Miguel Corrula (J.C.P.) — Rui Gonçalves (J.C.E.) tendo vencido o judoca Miguel Corrula por «Yuko» O Judo Clube de Portugal foi, portanto, vencedor do campeonato, com quatro vitórias em sete combates.

PORTUGAL

AVEIRO

Aimoré Moreira, que deveria ter chegado anteontem a Aveiro, adiou por mais cinco ou seis dias a sua viagem pelo facto de ter assuntos a tratar no Brasil, relacionados com a sua vida particular — revelou à ANOP, angelino Apolinário, presidente da direcção do Beira-Mar, que entretanto recebeu um telefonema daquele técnico brasileiro. Acrescentou ainda aquele dirigente aveirense que Aimoré Moreira continua a demonstrar interesse em vir para Portugal.

BENFICA

A reunião de hoje entre José Queimado e Borges Coutinho deverá decidir da continuação, ou não, do último, no futuro elenco encarnado, ocupando funções para o qual está a ser pressionado por acentuadas e significativas forças do pelouro «vermelho»: chefe do departamento de futebol. Borges Coutinho parece renitente e nada inclinado para aceitar aquele — ou outro que seja — lugar, estando já Romão Martins, actual responsável por aquele posto, na «deixa».

GUARDA

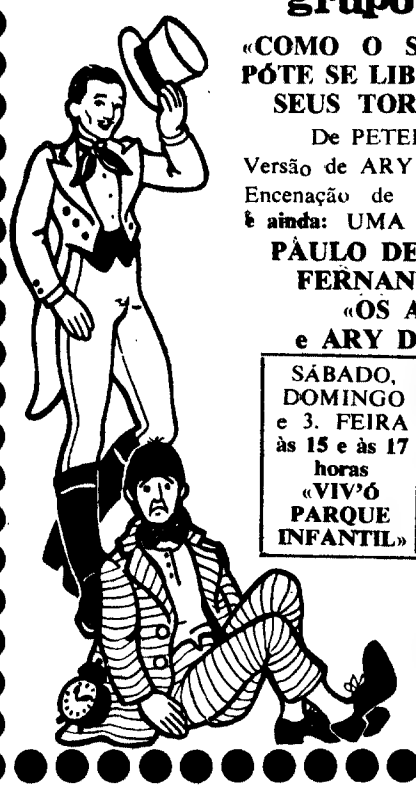
Promovido pela DGD e em

Continua na pagina seguinte

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diáriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
— 3.º MÊS —
ÚLTIMAS
Domingo só «matinée» às 18 h.
SÓ ATÉ DIA 27
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624

TEATRO ABERTO
P.ª de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
SÁBADO, DOMINGO e TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL
As 15 e às 17 horas
VIV'Ó PARQUE INFANTIL!

E CANÇÕES POR
JOSÉ BARATA MOURA

A PARTIR DE HOJE
E SÓ ATÉ 3.ª FEIRA DE CARNAVAL
(Às 21.30 horas)
TEATRO ABERTO
P.ª de ESPANHA (metro PALHAVÃ) telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
«COMO O SR. MOKIMPÓTE SE LIBERTOU DOS SEUS TORMENTOS»
De PETER WEISS
Versão de ARY DOS SANTOS
Encenação de RUI MENDES
e ainda: UMA HORA COM
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
«OS AMIGOS»
e ARY DOS SANTOS

SÁBADO, DOMINGO e 3. FEIRA às 15 e às 17 horas «VIV'Ó PARQUE INFANTIL»

FERNANDO TORDO

Desporto

Futebol em ebulição

Joaquim Teixeira, técnico da Sanjoanense, e Ernesto, que há 13 anos milita no clube, foram suspensos no decorrer de uma assembleia promovida no salão dos bombeiros daquela vila, ao que parece por não acatarem indicações, ordens ou que lhe queiram chamar como definição, da comissão administrativa do clube, que no passado sábado, antes do encontro com o Feirense, ameaçava demitir-se.

Os dois mil sócios presentes, e os outros que, não tendo espaço no salão aguardaram, no exterior o desenrolar dos acontecimentos e as decisões tomadas, aprovaram basicamente uma moção de quatro pontos, onde se dá conta daquelas medidas e se afirma que o técnico, o jogador de Escapães (Ernesto), Carlos Sousa, Kikas e António Pedro, por «rebeldia», «falta de disciplina», «falta de comparência do treinador às reuniões semanais» e «insultos aos sócios e ao público», são suspensos (Ernesto já o era, de facto). A C. A. mereceu da maioria um voto de confiança.

ÁRBITROS

Os homens do apito também estão envolvidos nesta «fogueira», e de que forma (ou com que força)! Os «apitadores» da Comissão Regional de Viseu, por exemplo, afirman __ e garantem __ a pés juntos que se não for levantada a suspensão que impednde sobre o seu presidente, José Pina. Não vamos, assim, ter «regionais» em Viseu no próximo fim-de-semana?

Mas há mais: os homens vestidos de negro (quando não trajam de branco) da Comissão de Faro, por via dos incidentes verificados aquando do Silves-Louletano, em júniores, no «pelado» daquela cidade, efectuaram um plenário no qual decidiram não dirigir qualquer encontro, em Silves, até final da época.

TÉCNICOS

As «chamas» também alastram aos técnicos, mas são menos declaradas, e menos violentas (mudanças de clube, subretudo).

É assim que consta que Juanito, que foi orientador dos júniores do Atlético, onde já esta época deixou a sua marca com o trabalho produzido, parece disposto (é questão para mais algumas horas) a tomar o «leme» do Torres Novas, penúltimo classificado da Zona Centro do «Nacional» da II Divisão.

PORTUGAL

Continuação da página anterior

colaboração com a Associação de Futebol da Guarda, começou esta manhã, prolongando-se até domingo, o primeiro curso de massagistas desportivos. Este curso, será orientado por uma equipa técnica composta pelo dr. Fidalgo de Freitas, da Direcção-Geral dos Desportos, e pelos massagistas Manuel Marques e Guilherme, respectivamente do Sporting Clube de Portugal e do Clube Académico de Coimbra.

Martins sobe na "Andaluzia"

É mais que certo que o germânico Dietrich Thurau, que tem dominado a seu bel-talento a Volta à Andaluzia (ontem «embolsou» a sexta vitória por etapas, isto é, tantas quantas as que constavam do «calendário») averbará o triunfo final naquela «Ronda» espanhola, reeditando, assim, as magníficas demonstrações operadas no país vizinho na pretérita temporada, também ao serviço dos «tulipas» da «Raleigh».

Thurau voltou a ganhar ontem, mas, para além disso, e no que nos importa, Martins ascendeu ao nono lugar individual (estava em 13.º), enquanto Mendes, que alcançou um excelente 10.º posto na etapa, subiu de 23.º para 15.º, o que parece atestar a boa forma em que já se encontram. Klaus Thaler, também alemão, foi o segundo, enquanto em 3.º lugar se colocou o transalpino Alecio.

Classificação geral: 1.º Dietrich Thurau, Raleigh, 18.25,29; 2.º Perurena, Kas, 18.27,12; 3.º Gonzalez Linares, Kas, 18.27,24; 4.º Hennie Kuiper, Raleigh, 18.27,24; 5.º Klaus Thaler, Teka, 18.27,47; 6.º Giovanni Battaglin, Jollj, 18.28,02; 7.º Eulálio Garcia, Kas, 18.28,95; 8.º Kenk Lubbeding, Raleigh, 18.28,12; 9.º José Martins, Kas, 18.28,21; 10.º Ladron de Guevara, Kas, 18.28,32; e 15.º Fernando Mendes, Teka, 18.29,01.

LÁ FORA

BATALHA

A rede de televisão norte-americana «N.B.C.» saiu vitoriosa numa das mais ardentes e caras batalhas na história da televisão norte-americana ao conseguir os direitos exclusivos de transmissão para os Estados Unidos das Olimpíadas de Moscovo.. A «NBC» e os sovieticos assinaram contratos pelos quais a estação norte-americana pagará 35 milhões de dolares pelos direitos de transmissão dos jogos. A estação concordou ainda em pagar uma soma não revelada __ mas que se julga ser de 50 milhões de dólares __ pelo uso de instalações técnicas.

BOTA

A selecção de futebol da Alemanha Federal jogará o seu próximo encontro, em 23 de Fevereiro, em Paris, dotada com umas novas botas consideradas uma «arma maravilhosa». Segundo afirma o capitão da selecção federal alemã, Franz Beckenbauer, que experimentou o novo tipo de botas em vários treinos, é possível fazer maravilhas com a bola e dar-lhe um efeito especial que «vai surpreender os adversários e em especial os guarda-redes». A bota é fabricada com pele de canguru, tem a parte externa impregnada de um produto especial, e possui na parte da frente um material aderente.

DITIATIN

O ginasta soviético Alexander Ditiatin foi o vencedor do Torneio internacional realizado em Roterdão, batendo com vantagem, nos exercícios compostos, o campeão olímpico Savao Kato, do Japão.

GALO

A Embaixada Britânica, em Paris, advertiu franceses entusiastas do râguebi para não levarem galos vivos para Twichenham, onde no sábado, se efectua o jogo entre a Inglaterra e a França. Mas o galo é o emblema da selecção francesa, os entusiastas franceses que tentarem levar galináceos arriscar-se-ão a multas que, nos termos da lei, proíbem a importação de aves vivas, informou a Embaixada.

RECUSA

Os patinadores da URSS recusam-se a tomar parte no Campeonato de Patinagem de Velocidade de Júniores (da União Internacional de Patinagem), que será disputado em Inzel (República Federal Alemã) nos dias 19 e 20 de Fevereiro de 1977, por a competição incluir desportistas da África do Sul, afirma-se num comunicado da Federação de Patinagem de Velocidade da URSS.

A Federação Soviética de Patinagem de Velocidade insiste em que a responsabilidade de todas as consequências dessa decisão cabem inteiramente aos funcionários da União Internacional de Patinagem, que apoiam a política de «apartheid» e não querem ouvir os protestos apresentados por uma série de Federações Nacionais.

RENÚNCIA

A República Democrática Alemã cancelou a sua participação nos campeonatos mundiais de patinagem sobre o gelo (velocidade, para juniores) devido à participação da República da África do Sul. Estes campeonatos estão marcados para 19 e 20 do corrente, em Inzell (República Federal da Alemanha).

POZHILOV

Após «grave e prolongada doença», faleceu Gennadiy P. Pozhilov, chefe da Comissão de Planeamento da «Aldeia Olímpica dos Jogos de 1980 em Moscovo», anunciou o diário «Sovietsky Sport». Pozhilov, de 47 anos, professor de ginástica, pertencia à Comissão Organizadora das Olimpíadas de 1980, e estava encarregado dos preparativos para construção da «Aldeia Olímpica», que albergará cerca de 12 000 atletas.

VASCO DA GAMA

A direcção do Vasco da Gama vai convidar a selecção portuguesa de futebol a deslocar-se em Agosto ao Brasil, a fim de participar nas comemorações dos «50 anos do Estádio de São Januário» __ anuncia o jornal «O Globo», do Rio de Janeiro.

VIAGENS AVIBAR

MARAVILHOSO CRUZEIRO À MADEIRA

De 21 a 25 de Abril

Fretamento especial do N/M «FUNCHAL» Aproveitando o Feriado de Abril, vá connosco numa viagem inesquecível. A preços excepcionais.

DESDE ..... 3.950$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 _ Barcelos _ Tel. 82928
TURALGARVE _ Praça da República, 98-100 _ Loulé _ Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C _ T. 538240-40008

VIAGENS AVIBAR

CRUZEIRO DA PÁSCOA

MADEIRA

De 6 a 11 de Abril

APROVEITANDO OS FERIADOS DA PÁSCOA
Vá connosco numa viagem inesquecível

A preços excepcionais

Desde ..... 4.480$00

Abertos à hora do almoço

Consulte-nos e peça-nos programa detalhado

AGÊNCIA DE VIAGENS AVIBAR Av. Liberdade, 49 Barcelos Tel. 82928
TURALGARVE _ Praça da República, 98-100 _ Loulé _ Tels. 62143/4
EM LISBOA: TURALGARVE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 6-C _ T. 538240-40008

O GRANDE MANGUITO ÀS TRISTEZAS DESTE CARNAVAL!

A PARODA

A REVISTA MAIS ELOGIADA PELA CRÍTICA NOS ÚLTIMOS ANOS

VENHA RIR COM

ANABELA • ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA

À FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL

CAMÕES II
MUITO ALEGRE
COM O NICHOLSON

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76

DUAS SESSÕES À NOITE
ÀS 20.30 E 22.30
MATINÉES AO DOMINGO
ÀS 16 HORAS

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL

Face ao rompimento das negociações do contrato colectivo vertical nacional, e em colaboração com a Comissão Sindical Negociadora, realizou este Sindicato na semana de 7 a 11.2.77 vários plenários de zona e empresa, que abaixo se discriminam, com a finalidade de informar detalhadamente os trabalhadores, não só da matéria acordada e das razões do rompimento das negociações, mas também ouvir os trabalhadores sobre as formas de luta a adoptar caso seja retardado o problema do contrato colectivo.

PLENÁRIOS DE EMPRESA: Cometna, Sorefame, Indústrias Metálicas Previdente, Lisnave __ Rocha, Batista Russo, Entreposto Comercial de Automóveis, Mague e Fundição de Oeiras.

PLENÁRIOS DE ZONA: Lisboa, Sacavém, Alhandra, Bucelas, Odivelas, Mem-Martins, Torres Vedras e Mafra.

Em todos estes plenários que, na sua totalidade, tiveram a presença de alguns milhares de trabalhadores, após uma discussão franca e amplo debate do problema e das suas implicações, os trabalhadores pronunciaram-se inequivocamente pela mobilização nacional dos trabalhadores metalúrgicos à volta dos seus Sindicatos, na luta pelos seus legítimos interesses e direitos, reafirmam o seu total apoio à Comissão Sindical Negociadora e afirmam-se dispostos a recorrer a todas as formas de luta por ela propostas, caso a publicação do Contrato Colectivo se não faça rapidamente ou as suas disposições não estejam de acordo com os interesses dos trabalhadores.

Os trabalhadores aprovaram também, em todos os plenários, uma moção que exige a imediata suspensão do Decreto-Lei n.º 841-B/76, dado o seu carácter antioperário e antisindical e a forma inconstitucional como fora publicado e manifestaram o seu apoio aos seus Sindicatos na luta pela sua defesa e pelo reforço da sua organização e acção na luta pelos legítimos interesses dos trabalhadores.

No momento em que novas medidas lesivas dos interesses dos trabalhadores foram já publicadas e outras são anunciadas e, quando o patronato, nas reuniões de conciliação, que teve o seu início em 9 de Fevereiro mantêm a sua posição provocatória e antioperária, urge mobilizar os trabalhadores e organizar a sua luta na defesa dos seus legítimos direitos.

__ EM FRENTE NA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!

__ EM FRENTE NA LUTA PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL!

__ UNIDOS LUTAREMOS!

__ UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 17.2.77

A DIRECÇÃO

Geral
Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

por provar a vantagem dessas «democracias-cristãs» como apoios decisivos. Em segundo lugar, as posições do democratismo-cristão favoráveis ao reforço do capitalismo existem muito antes das intervenções de Freitas do Amaral. Eram democratas-cristãos Adenauer e De Gasperi — e nós sabemos quanto a C. E. E. lhes deve.

Também sabemos quanto lhes deve Salazar...

A jogada de Freitas do Amaral, em Madrid é uma jogada política. Semeia na Europa para colher em Portugal.

Semeia, não: finge semear. Porque a sementeira está feita há uma data de anos...

SEIS MILHÕES NA LOTARIA DO MERCADO COMUM

Com tudo isto, o Presidente do Conselho nada esclareceu quanto às vantagens da adesão.

Pelo contrário. A certa altura, descaiu-se em dizer que os países do Mercado Comum estão em crise e têm basto desemprego.

Têm, sim senhor. Qualquer coisa como seis milhões.

Ó doutor! Mas então se o Mercado Comum não resolve os problemas dos povos que explora, como diabo há-de vir resolver os nossos?

Mistério!

CARNE PRA EMIGRAÇÃO CARNE PARA CANHÃO CARNE PARA ADESÃO

Mas o caso ainda é mais bicudo.

Com a adesão ao Mercado Comum, a crise atingirá mais ainda o nosso país. O desemprego aumentará, claro.

Como pensa Mário Soares resolver o problema, dado que o Mercado Comum não poderá receber mais emigrantes?

. Fácil, muito fácil: as *correntes migratórias* serão desviadas para a Venezuela, América do Sul, Austrália...

Por que razão não desvia antes essas *correntes migratórias* para... Portugal?

EIS A QUESTÃO

Aqui vamos entroncar a verdadeira questão.

De duas, uma: ou se resolvem os problemas do País empenhando nisso a imensa força criadora dos trabalhadores portugueses, ou se entrava o progresso de democracia em Portugal empenhando nisso a grande força opressora dos capitalistas estrangeiros.

O resto é blá-blá que já não leva ninguém.

Fomento Florestal tem novo presidente

. Durante a cerimónia de posse do novo presidente do Conselho Superior do Fundo de Fomento Florestal, eng. Artur Lince de Oliveira, ontem efectuada, o ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, apontou a necessidade de uma maior recionalização do aproveitamento dos recursos florestais do País, como condição essencial para a transformação desse sector numa fonte de riqueza nacional.

O empossado, que foi chefe de gabinete de Lopes Cardoso, quando titular daquela pasta, relacionou no seu discurso a missão do Fundo de Fomento Florestal «como um contributo para a construção de uma sociedade mais justa», afirmando que «a recuperação da economia nacional repousa fundamentalmente no sector primário».

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFE NISA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco de Sudoeste e havia neblina em alguns locais de Norte e Centro

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO
Máxima 18º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 0º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco de Oeste; neblinas matinais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.11	4,3 m	8.54	0,8 m
15.35	4,1 m	21.05	0,9 m
DIA 19			
3.50	4,3 m	9.29	0,8 m
16.12	4,1 m	21.40	0,9 m
DIA 20			
4.27	4,3 m	10.03	0,9 m
16.47	4,0 m	22.14	0,9 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.23
OCASO ÁS 18.18

DIA 18 — DIA 26 — DIA 5 — DIA 12

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 24
Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773.
AURÉLIO REGO — S.ª da Estrela, 139. Tel. 661758.
BELÉM — Rua Tristão Vaz 10-A. Telefone 612248.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048.
DILENA — R/ Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620.
ESTAOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760.
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Varros, 28-A. Tel. 708242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Telef. 780181.
LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Telefone 725453.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682.
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefone 321342-325553.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo 28-A. Tel. 843439.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Telefone 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088.
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A (à R. Amoreitas). Tel. 680627.
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lt. 42. Tel. 38904.
S. TOMÉ — Est. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985.
ULTRAMARINA — R. S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Telefone 862835.
ZIRA — P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.

Permanente

DILENA — R. Aliança Operária, 40 A-B. Tel. 636620.
ESTADOS UNIDOS — Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859.
LEAL DE MATOS — R. Neves Costa, 33-35. Tel. 780-81.
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefones, 321342-325553.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904.
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Telefone 44324.
PÁTRIA — Calç. dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreitas). Tel. 680627.
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054.
S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C: Tel. 790704.
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Branco,** Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081)
ALCABIDECHE — **Carvalho** — Até às 21 horas
PORTO SALVO — **Ferreira-Bastos,** — Até às 21 horas
CAXIAS — **Nova,** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS — **Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA — **Godinho da Silveira,** Av. Sabóia, 29-B (telef. 260085). Até às 21 horas
OEIRAS — **Alcântara Guerreiro,** Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS — **Leal** — Até às 21 horas
PAREDE — **Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE — **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas
AMOREIRA — **Amoreira** — (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL — **Ostende,** R. de Espinho, 1 (Telef. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS — **Marginal,** Av. Marginal (Telef. 280078). Até às 21 horas; **Nova,** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Carmele,** R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303). Serviço permanente; **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). Até às 22 horas; **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703). Até às 22 horas
DAMAIA — **Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ — **Gil,** Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
CACÉM — **Araújo e Sá,** Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (elef. 2940781)
MEM MARTINS — **Miranda Garcia,** Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Telef. 980456)
SINTRA — **Misericórdia** — Vila (Telef. 2930391)
COLARES — **Abreja** — (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — **Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS — **Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA — **Silva Júnior,** Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E(Telef. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima,** Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)
BARREIRO — **Santa Marta,** R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso,** P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 2750254)
MOITA — **Silva Rocha,** P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO — **Montepio,** R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA — **Lopes,** R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL — **Normal do Sul,** P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL — **Godinho,** L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

CORREIA DE ARAUJO — Rua Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692 — Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** — Rua Costa Cabral, 293 — Telefone 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783; **TERRENO** — Rua da Revoleira, 21 — Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz; **ALVES** — Praça do Exército Libertador. 62 — Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 — Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 — Telefone 52583.

COIMBRA

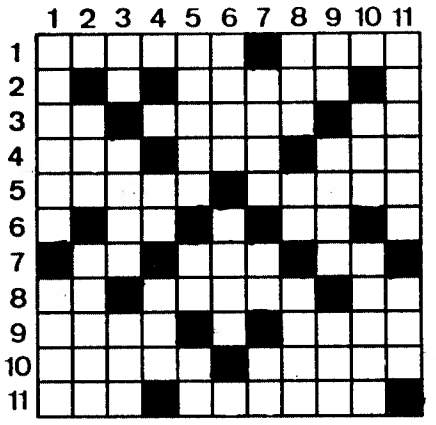
DONATO — Rua Ferreira Borges, 2 — Tel. 22603.

as cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11678

HORIZONTAIS:

1 Passas por crivo. Trituras.
2 Apelido.
3 Reis. Benefício. Plural.
4 Distrito da Índia. Rente. Preposição.
5 Dourado. Executa.
6 Batráquio. Senhor.
7 Catedral. Forma apocopada e proclítica de vale. Autores.
8 Deus dos rebanhos. Obséquio. Pronome reflexo.
9 Grande cão de fila. Dar upas (a cavalgadura).
10 Unhas. O Arão da Bíblia.
11 Agarrei. Zombávamos.



VERTICAIS:

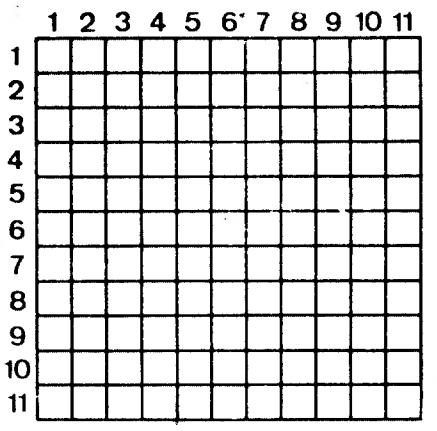
1 Fardos. Remuneração.
2 Estou. Divisões de uma casa.
3 Item. Apre! Apelido.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Tempo do verbo ir.
5 Nome de homem. Vossa Alteza. Aragem.
6 Rio de Moçambique. Limpa com água.
7 Roo. O lado do vento. Vareja.
8 Maior. Post Scriptum. Mau.
9 Artigo definido. Coisa branda. A favor de.
10 Preposição. Guarneceis de asas.
11 Nome de peixe. Época.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7768

HORIZONTAIS:

1 Tratas por tu. Ébano das Filipinas.
2 Pândega (Bras). Escavar.
3 Encolerizais. Inunda.
4 Em a. Chiste. Viração.
5 Terno.
6 Rio da Polónia. Batráquio anuro semelhante às rãs.
7 Anéis. Envia como legado.
8 Botequim. Um cento. Víscera dupla.
9 Ferro temperado. Prendia com elos.
10 Simples. Curar.
11 Artigo definido. O sono das crianças. Preposição e artigo definido. Apelido.



VERTICAIS:

1 Apura. Planta também chamada natércio.
2 Falha. Agora. Pertences.
3 Larva das feridas dos animais. Venerar.
4 Apelido. Espaço de trinta dias. Animal doméstico.
5 O mesmo que peneirar. Costuro.
6 Viração. Neon (s.q.).
7 Um dos povos que formavam a nação gótica. Móvel sobre o qual se come.
8 Um milhar. Graça. Cidade de Tonquim.
9 Nome de mulher. Realizar.
10 Tartamuda. Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente (pl).
11 Ave trepadora. Desejara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11677

HORIZONTAIS:

1 Sabão. Molha.
2 Urrós. Aliar.
3 Açora. Reavi.
4 Aço. Rs.
5 Ara. SUA. Mec
6 Rua. Imo.
7 Morara.
8 Calcarem. Rb.
9 Alei. ALMA.
10 IM. Moa. Deàs.
11 Mato. Suaria.

VERTICAIS:

1 SUA. Ab. Caim.
2 Arcar. PALMA.
3 Brocar. Le.
4 Aoro. Cimo.
5 Osa. Sama.
6 Tu. Ornas.
7 Mar. Aire.
8 Óleo. Mamada.
9 Lia. Mor. Ler.
10 Havre. Armai.
11 Arisca. Basa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7737

HORIZONTAIS:

1 Mas. Pai. Tui.
2 Abada. Marta.
3 Agá. Deá.
4 Amargos.
5 At. Amear. Se.
6 Remou. Rapes
7 Io. Ror. Am.
8 Emela. Arder.
9 Iara. Arão.
10 Riana. Acere.
11 Os. Au. Casar.

VERTICAIS:

1 Ma. Mar. Eiró.
2 Aba. Teimais.
3 Saga. Moera.
4 Damão. Lana.
4 Damão. Lana.
5 Pá. Amura. Ua
6 Pré.
7 Im. Garfa. Ac.
8 Adora. Raça.
9 Três. Padres.
10 Uta. Semeara.
11 Ia. Sés. Roer.

Provérbio: Sua alma, sua palma.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»

ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Alta Áustria»

COLISEU
21.30 (6 anos)
1.ª Companhia Internacional de Circo 1977)

COMUNA
21.30 (18 anos)
«O Muro»

CIRCO SOBRE O GELO
21.30 (6 anos)
Av. do Brasil

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»

CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«O Último Tango em Acapulco»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»

VOX
21.15 (10 anos)
«Cantinflas Pepe»

PARIS
21.15 (13 anos)
«O Triunfo de Casta Susana»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Fantasia Azul»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Uma Espada Para Hollywood»

CINEARTE
21.15 (13 anos)
«Onde Fica a Guerra?»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«A Última Mulher»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Heróis do Kung-Fu»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

LUMIAR
21.15 (13 anos)
«O Desnorteado»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«A Loja do Doido»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Casa que Pingava Sangue»

RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Ministro e Eu»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«O Triunfo de Casta Susana»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Táxi»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Instinto de Matar»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Noivos Sangrentos»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os Mortos não Fazem Sombra»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O Magnate»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Regresso de Ringo»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«As Golpistas»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebbe»

ESTORIL
Casino
17.00, 21.15 (6 anos)
«Chitty, Chitty, Bang, Bang»

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«O Criado de Confiança»

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«Amor à Italiana»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
«O Circo de Moscovo»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«Com Jeito vai de Bacamarte» à solta»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Ela diz sempre não»

ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«A Espada Relâmpago»

AGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Mas que Tropa»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Perfume de Mulher»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Flic Story»

OLÍMPIA
21.15 (14 anos)
«Matar, Fugir ou Morrer»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»

RIVOLI
21.15 (4 anos)
«Os Trabalhos D'Astérix»

S. JOÃO
21.00 (6 anos)
«Heroína Montanha»

SALÃO BEBÉ
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897 480 — Hoje estreia

Primitivo! Poderoso! Selvagem!

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

De Walt Disney Productions

Para todos

Falado em Portugues

APOLO 70
Tel. 763319 — Hoje estreia às 21.15

JUVENTUDE, JUVENTUDE
Não acons. a menores de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições do filme
ALVORADA DE UM SOLDADO
Hoje às 24.00 Grupo D (18 anos)
CASA DE CHÁ DE LUAR DE AGOSTO

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos
NO CALOR DE JÚLIA
2.ª Semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

BERNA
Tel. 776095 — Hoje estreia

Primitivo! Poderoso! Selvagem!

AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA

De Walt Disney Productions

Para todos

Falado em português

CASINO ESTORIL
Tel. 264521 — 17.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS MALUCOS DE HONG KONG

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14, 16.30, 19, 21.15

Festival Jerry Lewis

Para todos

UM ESPADA PARA HOLLYWOOD

Frank Tashlin

CASTIL
Tel. 630194 — 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

Não acons. maiores 18 anos
Laura Antonelli e Umberto Orsini
2.ª Semana
ENCONTRO DE AMOR EM BALI
Hoje às 24 h em antestreia
Erna Schurer, Femi Benussi em
A BELEZA FASCINANTE DE ROBERTA
Um filme de Alfredo Risso
Interdito a menores de 18 anos

CONDES
Tel. 322523 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

Com Charles Bronson

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19, 21.15

No mais puro estilo oriental, a magia da força e da fúria!

O DRAGÃO DE OURO

com Lo Lieh e Birte Tove

interdit. a men. de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. menores de 13 anos
1943 — UM ENCONTRO
c/ Anna Gagnani, Eurico Maria

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

CASAMENTO MODERNO

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Catherine Deneuve e Jean-Louis Trintignant
2.ª Semana
A AGRESSÃO
(L'Agression)
Real. de Gerard Pirés

LONDRES
Tel. 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
7.ª semana
Pietro Fermi

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. men. 18 anos
A obra prima de Bernardo Bertolucci
1900 — 2.ª parte

STADIUM
Tel. 2112544 — 19.00, 21.30

Maiores de 18 anos
AMOR A ITALIANA
com Jack Lemmon, Juliet Mills, Clive Revel

NIMAS
14,15, 16.30, 18,45 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

O OUTRO

Um filme de Robert Mulligan

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.10

Int. a men. de 18 anos
ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA
Contém cenas event. chocantes

PATHÉ
Tel. 821933 — Estreia às 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

POLITEAMA
Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Uma autêntica tacada de riso
CARAMBOLA
2.ª semana

RESTELO
Tel. 610375 — 21.15

Para todos
O MINISTRO E EU

ROMA
Tel. 727778 — Estreia às 21.15

CRIADO DE CONFIANÇA
Não acons. a menores de 18 anos
As 15.30, 18.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MUNDANA FELIZ

ROXY
Tel. 48560 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15

Um filme onde a perversidade não tem limites

VIAGEM AO INFERNO

2.ª Semana

com Christina Lindberg

Não acons. a men. de 18 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15, 18.15 e 21.30

Em 2.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
«1900» — 1.ª PARTE
Atenção: A 2.ª parte de **«1900»** Está em exibição no CinemaMundial

TIVOLI
15,15, 18.30, 21.15

Não acons. menores de 18 anos
Um filme de Alan Bridges

FORA DE ESTAÇÃO

Cliff Robertson, Vanessa Redgrave, Susan George

UNIVERSAL
Tel. 774402 — 15.00, 19.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

VIVA PORTUGAL

Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

Às 17 e 21 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O LEÃO E O VENTO

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário; «Musivária (ERC); **17.00** Canções da Europa; **17.30** Orquestras; **18.00** «Música portuguesa»; **19.00** «A agricultura que nós temos»; **19.45** Música instrumental; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30** Conjuntos instrumentais; **21.00** 23.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Bronte, numa adaptação de Alice Ogando; **21.21** «Contraponto»; **23.30** Desporto no Mundo; **00.00** «Ultimojornal»; **00.15** «Jazz»; **00.30** Música variada; **01.00** «Música na noite».

2.º Programa

16.32 Suite para orquestra «Háry János», de Kodaly; **17.00** Música coral sinfónica: A cantata «A Lua», de Carl Orff; **18.15** Solos de cravo: Partita em si menor, BWV 831, de Bach; **18.43** Música de vanguarda: «Zeitmasse» n.º 5b/flauta, oboé, clarinete, com'inglês e fagote, de Stockausen; — «Y entonces comprendio», de Luigi Nono; **19.30** «Música regional portuguesa»; **20.00** Música de câmara de Beethoven: Sonata p/piano n.º 3 em dó maior, op. 2 n.º 3; trio c/piano em mi bemol maior, op. 70 n.º 2; **21.00** Sinfonia n.º em dó menor (Shostakovich); **22.00** Grupo Vocal Feminino Harmonia; **22.20** Concerto para flauta (Kachaturian); **23.00** «Fantasia para um gentil hombre», de Joaquim Rodrigo; **23.25** Intercâmbio Musical: 13.º Festival Internacional de Música de órgão de Magadino — gravações cedidas pela Rádio da Suiça Italiana; Obras de Buxtehude — Peter Heise e Bent Lorentzen; **00.00** Música sinfónica — Obras de Mozart: Concerto n.º 21 em dó maior: Sinfonia n.º 41; **01.00** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00 «Variante» (continuação) **16.10** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição);

18.00 «Contacto»; **18.30** Actualidade; **18.45** Fórmula 1; **19.30** Trabalho de fundo; **20.15** Antologia; **20.30** Pesquisa: **21.00** A música e as vozes; **21.15** Música para meditar; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.03** «Nocturno»; **24.00** «Nocturno» (continuação); **00.15** «Dia a dia com o passado»; **00.30** «Imprevisto»; **02.00** Fecho.

3.º Programa -Local 9187,5 m)

18.00 «Entardecer»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **19.30** Romance duma cidade (repetição); **20.15** A voz da Esperança; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbita; **20.00** Program da noite; **22.00** Auditório; **24.00** Prisma; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.00 Noticiário; **16.05** Sequência da tarde; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço do Externato do Parque; **20.54** Apelos; **21.05** Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.05** Última hora; **23.30** Actualidade Económica; **23.55** Meditando; **01.00** Rotação; **02.00** Encerramento da Estação.

ESTE É O BOLETIM DE VOTO PARA O GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

AS SETE CANÇÕES

GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO 1977
RTP – RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

– publicação editora deste boletim –
Diário de Lisboa

Título da canção escolhida ..... com o nº ☐
Cantada por ..... na versão ☐
Nome do concorrente .....
Endereço .....
Localidade ..... Telefone .....

Este é o seu boletim de voto individual, que será considerado nulo se não fôr correcta e completamente preenchido, em letra bem legível, com os nomes da canção e respectivo número de ordem e do intérprete e correspondente versão, exactamente nos mesmos termos apresentados na RTP. O seu nome e morada são também imprescindíveis.
Limite de recepção: até às 24 horas (locais) de 6ª feira, 18 de Fevereiro de 1977.

PROGRAMA «AS SETE CANÇÕES»
RTP – RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP
APARTADO – 4186
LISBOA 1

cole no endereço postal

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA
Em ARMAÇÃO DE PÊRA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ESPANHA LEGALIZA PARTIDOS

P.C.E. excluído

Segundo informação da France Press, foram legalizados em Espanha, durante a última madrugada, sete partidos políticos. Da lista constam: Partido Socialista Operário Espanhol, Partido Socialista Popular, Partido Social-Democrata, Partido Liberal, Partido Proverista, Esquerda Democrática, e Partido Democrático Popular. Ao contrário do que era dado como certo, o Partido Comunista Espanhol não foi legalizado, pelo menos nesta primeira decisão. Oficiosamente, indicou-se que os partidos que receberam a negativa teriam sido considerados como «não democráticos». Além do PCE, não conseguiram a legalização outras organizações de extrema-esquerda. Anuncia-se, entretanto, que o Supremo Tribunal analisará, posteriormente, caso a caso. Recorde-se que, por diversas vezes, foi reiterado pela Oposição Democrática que, entre as condições que impunha para participar nas eleições legislativas da próxima Primavera, estava a legalização do Partido Comunista Espanhol, além da amnistia aos presos políticos. Este facto permite pensar que esta primeira decisão tenha um carácter meramente político e visa não acicatar os ânimos entre a extrema-direita, há poucos dias passados desde a «semana trágica», adiando-se a legalização do PCE para um período menos tenso e mais propício. Entretanto, há quem diga que a não legalização do PCE tem como objectivo exactamente o contrário, isto é: afastá-lo das eleições e provocar uma cisão da Oposição Democrática, pois talvez alguns dos partidos agora legalizados «esqueçam» os pactos já feitos e concorram às eleições mesmo sem o partido de Santiago Carrillo.

Pelo seu lado, o Partido Socialista Operário Espanhol Histórico não foi legalizado por «defeito técnico de apresentação» da sua candidatura, conforme disseram fontes oficiais.

Desde o passado dia 10, eram 24 os partidos que haviam apresentado o seu pedido de legalização.

Hoje, o Gabinete de Suárez reúne-se para tomar decisões em relação aos problemas económicos, quando a inflação ronda os 20 por cento. Serão discutidas algumas medidas de austeridade e dá-se como certo um substancial aumento da gasolina.

Ontem, numa entrevista publicada pelo «Informaciones», o subsecretário da Ordem Pública, Félix Hernandez, declarou que a Polícia recorreria a todos os meios para possibilitar «a consolidação do processo político». Hernandez confirmou que seriam postos ao dispor da Polícia, quatro mil milhões de pesetas. Diz que vai gastar este dinheiro na compra de «material» moderno, melhorar salários de agentes e recrutar pessoal seleccionado.

Manuel Ferreira na Seara Nova

Manuel Ferreira, autor de «No Reino de Caliban», procede hoje na Livraria da «Seara Nova» (Rua Conde Redondo 38), às 18 e 30, a uma leitura de poemas africanos de expressão portuguesa.

Além da leitura de poemas, Manuel Ferreira, tão dentro da problemática africana (nomeadamente no que respeita à actividade literária das antigas colónias portuguesas), dissertará sobre os motivos determinantes de uma poesia que cada vez mais é aceite por todas as culturas.

A entrada é livre — e, como sempre, na convivioe autógrafos.

C.E.E. só em 1985

Continuação da pág. 1

davia que os comunistas italianos defendam a criação de um terceiro bloco».

Os socialistas italianos perfilham sem grandes objecções estas posições, mas como as vê o Partido Socialista Português?

EM ROMA

Mário Soares, que chegou a Roma ao princípio da tarde, iniciou pouco depois conversações com o primeiro-ministro Andreotti, que chefia uma delegação italiana, da qual fazem parte, além do ministro dos Negócios Estrangeiros, vários responsáveis por pastas ligadas a assuntos económicos e financeiros.

«A C. E. E. será tema exclusivo das conversações», disse-nos um informador da Embaixada portuguesa.

Soares, que será entretanto recebido pelo presidente da República italiana, dará ao fim da tarde uma conferência de Imprensa, na qual é muito provável que a C. E. E. não seja o tema fundamental, resvalando antes as questões para problemas levantados aquando da recente visita de Álvaro Cunhal. Os italianos gostarão particularmente de saber por que a unidade de esquerda em Portugal se não opera, enquanto os compromissos com a direita se multiplicam.

Amanhã, Soares será recebido pelo Papa em audiência particular, regressando a Lisboa na próxima segunda-feira, depois de um dia de descanso.

Gonçalves Ribeiro no Porto

Desalojados têm incentivo crescente

PORTO, 18 — «Substituir o peixe pela cana de pescar ou pela rede» foi a imagem utilizada pelo coronel Gonçalves Ribeiro, alto-comissário para os Desalojados, ao referir-se esta manhã, no encontro com os jornalistas, à perspectiva seguida pelo Comissariado no que se refere ao sistema de apoio que está a ser dado, e que vai ser dado com incentivo crescente aos desalojados das ex-colónias. O coronel Gonçalves Ribeiro esteve reunido com representantes da banca de investimento e banca comercial no Porto, fazendo-se acompanhar por elementos do Comissariado.

Este último aspecto foi especificado com o sentido de o sistema de crédito não se destinar a satisfazer carências mas a integrar o desalojado no seu país, dotando-o de ferramentas indispensáveis para ser produtivo. Todo este sistema de crédito e de relações com a banca assenta num controlo seguro que se conseguiu com a utilização de meios de informática que funcionam no Comissariado desde Dezembro. O alto comissário afirmou depois que se prevê, com a grande procura por parte dos desalojados que se está a verificar, que o ano de 1977 seja o de uma grande e benéfica intervenção do homem desalojado na reconstrução do País.

Referiu também um milhão de contos concedido pelo Governo americano que se destina ao apoio das actividades económicas a desenvolver por desalojados e salientou que os projectos destes serão apreciados em função da sua utilidade e capacidade de intervenção no âmbito do desenvolvimento regional. Para isto, o Comissariado trabalha em coordenação com outros departamentos oficiais, nomeadamente o Ministério do Plano e Secretarias de Estado do Fomento Agrário, da Estruturação Agrária e das Pescas, tendo-se estabelecido um conjunto de directivas fundamentais que o Comissariado segue com grande rigor a fim de que os créditos concedidos e as actividades a desenvolver pelos desalojados se conjuguem no plano regional e nacional com o indispensável equilíbrio.

Neto a Andrew Young

"Podemos ter amigos nos Estados Unidos"

. Andrew Young, representante americano na O. N. U., relatou, numa conferência de Imprensa, uma entrevista que teve a semana passada com Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola. Nessa reunião, Agostinho Neto fez votos para que melhorem as relações com os Estados Unidos e referiu certas divergências em relação à União Soviética.

«Neto disse-me que contava com numerosos amigos na U. R. S. S., mas que não autorizava Moscovo a ditar-lhe que países deveriam ser amigos de Angola. Também podemos ter amigos nos Estados Unidos» — teria dito o presidente da R. P. A.

VATICANO REMODELA HIERARQUIA

O Vaticano anunciou hoje uma remodelação na hierarquia da Igreja Católica de Angola, com a nomeação de cinco novos bispos africanos e a africanização dos nomes de duas dioceses.

Em comunicado divulgado na Cidade do Vaticano, indica-se que a diocese de Nova Lisboa passará a denominar-se arquidiocese de Huambo, com autoridade sobre as dioceses de Benguela, Luso e Silva Porto, e que a diocese de Sá da Bandeira se tornou arquidiocese de Lubango, com autoridade sobre as dioceses de Pereira D'Eça e Serpa Pinto.

O Papa aceitou a resignação do bispo português de Sá da Bandeira, Mons. Eurico Pais Nogueira, tendo nomeado em sua substituição Mons. Alexandre do Nascimento, que será designado por arcebispo do Lubango.

Mons. Eugénio Salessu, ex-vigário-geral de Nova Lisboa, exercerá as funções de bispo de Malanje em substituição de Mons. Alexandre do Nascimento.

Paulo VI nomeou ainda Mons. Manuel Franklin da Costa arcebispo do Huambo em substituição do bispo português Mons. Américo Henriques. Mons Marcos Ribeiro da Costa, actual vigário-geral de Malanje, substitui Mons. Franklin da Costa como bispo de Henrique de Carvalho e o cónego José Próspero Ascensão Puaty será o novo bispo do Luso.

Os novos bispos são todos naturais de Angola.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JANEIRO: 45.122

P.J. tem novo director

. O juíz dr. Lourenço Martins foi indigitado para director da Polícia Judiciária, lugar que se encontra vago desde há quatro meses com a demissão do dr. Ferreira Vidigal. Entretanto, a direcção da P.J. vem sendo assumida, interinamente, pelo dr. Miguéis Garcia.

O novo director já exerceu, ao longo de três anos, as funções de inspector da P.J., tendo posteriormente desempenhado o cargo de director do Arquivo de Identificação.

Actualmente, Lourenço Martins é juíz de instrução criminal. A sua escolha para director da corporação, parece ter agradado à maioria dos funcionários da Polícia Judiciária, que há pouco tempo haviam sugerido justamente o seu nome para aquele lugar. Aguarda-se para breve a posse.

Por seu turno, o dr. Miguéis Garcia, director-adjunto, vai a seu pedido ser desligado da Polícia e colocado como juíz no tribunal de Espinho.

COMANDO DA P.S.P.

Por portaria do Comando-Geral da P.S.P. foi nomeado, em comissão, para o cargo de segundo-comandante-geral da P.S.P., o coronel de cavalaria Jorge Eduardo Rodrigues Tenório Correia Mathias.

Também pela mesma portaria é nomeado para o cargo (de que já tomou posse) de comandante da P.S.P. do Porto o coronel Armando Freire. Para o comandante da P.S.P. do distrito de Leiria foi nomeado o coronel de artilharia Manuel Ribeiro Vieira.

Delegação da C.G.T.P. em S. Bento

. Uma delegação da CGTP-Intersindical Nacional avistou-se ontem à tarde com a comissão de trabalho da Assembleia da República, a fim de esclarecer a posição do Movimento Sindical sobre o projecto de lei do controlo operário posto à discussão pública.

Segundo afirmou aos jornalistas um dirigente sindical, a reunião foi positiva, visto ter sido garantido que as posições expressas seriam levadas em conta.

As posições do Movimento Sindical em relação ao controlo operário resultam do programa de acção aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, e das propostas aprovadas em numerosas reuniões sindicais e de empresa.

Rome 76

DIRECÇÃO FANTASMA?

Desde há largos meses tem vindo a anunciar-se uma reestruturação da Secretaria de Estado da Cultura que, entre outros novos departamentos, passaria a dispor de uma Direcção de Serviços sobre Direitos de Autor. Esta repartição ainda não foi oficialmente criada, ignoram-se as suas atribuições e competência, mas ao que sabemos já está a funcionar e até — pasme-se! — até já tem director em exercício...

Este novo «senhor director» possui a característica de ser conhecido como nazi e foi há meses saneado pelas suas notórias ligações com a ex-União Nacional. Conta-se até que só não transitou desta para a ex-A. N. P. por considerá-la um «desvio esquerdista» daquela...

Kultura — mas não tanto...

O SALTO DE SOUSA

Aconteceu: o senhor Helder de Sousa, locutor no Telejornal de desencantadas actualidades estrangeiras referiu os resultados das eleições dinamarquesas, evocando os lugares conquistados por sociais-democratas, liberais, conservadores de direita e do centro. Depois, quando chegou aos dados referentes à votação comunista deu um salto, apesar do «placard» estar bem visível perante os seus olhos e de milhões de telespectadores. Coisas da TV. Coisas (brincadeiras) do senhor Helder de Sousa, para as quais nem o recente desastre rodoviário de que este antigo comentador automobilístico, do antes 25 de Abril, foi vítima poderá constituir alibi aceitável (mesmo vesgo que fosse).

Victor de Sá fala sobre Ribeiro Sanches

. Esta noite, na Associação de Amizade Portugal-U. R. S. S. (Rua de S. Caetano, 30, à Lapa), o dr. Vítor de Sá profere uma palestra sobre Ribeiro Sanches, médico português do século XVIII. Usará também da palavra, sobre a mesma figura, o eng. Gaspar Teixeira.

A entrada é livre.

VIAGEM ESPECIAL A MANILA
(Filipinas)
Partida em 28 de Fevereiro
Número de participantes limitado
Consulte-nos:
Europeia